



140

anos

2012 RELATÓRIO ANUAL





SUMÁRIO

		54	CAPITAL FINANCEIRO
03	SOBRE O RELATÓRIO	65	CAPITAL HUMANO
06	INDICADORES DE DESTAQUES	82	CAPITAL SOCIAL
09	PERFIL	91	CAPITAL NATURAL
19	MENSAGENS DOS ADMINISTRADORES	101	IBASE
25	CAPITAL INTELLECTUAL	103	GRI
45	CAPITAL CONSTRUÍDO	111	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



1

SOBRE O
RELATÓRIO

SOBRE

O RELATÓRIO

Este Relatório Anual expõe os fatos, as decisões e as ações mais relevantes que contribuíram para o desempenho da Comgás nas dimensões econômica, ambiental e social entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2012. São seguidas as diretrizes propostas pelo *Global Reporting Initiative* (GRI), em sua terceira versão. As informações referem-se a todas as unidades operacionais da Companhia, sendo que eventuais reformulações de informações publicadas no relatório anterior, em abril de 2012, são devidamente assinaladas ao longo do documento.

A estrutura deste documento está baseada nos mais importantes capitais da Companhia: Intelectual, Financeiro, Construído, Humano, Social e Natural. É também dada ênfase aos 140 anos de existência da Companhia que prima pelo fornecimento de gás com segurança, tornando-se reconhecida e admirada por todos os seus públicos de interesse.

O conteúdo foi determinado levando-se em conta demandas, comentários, sugestões, críticas e observações apontados ao longo de 2012 por meio

dos canais de interação mantidos pela Empresa com seus diferentes públicos de interesse: clientes, sociedade, fornecedores, governos, conselheiros, acionistas, investidores e público interno, aos quais este documento é direcionado. A coleta de dados coube a colaboradores de diferentes áreas.

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas estabelecidas pela CVM e nos Pronunciamentos e Orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e complementadas pelo Plano de Contas do Serviço Público de Distribuição de Gás Canalizado, instituído pela Portaria ARSESP no 22 de 19 de novembro de 1999, e auditadas pela PricewaterhouseCoopers. Os indicadores não financeiros passaram exclusivamente por verificação interna.

Solicitações de esclarecimentos ou sugestões podem ser feitas pelo email imprensa@comgas.com.br. As respostas às mensagens cabem à equipe de Comunicação da Companhia.

NÍVEIS DE APLICAÇÃO

A Comgás autodeclara que este relatório atende ao Nível C de aplicação das diretrizes GRI G3.0, cumprindo os requisitos apontados no quadro abaixo.

	C	C+ B	B+ A	A+
	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 e 4.15	Com verificação externa	Com verificação externa	Com verificação externa
Informações sobre a forma de gestão da G3.1	Não exigido			
	Responder a um mínimo de 10 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental			
		Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17		O mesmo exigido para o nível B
		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador.
		Responder a um mínimo de 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, direitos humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada indicador essencial da G3.1 e do suplemento setorial com a devida consideração ao princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.

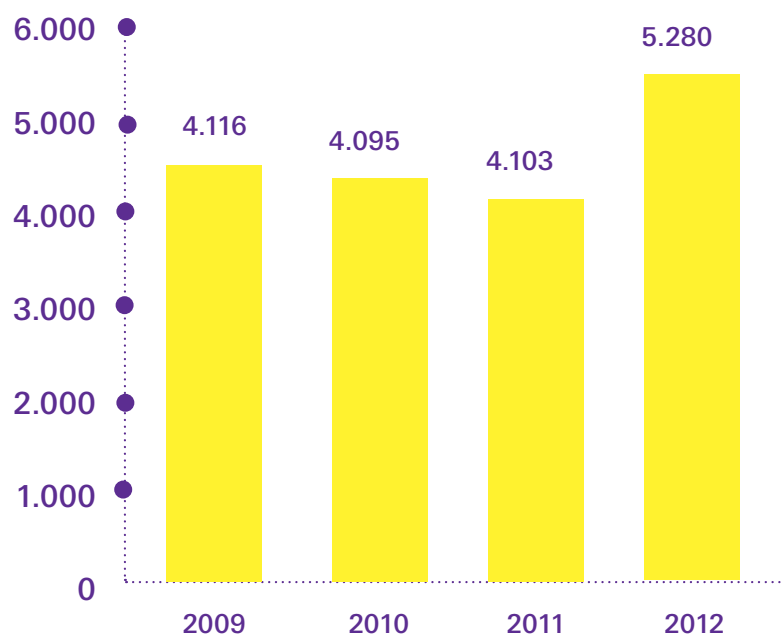
2

INDICADORES DE DESTAQUE

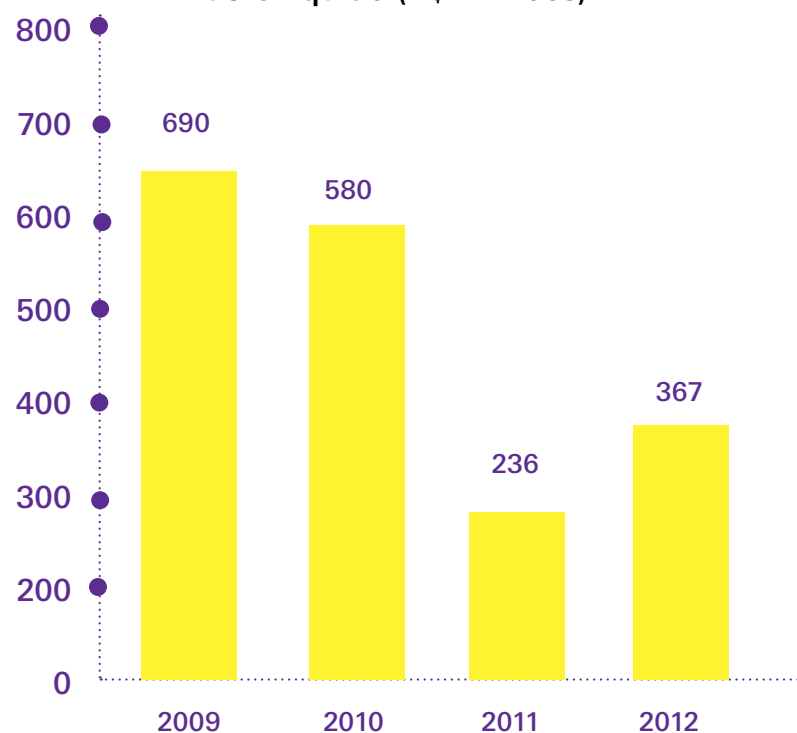


INDICADORES DE DESTAQUE

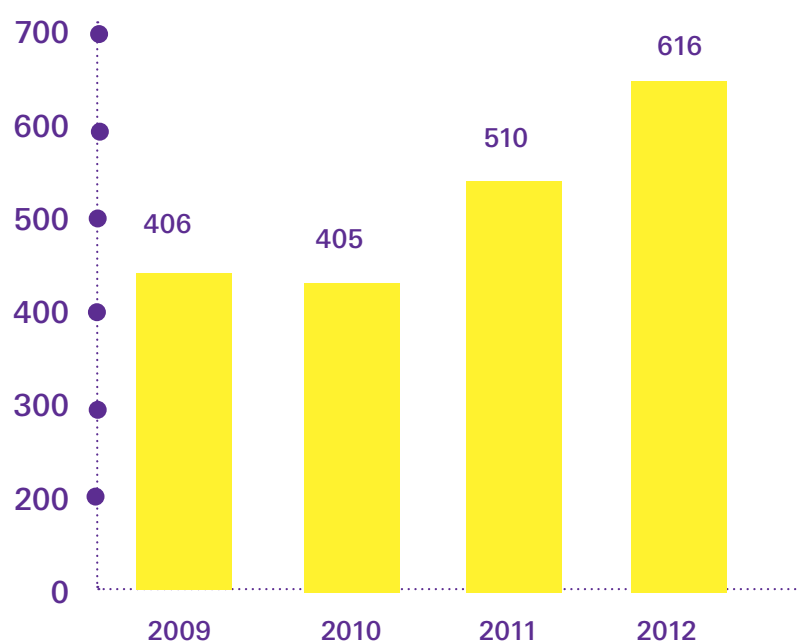
Receita líquida (R\$ milhões)



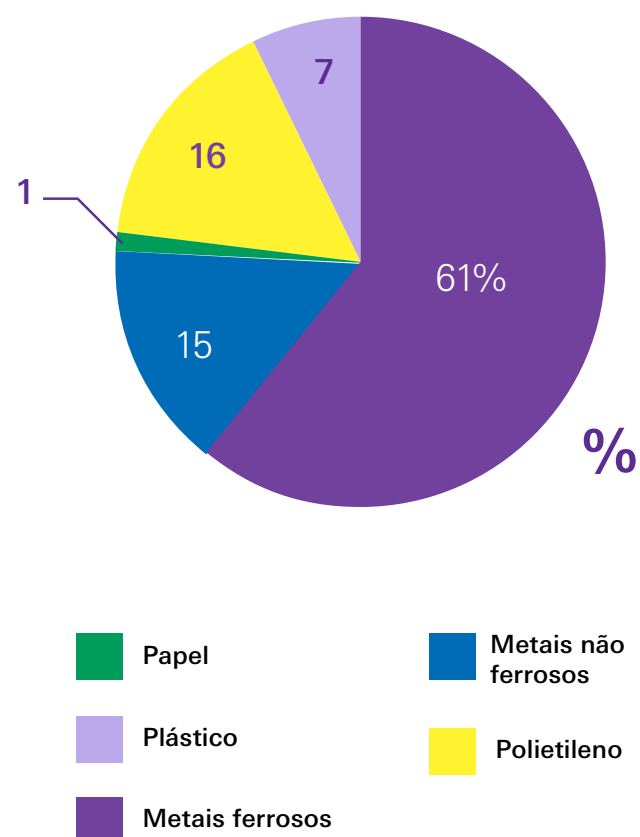
Lucro líquido (R\$ milhões)



Investimento (R\$ milhões)

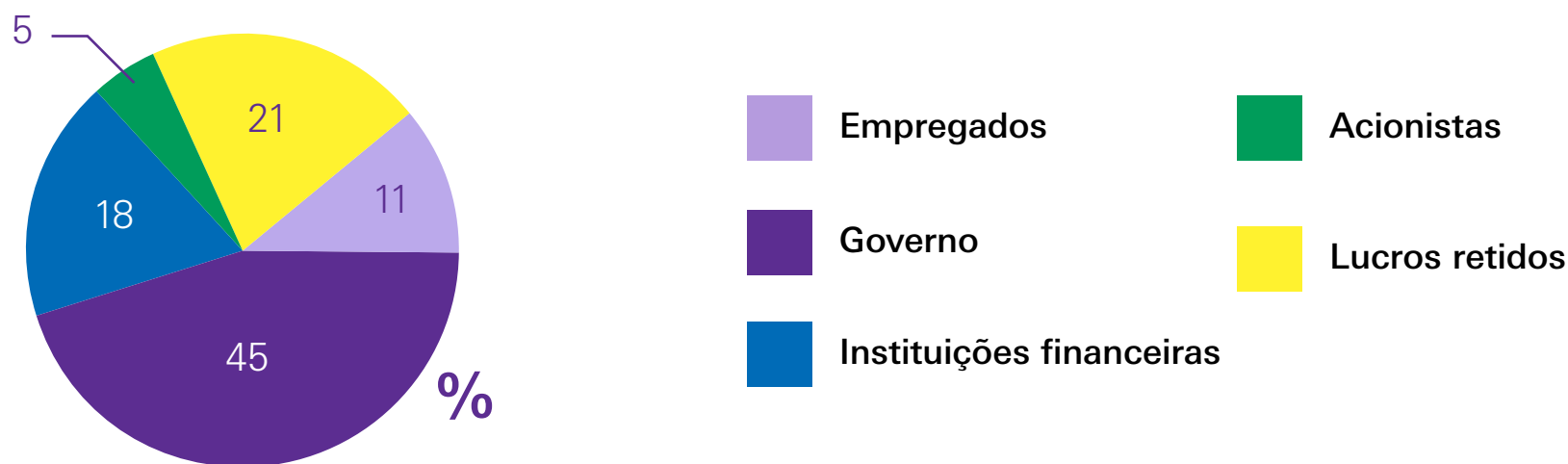


Materiais reciclados

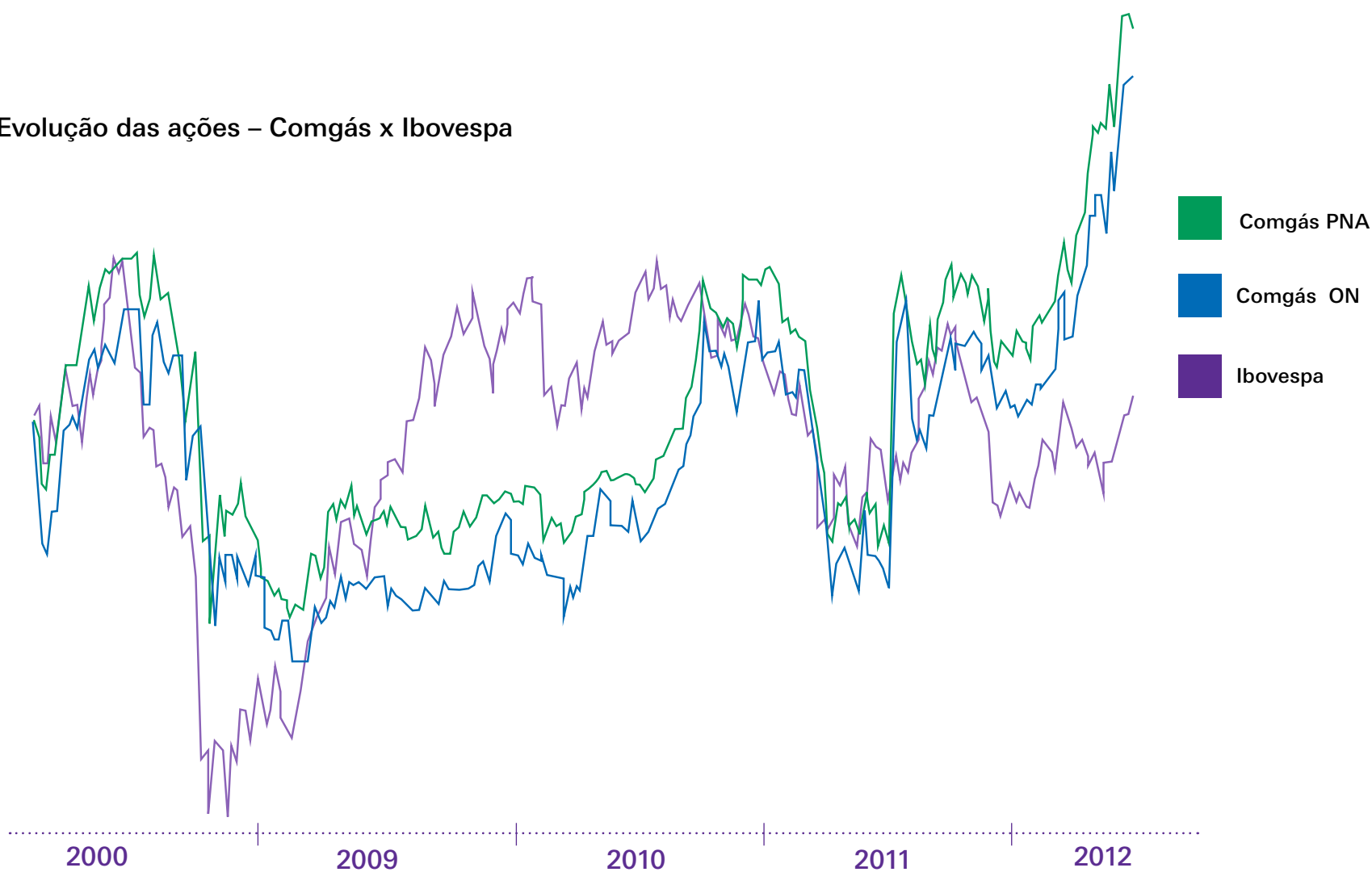


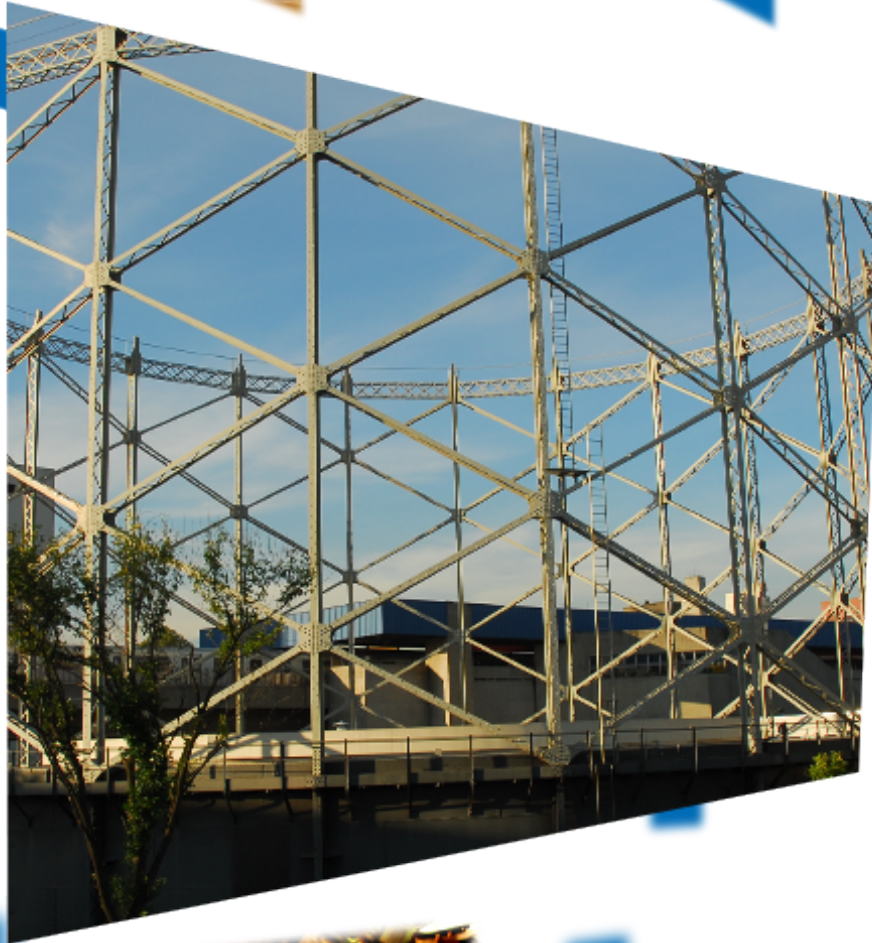
INDICADORES DE DESTAQUE

DVA - 2012



Evolução das ações – Comgás x Ibovespa





3

PERFIL

PERFIL

Ao completar 140 anos, em 2012, ano em que alcançou 1,2 milhão de clientes, a Companhia de Gás de São Paulo (Comgás) solidificou a imagem de empresa referência no mercado e de maior distribuidora de gás natural canalizado do Brasil. No ano, distribuiu 5,3 bilhões de metros cúbicos, 8,8% acima do volume entregue em 2011.

Detentora de uma área de concessão composta por 177 municípios, que correspondem a 27% do Produto Interno Bruto nacional, a Companhia está presente em 71 cidades da Região Metropolitana de São Paulo, Região Administrativa de Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba. Ao todo, a rede de distribuição se estende por mais de 9 mil quilômetros.

A distribuidora atende aos segmentos residencial, comercial e industrial, além de usinas termoeletricas, plantas de cogeração e postos de gás natural veicular (GNV). No período, registrou receita líquida de R\$ 5,3 bilhões e lucro líquido de R\$ 366,7 milhões. Zero Lesão com Alta Performance é o lema dos profissionais da Companhia, que somavam 1.041 empregados

próprios e 3.802 contratados de terceiros no final de 2012.

A Comgás opera no regime de concessão, por contrato firmado em 1999 com a Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arsesp). O acordo se estende até 2029, com possibilidade de renovação por mais 20 anos.

Mantém sede administrativa e um centro operacional em São Paulo, mais dois centros operacionais (em Campinas e São José dos Campos), além de outras dez unidades entre escritórios regionais e bases operacionais.

Em novembro de 2012, a Cosan concluiu a aquisição da participação de 60,05% da Comgás do Grupo BG. Dessa forma a nova composição acionária passou a ser: Cosan S.A. Indústria e Comércio (60,05%), Shell Brazil Holding (6,34%), Integral Investments BV (11,86%) – que possui como principal acionista a Shell Gas BV –, e outros acionistas com 21,75% (papéis em circulação no mercado). As ações são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo desde 1997.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

Missão

Manter a Comgás como patrocinadora de um crescimento sustentado, atendendo às expectativas dos acionistas quanto a resultados, adotando as melhores práticas de gestão e cumprindo as obrigações regulatórias e legais. Disponibilizar nossos serviços com confiabilidade e segurança, em condições competitivas, oferecendo soluções que superem as expectativas dos clientes. Trabalhar com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente, em um clima organizacional positivo, garantindo práticas seguras, baseados em valores e princípios éticos.

Visão

Faremos da Comgás a maior e melhor distribuidora de gás natural da América Latina, disponibilizando este serviço de forma eficiente para tudo e para todos, sendo referência no mercado e gerando valor para nossos clientes, acionistas e sociedade em geral.

Ética

Agir com honestidade, integridade, transparência e profissionalismo em todas as nossas relações e atividades, dentro e fora da empresa.

Segurança

Garantir diariamente a integridade de todas as pessoas e ativos, através de atitudes e comportamentos que assegurem Zero Lesão.

Responsabilidade social

Atuar com respeito ao meio ambiente e integração com as comunidades onde a companhia atua.

Orientação para o cliente

Reconhecer que o cliente é a nossa razão de ser e focar nossas ações para superar suas expectativas.

Trabalho em equipe

Atuar, entre áreas e pessoas, de forma integrada e cooperativa, com comunicação clara e transparente, visando à conquista dos objetivos organizacionais.

MISSÃO, VISÃO E VALORES

Inovação

Incentivar a geração e a implementação de novas ideias, desafiando as práticas atuais e buscando a melhoria contínua, de modo a gerar benefícios ao negócio e às atividades do dia a dia.

Compromisso com resultados

Atingir as metas assumidas, de acordo com os padrões definidos de qualidade, prazo e custo.

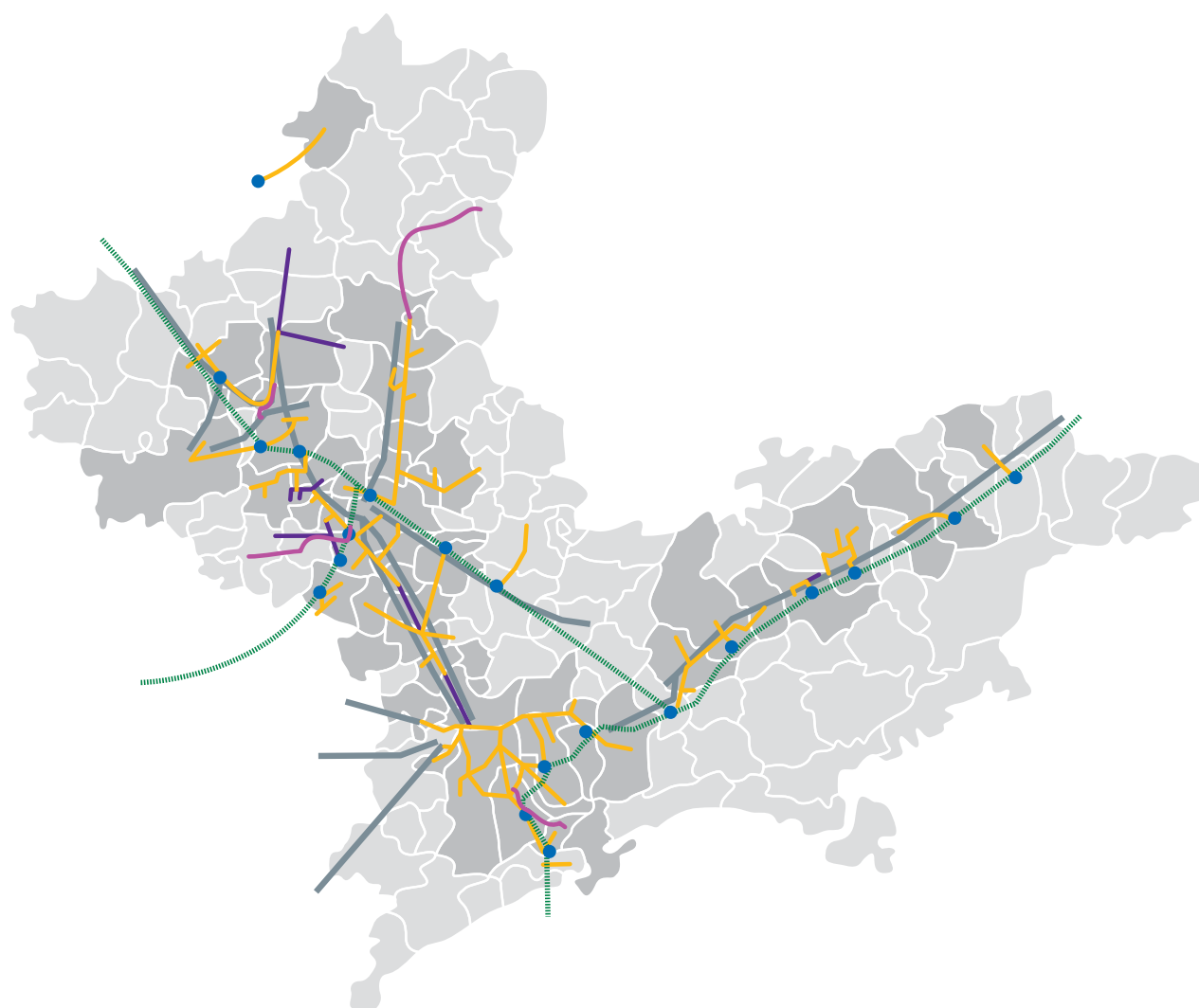
Empowerment

Trabalhar em um ambiente onde a tomada de decisão é estimulada, com propriedade e responsabilidade, em clima de confiança, promovendo o envolvimento e comprometimento de todos com a empresa.

Respeito às pessoas

Valorizar os indivíduos, suas diferenças e necessidades, reconhecendo suas contribuições e proporcionando uma relação de trabalho justa, desafiadora e favorável ao desenvolvimento pessoal e profissional.

SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL NA ÁREA DE CONCESSÃO DA COMGÁS



- Área de concessão da Comgás
- Municípios atendidos pela Comgás
- Rede Comgás de distribuição
- Redes em estudo
- Gasoduto de transporte
- City-Gate
- Principais rodovias
- Novos

LINHA DO TEMPO



1872

Comgás começa a operar oficialmente como San Paulo Gas Company, que recebe autorização do Império para a exploração da concessão do serviço público de iluminação de São Paulo.



1959

A Empresa é nacionalizada e passa a se chamar Companhia Paulista de Serviços de Gás

1912

Primeira mudança no controle da empresa: a canadense Light assume o controle acionário da Companhia





1974

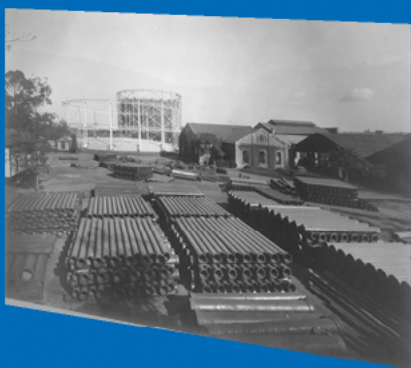
Passa a ser administrada pelo município de São Paulo e recebe o nome de Companhia Municipal de Gás de São Paulo (Comgás).

1996

Abertura do capital social, com início de negociação das ações na Bolsa de Valores de São Paulo.

1984

Controle acionário é assumido pela estatal Companhia Energética de São Paulo (Cesp).





1999

Privatização: o controle acionário da Comgás é arrematado pelo consórcio formado pelo Grupo BG e pela Shell, por R\$ 1,65 bilhão



2012

Cosan adquire 60,05% do capital social da Comgás do Grupo BG.



PRINCIPAIS INDICADORES

Em milhões de m³	2010	2011	2012
Volume total	4.910	4.835	5.259
Industrial	3.688	3.851	3.789
Residencial	163	183	199
Comercial	101	108	112
Veicular	318	291	275
Termogeração	308	56	527
Cogeração	332	346	357

NÚMERO DE CLIENTES

	2010	2011	2012
Residencial	977.750	1.087.705	1.202.805
Comercial	9.760	10.381	11.268
Automotivo	367	357	324
Industrial	982	1.002	1.008
Cogeração	23	23	25
Termogeração	2	2	2

DESEMPENHO FINANCEIRO

Em milhões de R\$	2010	2011	2012
Patrimônio líquido	1.376	1.246	2.257
Ativo total	3.848	4.308	5.968
Investimentos	405	510	616
Receita bruta	5.101	5.112	6.520
Receita líquida	4.095	4.103	5.280
Lucro bruto	1.520	1.106	1.398

PERFIL

DESEMPENHO FINANCEIRO

Em milhões de R\$	2010	2011	2012
Patrimônio líquido	1.376	1.246	2.257
Ativo total	3.848	4.308	5.968
Investimentos	405	510	616
Receita bruta	5.101	5.112	6.520
Receita líquida	4.095	4.103	5.280
Lucro bruto	1.520	1.106	1.398
Lucro operacional (antes do resultado financeiro)	972	476	672
Lajida (Ebitda)	1.182	716	962
Lucro líquido	580	236	367
Dívida bruta	1.500	1.874	2.360
Dívida líquida	1.355	1.833	2.191
Dividendos propostos	84	0	0
Remuneração total paga ao acionista	420	444	196
Dividendos pagos durante o exercício	365	380	129
Juros sobre capital próprio pagos durante o exercício (líquido de Imposto de Renda)	55	64	67
Investimentos ambientais	3	3	1
DVA	1.676	1.072	1.369

OUTROS DADOS FINANCEIROS

	2010	2011	2012
Liquidez corrente	0,69	0,59	0,58
Retorno sobre o patrimônio líquido (%)	42,14	18,95	16,24
Dívida líquida/Lajida (%)	1,15	2,56	2,28
Margem bruta (%)	37,11	26,96	26,47
Margem Lajida (%)	28,85	17,46	18,22
Margem líquida	14,16	5,76	6,94
Lucro líquido por ação (R\$)	4,84	1,97	3,06
Ações preferenciais	5,21	2,12	3,29
Ações ordinárias	4,74	1,93	3,00

EMPREGADOS

	2010	2011	2012
Número de empregados	979	1.019	1.041
Número de terceirizados	4.170	3.702	3.802
Produtividade (milhões de m³/empregados próprios)	5,02	4,74	5,05



4

MENSAGENS DOS
ADMINISTRADORES

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O compromisso com a excelência acompanha a história de 140 anos da Comgás, sempre com foco em segurança e confiabilidade na prestação de um serviço que se traduz em vantagem competitiva para os clientes industriais e comerciais e conforto para as famílias. Esse compromisso ganhou um novo impulso em 2012, com a aquisição do controle acionário da Companhia por uma das maiores corporações empresariais brasileiras, a Cosan, que centraliza seus negócios nos setores de energia e infraestrutura.

Paulista como a Comgás, o Grupo Cosan acredita no sucesso dessa associação, na troca de informações, na sinergia e, sobretudo, na valorização das pessoas e de suas experiências para alcançar processos ainda mais eficientes. Classificado como uma das dez maiores aquisições realizadas no mercado brasileiro durante o ano, o negócio reforça a importância estratégica que o setor de gás tem para o desenvolvimento da economia brasileira, com base em uma fonte mais limpa de combustível.

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Somos permanentemente desafiados a impulsionar ainda mais as características diferenciadas da Comgás, como maior distribuidora de gás natural canalizado do País, empresa secular e tradicional, referência em seu ramo de atuação pela qualidade de suas operações e reconhecida internacionalmente. Essa é uma grande responsabilidade que assumimos, com o objetivo de criar novas soluções para agregar mais valor à cadeia do gás e a nossos diferentes públicos de relacionamento.

Reforçamos os compromissos assumidos no contrato de concessão da Comgás, com destaque para o estabelecido na última revisão tarifária, que prevê, entre outros itens, investimentos da ordem de R\$ 2 bilhões até maio de 2014. Prevemos manter e até expandir o ritmo de crescimento dos últimos anos para garantir a expansão da rede e atingir os 5 milhões de potenciais clientes residenciais e comerciais nos próximos anos. Vamos continuar também a ampliação do mercado industrial e de outros, como GNV, cogeração e climatização. É uma tarefa ambiciosa, pois encerramos

2012 com 1,2 milhão de residências e mais de mil indústrias atendidas pela Comgás, mas temos a convicção de que essa é uma meta que será alcançada levando o gás natural ao maior número de municípios da nossa área de concessão.

Nossa vocação é agregar valor, tendo como base um modelo de gestão focado e políticas de governança e sustentabilidade bem-estruturadas. Nossa decisão é investir ainda mais em São Paulo e no Brasil, comprometidos com a trajetória de crescimento de longo prazo.

Rubens Ometto Silveira Mello

***Presidente do Conselho
de Administração***

MENSAGEM

DO PRESIDENTE

O ano de 2012 marcou uma nova etapa em nossa trajetória de 140 anos de existência. A partir de novembro, a Comgás passou a fazer parte de uma das maiores corporações empresariais do País, a Cosan, que adquiriu do Grupo BG 60,05% do capital da Companhia e reforçou a continuidade de nossos planos de crescimento, com elevada eficiência.

O ano foi de recordes operacionais. Superamos a marca de 1,2 milhão de clientes, conectando à nossa rede mais 115 mil residências, crescimento de 10,6% no ano. Distribuímos 5,3 bilhões de metros cúbicos de gás, 8,8% acima do ano anterior, evolução bem superior ao desempenho da economia brasileira durante o ano, que registrou crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de apenas 0,9%. O incremento de volume foi mais significativo no mercado residencial (8,7%), de forma alinhada à nossa estratégia de expansão direcionada a esse segmento. No mercado industrial, responsável por 72,3% do volume de gás distribuído, registramos retração de 1,6%, reflexo direto do baixo ritmo da economia. Já o mercado do gás natural veicular



(GNV) continua enfrentando a baixa atratividade de conciliar o custo de conversão com o preço do gás, mesmo que essa fonte de energia seja menos poluente do que outros combustíveis.

Investimos R\$ 616 milhões, o maior volume despendido em um único ano, com destaque para a expansão da rede em 1,3 mil quilômetros. Para sustentar esse ritmo de investimento, assinamos um novo contrato de empréstimo no valor de R\$ 1,1 bilhão junto ao BNDES para financiamento da nossa expansão no triênio 2012-14. Nossa receita líquida cresceu 28,7%, para R\$ 5,3 bilhões, a geração de caixa atingiu R\$ 962 milhões, ou mais 34,4%, e o lucro líquido totalizou R\$ 367 milhões, evolução de 55,5%.

Apesar desse bom desempenho financeiro, o ano foi de dificuldades relacionadas à conta-corrente regulatória, que acumula as diferenças

MENSAGEM

DO PRESIDENTE

entre o custo real do gás e o valor reconhecido pela agência reguladora e incluído na tarifa cobrada dos clientes. Foi um período de volatilidade, com aumento no preço do barril de petróleo e consequente impacto sobre o custo do gás, com alta de 33,8% no ano comparativamente a 2011, efeito direto da variação de 18,2% do câmbio (com base no valor definido pelo órgão regulador para a tarifa da Comgás). Isso provocou um profundo descompasso entre o custo da Companhia e o valor das tarifas autorizadas pelo órgão regulador, e fez com que fechássemos o ano com um saldo de R\$ 381 milhões a receber.

Obtivemos a aprovação do órgão regulador de um conjunto de regras que cria um gatilho para reajustar automaticamente as tarifas quando o saldo acumulado na conta-corrente supera 3,5% da receita líquida dos últimos 12 meses. Já usado em outras regiões do País, o mecanismo é fundamental para evitar esse tipo de oscilação, tanto no reajuste tarifário para os consumidores quanto no impacto nos resultados da Companhia, mantendo o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

Para mitigar os efeitos dos aumentos, tivemos participações ativas nos leilões da Petrobras, adquirindo o gás a um custo mais competitivo. Com isso, em 2012, conseguimos reduzir em R\$ 171 milhões os valores repassados aos clientes. No entanto, o acionamento emergencial de usinas termoelétricas – decorrente dos baixos índices de reservas hidrelétricas e risco de crise energética – causou aumento na demanda por gás natural, nos últimos meses do ano, diminuindo a oferta do combustível nos leilões e a possibilidade de usar esse modelo para gerenciar o custo do combustível.

A Comgás possui contratos firmes de fornecimento de gás com seu supridor para total atendimento da demanda de todos os seus segmentos de mercado. Nosso principal contrato, de 8,1 milhões de metros cúbicos diários de gás proveniente da Bolívia, vence apenas em junho de 2019, enquanto o Contrato Firme de 5,2 milhões de metros cúbicos vence em dezembro de 2013. A Comgás está em negociações avançadas com seu supridor para a renovação desse contrato bem como para contratação de uma rampa de volume para atendimento

MENSAGEM

DO PRESIDENTE

de sua demanda projetada. Por conta da excelência na prestação dos serviços, nos orgulhamos de estar entre as empresas com maior índice de satisfação do cliente no País. Segundo pesquisa da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Artesp), 93% dos nossos clientes estão satisfeitos com nossos serviços, o mais elevado índice entre as concessionárias de serviços públicos em atuação no Estado de São Paulo.

Outro motivo de contentamento é o projeto que iremos desenvolver no Parque Villa Lobos, em São Paulo, investindo na infraestrutura de lazer daquele espaço, com ampliação da área verde e da ciclovia, em iniciativa que demonstra nosso compromisso com as comunidades nas quais estamos presentes.

Nossa frustração do ano foi não atingirmos a meta de Zero Lesão. Contabilizamos em 12 milhões de horas/homem trabalhadas (entre empregados diretos e das contratadas), três acidentes que, apesar de não terem resultado em lesões significativas, provocaram

o afastamento de seis profissionais. Isso é inaceitável. Investimos em treinamento para nossos empregados e contratados, pois sabemos que segurança é uma questão de cultura e de comportamento. É nessa direção que concentraremos novos esforços em 2013, para que nossa operação continue saudável e possamos garantir a entrega do gás com segurança e confiabilidade.

Avaliamos que 2012 foi um ano de excelentes resultados, mas também marcado por desafios em nossa busca constante por eficiência. Para vencê-los também no futuro e transformá-los em oportunidades de crescimento, sabemos que continuaremos contando com o apoio dos acionistas e comprometimento do nosso time de empregados e de contratados para continuarmos a levar gás para tudo e para todos.

Muito obrigado a todos pelo empenho e dedicação.

Luis Domenech

Presidente da Comgás



5

CAPITAL
INTELLECTUAL



ESTRATÉGIA

E MODELO DE GESTÃO

A estratégia da Companhia é baseada na universalização do uso do gás por meio da ampliação de sua rede de distribuição e consequente aumento no número de clientes de todos os segmentos. Além disso, há prioridade no atendimento às metas regulatórias quinquenais, estabelecidas pela Arsesp para o período de 2009-2014. Entre essas metas, estão a ampliação da rede de distribuição, a renovação da rede de ferro fundido e a conexão de novos clientes.

Em 2012, deu-se continuidade às ações iniciadas no ano anterior e foram adotadas novas medidas para reforçar a atuação em Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade e Integridade de Ativos; Expansão; Regulatória e Institucional; Relacionamento e Fidelização; Suprimento de Gás; e Pessoas, listadas no Radar Estratégico.

Uma das iniciativas é a regionalização das atividades para uma maior aproximação com os clientes, de modo a oferecer soluções de acordo com o perfil dos consumidores de cada localidade.

Para desenvolver novas soluções e atrair ainda mais clientes, a Comgás também investe permanentemente em projetos de Pesquisa e Desenvolvimento.

Ferramentas

Como forma de garantir a obtenção de resultados, é feito um monitoramento permanente, sendo a metodologia *Balance ScoreCard* (BSC) a principal ferramenta de gestão adotada pela Companhia e que promove o engajamento de todos os empregados. Os objetivos do BSC são definidos de acordo com as estratégias estabelecidas pela Companhia e levam em consideração a realidade do mercado.

A ferramenta avalia se os objetivos estão sendo cumpridos por meio da avaliação de indicadores de desempenho relacionados à segurança, resultados financeiros, excelência operacional e metas estratégicas. Para promover o engajamento de todos os empregados, existe o Contrato de Performance, que define os objetivos anuais de cada um, como uma forma de contribuição

ESTRATÉGIA

E MODELO DE GESTÃO

individual para a obtenção do resultado anual da Empresa. Está dividido em quatro partes:

Objetivos corporativos: seguem o que rege o direcionamento estratégico da Empresa.

Objetivos de áreas: metas estabelecidas para cada uma das áreas em consonância com os objetivos corporativos.

Objetivos individuais: são os desafios individuais dos empregados para o ano definidos em conjunto com cada gestor.

Avaliação de competências: o Dicionário de Valores e Comportamentos serve de base para a avaliação dos resultados de cada empregado. Este, por sua vez, deve se guiar pelos valores da Companhia.

Além do *Balance Scorecard* há, ainda, duas outras ferramentas que norteiam as ações da Comgás:

DNA II

A implantação da solução *Customer Relationship Management* (CRM),

em português Gerenciamento de Relacionamento de Clientes, da empresa alemã SAP, foi chamada pela Companhia de Projeto DNA. Entre os meses de abril e maio de 2010 ocorreu um mapeamento das necessidades de melhoria no sistema. A partir desse levantamento, foram revistos 33 processos de atendimento e redefinida uma nova solução para o tratamento das demandas no sistema. Em 2011 conclui-se 93% dessas melhorias. Já em 2012, chegou-se a 100% da implantação, sendo a parte remanescente focada na gestão de demandas.

Assim, o sistema tornou-se mais dinâmico e as demandas dos clientes que chegam por meio dos canais – como *Contact Center*, Ouvidoria, Portal Comgás, Lojas e Emergência – são encaminhadas para resolução mais rapidamente. Com isso, houve adequação e padronização do atendimento ao cliente, permitindo o registro do tratamento das solicitações pelas diversas áreas da Companhia. Para sanar dúvidas, foi implantado um *hotsite* na intranet que reúne todas as informações, apresentações, materiais de treinamento e desenhos de processos relacionados à melhoria.

ESTRATÉGIA

E MODELO DE GESTÃO

VAF

A *Value Assurance Framework* (VAF), Estrutura de Garantia de Valor, é uma metodologia que auxilia a Empresa nas decisões-chave que envolvem investimentos e contratações. Tem o objetivo de avaliar todos os riscos e identificar o máximo possível de oportunidades de valor agregado, garantindo que todos os *stakeholders* tenham sido identificados e considerados. Por meio de grupos multidisciplinares, é possível chegar a um consenso sobre as alternativas apresentadas, buscando a maximização do valor da Companhia.

GOVERNANÇA

CORPORATIVA

Tendo como base as melhores práticas de governança, a Comgás mantém compromisso com transparência e ampla divulgação de informações. O fato mais marcante de 2012 foi a mudança de controlador, passando a ter 60,05% de suas ações detidas pela Cosan.

A Companhia observa os procedimentos estabelecidos na lei americana Sarbanes-Oxley e, por conta disso, mantém uma estrutura interna que realiza controles em todos os níveis, revista e atualizada permanentemente. Para assegurar que o mercado receba informações referentes aos resultados operacionais e financeiros de forma transparente e confiável, adota várias práticas alinhadas aos seus Valores e Princípios Éticos.

Todos os procedimentos que regulam a divulgação de atos ou fatos relevantes, restrições à negociação de ações e à segurança de informações estratégicas estão no Manual de Relações de Investidores. O mesmo documento contém os regimentos dos Conselhos de Administração e Fiscal, além do Comitê de Auditoria.

Juntamente com a Assembleia de Acionistas e a Diretoria-Executiva, esses órgãos compõem a estrutura de governança da Companhia.

O órgão máximo de deliberação é a Assembleia Geral de Acionistas, que ocorre ordinariamente uma vez ao ano e, extraordinariamente, quando necessário. Na pauta da reunião consta a aprovação de sugestões apresentadas pela Administração e, sob orientação de pareceres do Conselho Fiscal e auditores externos, são analisados os investimentos e as demonstrações financeiras. É também função da Assembleia eleger e destituir os membros do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração.

A participação em Assembleia Geral de Acionistas é o principal mecanismo de comunicação dos acionistas com o Conselho de Administração da Companhia. Outro canal é a área de Relações com Investidores, criada especialmente para o atendimento desse público. Além dessas instâncias, tanto acionistas, como empregados e sociedade podem se comunicar diretamente com o Conselho de Administração por meio de mensagem

GOVERNANÇA CORPORATIVA

eletrônica (canalaberto@comgas.com.br), carta para a sede da empresa. A participação de um representante dos empregados no Conselho permite que as dúvidas e sugestões dos colaboradores sejam apresentadas ao órgão.

Conselho de Administração

É formado por nove conselheiros, sendo sete não executivos, dos quais um eleito pelos empregados, e um independente, indicado pelos acionistas minoritários. O presidente do Conselho não exerce função executiva. O mandato é de dois anos, podendo haver reeleição. As reuniões acontecem a cada dois meses, de forma ordinária, podendo também ocorrer reuniões extraordinárias sempre que necessário. As principais funções do Conselho são: eleger e destituir os diretores e definir suas atribuições; submeter os casos previstos no Estatuto Social; fixar a orientação geral dos negócios; escolher ou instituir auditores externos e convocar as assembleias.

Até 31 de dezembro de 2012, a remuneração dos conselheiros

era fixa, atribuída por participação efetiva nas reuniões, e estabelecida na Assembleia Geral Ordinária, sem relação com o desempenho.

O Conselho de Administração, ao fim de 2012, era composto por:

Rubens Ometto Silveira Mello – Presidente

Marcos Marinho Lutz – Vice-Presidente

Luis Henrique Cals de Beauclair Guimarães

Marcelo Eduardo Martins

Luis Augusto Domenech

André Lopes de Araújo

Alexandre Cerqueira da Silva

Jurandilson Carvalho Fernandes

Sérgio Fialdini Neto

No site de Relações com Investidores (www.comgas.com.br/investidores), estão disponíveis os currículos dos membros do Conselho de Administração.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

Diretoria-Executiva

O Conselho de Administração instituiu sete diretores estatutários, além de uma diretoria de Recursos Humanos, com a função de gerir a empresa e propor diretrizes de gestão. Os executivos cumprem mandato de dois anos, que pode ser prorrogado pelo mesmo período. A remuneração desses executivos é composta por uma parcela fixa e outra variável, atrelada ao desempenho econômico da Companhia. Os diretores

estão sujeitos a uma pontuação anual, aprovada pelos acionistas controladores, que é utilizada como critério para avaliação de desempenho.

Em 31 de dezembro de 2012, integravam a Diretoria-Executiva:

Luis Augusto Domenech
– Diretor-Presidente

Luis Henrique Cals de Beauclair
Guimarães – Diretor-Superintendente



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Sérgio Luiz da Silva – Diretor
Vice-presidente e Comercial,
Planejamento e Suprimento de Gás

Roberto Collares Lage – Diretor de
Finanças e Relações com Investidores

José Carlos Broisler Oliver
– Diretor de Operações

Carlos Eduardo de Freitas
Bréscia – Diretor de Assuntos
Regulatórios e Institucionais

Leonardo Serra Netto Lerner
– Diretor Jurídico

Marcus Vinícius Vaz Bonini –
Diretor de Expansão, Marketing
e Relacionamento

Célia Maria Dutra – Diretora de
Recursos Humanos (não estatutária)

No site de Relações com Investidores
(www.comgas.com.br/investidores),
estão disponíveis os currículos dos
membros da Diretoria-executiva.

Conselho Fiscal

Órgão permanente que fiscaliza
a gestão dos negócios, fornece

pareceres sobre questões relacionadas
à Companhia, informa os acionistas
e assegura que os objetivos do
Estatuto Social sejam atingidos com
ética, equidade e transparência.
Nomeados em Assembleia Geral,
os quatro membros efetivos e os
quatro suplentes têm mandatos de
um ano e podem ser reeleitos pelo
mesmo período. Ao final de 2012,
compunham o Conselho Fiscal:

Membros Titulares

José Cezário Menezes de Barros
Sobrinho – Presidente

Nadir Dancini Barsanulfo

João Arthur Barroso Garcia de Souza

Guilherme Parente Caldas Barreto

Suplentes

Felipe Bertoncello Carvalheda

Carolina Bacci da Silva Bemfica

João Marcelo Peixoto Torres

Fernando de Filippo

GOVERNANÇA

CORPORATIVA

Os perfis dos membros do Conselho Fiscal estão disponíveis no site de Relações com Investidores (www.comgas.com.br/investidores).

Órgãos de apoio

A Companhia mantém um Comitê de Auditoria que atua como órgão consultivo e dá suporte ao Conselho de Administração. Formado por José Cezário Menezes de Barros Sobrinho, representante da Cosan, e Fernando de Filippo, do Grupo Shell, o Comitê se reúne, no mínimo, uma vez a cada três meses. A função dos membros é cumprir as atribuições relacionadas à: análise do processo de submissão de demonstrações financeiras; adequação dos controles internos de finanças, operações, compliance e administração de riscos; independência e realização de auditorias internas e na escolha, destituição, pagamento e imparcialidade de atuação dos auditores externos.

Além do Comitê de Auditoria, a Comgás mantém outros comitês não estatutários:

Comitê de Gerenciamento de Crise: tem a função de reunir informações, monitorar e comunicar sobre incidentes ou situações de crise e seus desdobramentos, de forma rápida e precisa, para a correta condução do processo.

Comitê Central de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade (SSMQ): responsável por aprovar políticas, objetivos, programas corporativos, iniciativas e o Plano Anual de SSMQ Segurança Patrimonial e Prevenção de Perdas. Outras funções são: acompanhar as metas dos indicadores-chave de desempenho, incluindo aqueles relacionados às empresas contratadas e subcontratadas; analisar e discutir incidentes reais e potenciais, validando ações mitigadoras, e acompanhar os resultados das inspeções e auditorias técnicas.

Comitê de Recursos Humanos (RH): tem a função de validar propostas de alterações ou de novas políticas e procedimentos de RH, além de assuntos relacionados à força de trabalho (condução das operações, contratação e desligamento de executivos, alterações salariais ou

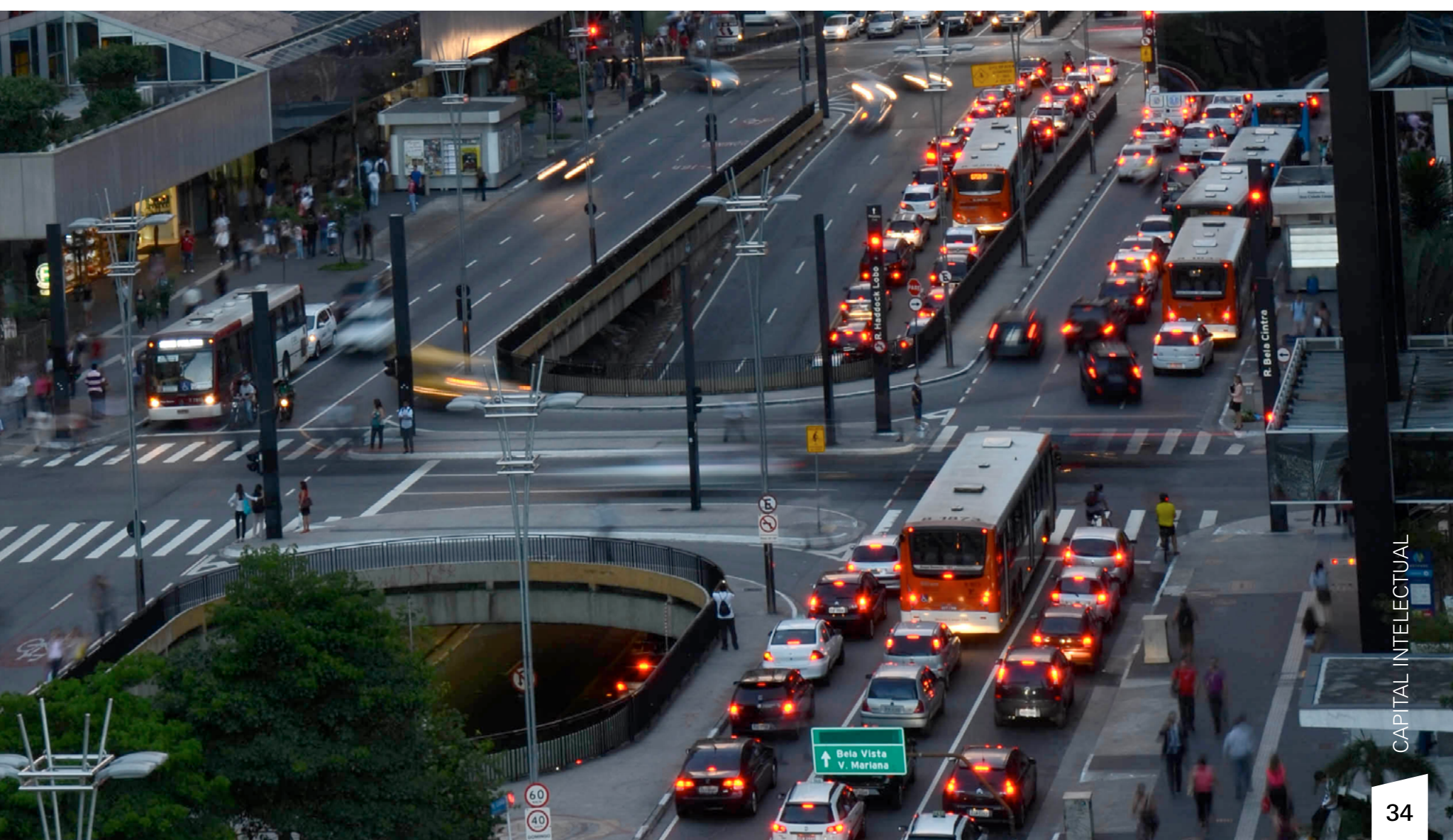
GOVERNANÇA

CORPORATIVA

remuneração variável). Outras atribuições são: analisar parâmetros para Acordo Coletivo de Trabalho, pesquisas de satisfação organizacional e avaliação de desempenho dos empregados; mapear cargos críticos e pessoas-chave do nível executivo e definir planos de sucessão.

Comitê de Ética: encarregado de decidir sobre questões e incidentes referentes à ética, criar e revisar procedimentos a partir de fatos ocorridos, analisar, discutir e fazer recomendações relativas ao Código de Conduta.

Comitê Central de Integridade de Ativos: responsável por aprovar políticas, objetivos e metas de integridade de ativos, indicadores-chave de desempenho, programas e planos de integridade e o resultado de verificações e de auditorias. Outras atribuições são acompanhar os resultados de desempenho, discutir falhas relevantes e incidentes de integridade e apresentar planos de ações provenientes das investigações de problemas.



ATIVOS INTANGÍVEIS

Vantagens competitivas têm permitido uma atuação diferenciada da Comgás em seus 140 anos de atuação. São ativos intangíveis construídos ao longo desse período, que são de difícil replicação por competidores e contribuem para seu reconhecimento e valorização.

Marca – Apoiada no slogan Natural na sua vida, a marca Comgás busca reforçar sua presença no cotidiano de todos os consumidores que fazem uso do gás natural.



Natural na sua vida.

Rede de distribuição – Maior distribuidora de gás natural canalizado do Brasil, conta com mais de 9 mil quilômetros de rede, levando

gás natural para mais de 1,2 milhão de consumidores nos segmentos residencial, comercial e industrial, em 71 cidades de sua área de concessão.

Inovação – Diferentes estudos têm como objetivo ampliar o uso racional do gás natural e aumentar a participação dessa fonte na matriz energética brasileira. Criado em 2004, o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e de Conservação e Racionalização do Uso do Gás Natural destinou desde então mais de R\$ 24 milhões para mais de 100 projetos. Esses projetos são realizados em parcerias com importantes universidades como USP, Unicamp, Unesp, renomados centros de pesquisas e empresas de pesquisa. Em 2012, foi realizado o workshop “Conhecendo a Comgás e o seu Negócio - Oportunidades de Parceria em Projetos de Pesquisa”, voltado aos professores de universidades e profissionais pertencentes a institutos de pesquisa e empresas de tecnologia, de modo a difundir o Programa de P&D e incentivar os participantes a formularem projetos de interesse da Companhia nas áreas de inovação, pesquisa e

ATIVOS

INTANGÍVEIS

desenvolvimento. Os investimentos para o Programa 2012 foram de R\$ 4,5 milhões, contemplando 16 projetos. Entre estes, destacam-se:

Sistemas de Aquecimento de Água para Edifícios através da Associação Energia Solar e Gás Natural – Manual Técnico para Projeto e Construção de Sistemas de Aquecimento de Água ES/GN

- Projeto desenvolvido em parceria com a Abrinstal e o Instituto de Energia e Eletrotécnica da USP, teve como objetivo principal desenvolver um manual técnico de sistema de aquecimento de água destinado a edifícios, utilizando-se energia solar associada ao gás natural. O manual foi desenvolvido para orientar arquitetos, engenheiros, projetistas, instaladores prediais e fabricantes de equipamentos de aquecimento de água, trazendo o interesse desses profissionais a utilizar essa alternativa energética em seus empreendimentos e, dessa forma, garantir a continuidade do uso do gás natural. Outra contribuição adicional do projeto foi aprimorar os sistemas de aquecimento, conseguida por meio

de intensas pesquisas realizadas em países que detêm tecnologias de ponta na modalidade solar/gás natural.

Integridade de Ativos, Manutenção, Padrões Técnicos e Gestão de Materiais

- Em parceria com a Unicamp, este projeto pesquisou uma forma segura para realizar as ações de manutenção, otimizando as frequências de inspeção e manutenção preventiva de condicionamento dos componentes utilizados em estações redutoras e CRM – Conjunto de Regulagem e Medição. Um dos principais benefícios decorrente do projeto é a possibilidade de manter altos índices de confiabilidade e obter uma redução de Opex (investimentos operacionais) da ordem de R\$ 3,9 milhões em um ciclo de 20 anos. A otimização das ações de condicionamento programada em estações redutoras obteve como resultado a manutenção de um nível de confiabilidade em torno de 99% e a redução de 10% nas inspeções de componentes. Já nos CRM as inspeções de componentes foram reduzidas em 19%, mantendo-se índices de confiabilidade variando

ATIVOS

INTANGÍVEIS

de 99% a 90%, conforme a necessidade da aplicação.

Contrato de concessão – A

Companhia possui contrato de concessão pública de serviço de distribuição de gás até 2029, passível de prorrogação por mais 20 anos. O governo estadual, por meio da agência reguladora, Arsesp, controla quais serviços devem ser prestados e a que preço. Ao final do contrato de concessão, toda a infraestrutura fica para o Estado de São Paulo.

Acionista controlador – A Cosan é uma das maiores corporações empresariais do Brasil, com negócios nos segmentos de infraestrutura e energia. Fazem parte do grupo as empresas Rumo Logística, Cosan Lubrificantes e Especialidades, Radar Propriedades Agrícolas, Comgás e Raízen. A companhia está no segmento Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo desde 2005, e a Cosan Limited (CZZ) tem ações listadas na NYSE (New York Stock Exchange) desde 2007. No exercício social encerrado em 31/03/2012, a Cosan registrou faturamento consolidado de R\$

24,1 bilhões, com crescimento de 33,4% sobre o período anterior.

Pessoas e administração experientes

– Os negócios são geridos de forma transparente, ética e altamente profissional. Os administradores da Companhia reúnem excelência técnica e experiência no mercado de gás canalizado. O quadro de profissionais é altamente capacitado e se mantém atualizado por meio dos programas de treinamento desenvolvimento. Há valorização das pessoas, estímulo a novas ideias e reconhecimento de sua contribuição para o sucesso do negócio.

Gestão do conhecimento – Processos estruturados de mapeamento relacionam as capacitações necessárias a cada atividade profissional, de forma a promover a efetiva gestão e disseminação do conhecimento e assegurar a continuidade dos negócios ao longo dos anos. Esse modelo contribui para que as habilidades individuais agreguem valor ao conhecimento organizacional e

ATIVOS

INTANGÍVEIS

transformem o ambiente de trabalho em oportunidade de aprendizagem permanente a todos os empregados.

Prêmios e certificações

- **ISO 14001:** A empresa foi recertificada, pelo décimo ano seguido, o que revela a responsabilidade ambiental no desenvolvimento de suas atividades.

- **Prêmio Safety Achievement**

Award: Pelo quinto ano consecutivo, a Companhia ganhou o prêmio concedido pela America Gas Association (AGA), pelo fato de ter obtido o menor índice de incidentes registráveis que envolvem perda, tempo, trabalho restrito ou transferência de função.

- **Prêmio MasterInstal:** Organizado pelo Sindicato da Indústria de Instalação (Sindinstalação), a Comgás foi premiada em dois cases, nas categorias Tecnologia Aplicada em Execução de Instalações e Qualidade, Conformidade e Sustentabilidade em Instalações” A Companhia também patrocina,

há 10 anos, o Programa Qualinstal e, em 2012, recebeu um prêmio de reconhecimento por essa ação.

- **Consumidor Moderno:** Pelo sétimo ano consecutivo, a Comgás foi reconhecida como a empresa que mais respeita o consumidor no setor de gás canalizado. O prêmio é organizado pela Revista Consumidor Moderno e listou as 42 empresas brasileiras que mais respeitam o consumidor.

- **Selo da Diversidade:** Pelo quarto ano consecutivo, o governo do Estado de São Paulo conferiu à Comgás o Selo da Diversidade, por desenvolver programas, projetos e ações de promoção e valorização da diversidade em seus ambientes e áreas de atuação.

GESTÃO

DE RISCOS

A Comgás mantém uma comissão permanente que monitora, debate e adota ações para minimizar possíveis exposições a riscos que afetem as operações e/ou o desempenho.

Formada por representantes de todas as diretorias, a comissão se reúne mensalmente e, como ferramenta de apoio, estruturou e vem utilizando, há cinco anos, um sistema *online* de gerenciamento de riscos.

Os principais riscos aos quais a Empresa está exposta e gerencia são:

Riscos de mercado

Para minimizar esses riscos, investe em seu portfólio de produtos e suas políticas de vendas estão em constante análise e reformulação. Uma das principais estratégias é manter um estreito relacionamento com os consumidores de todos os segmentos (Industrial, Residencial, Comercial, Cogeração, Climatização, Geração de Ponta e Termogeração) por meio do atendimento e de operações regionalizadas. Essa ação melhora o entendimento das necessidades de cada região da área de concessão e proporciona maior fidelização

dos clientes. Para ampliar ainda mais as opções de serviço e aumentar a demanda e o consumo, também investe em Pesquisa e Desenvolvimento.

A exposição a possíveis quedas significativas de demanda é minimizada pela ampliação do número de clientes na base. A diversidade de clientes, de diferentes portes e áreas de atuação, faz com que o mercado Industrial (responsável por 72,3% dos negócios em 2012) seja um dos principais responsáveis pela redução de riscos dos danos de possíveis crises que possam atingir segmentos específicos da Companhia.

Outra ação para minimizar possíveis riscos, obter preços mais acessíveis e repassar essa vantagem aos consumidores, além de manter o produto mais competitivo em relação a outras fontes de energia, é a participação maximizada em leilões de gás realizados pela Petrobras. Iniciada em 2009, essa prática proporcionou uma redução de R\$ 910 milhões até 2012. Somente no ano, a economia para os clientes chegou a R\$ 171 milhões, representando uma redução do custo mix de 5,3% durante o ano.

GESTÃO

DE RISCOS

Risco operacional

Entre as ações para assegurar a integridade de ativos e a segurança, prioridades da Distribuidora, são realizados treinamentos técnicos que envolvem tanto os empregados quanto a mão de obra contratada. Ao longo de 2012, ocorreram 561 eventos de treinamentos técnicos, nos quais foram abordados 92 temas, num total de 4.141 horas e 10.747 participações.

A Distribuidora mantém um Plano de Prevenção de Danos (PPD) atualizado constantemente. O foco é a realização de treinamentos com empregados, contratados e funcionários de prefeituras e concessionárias de serviços públicos (energia, água e saneamento) para conscientizar sobre os perigos de obras e reparos próximos às redes de gás e evitar atitudes que possam comprometer as operações. Entre os temas desses treinamentos, em 2012, esteve a leitura do cadastro, que é o mapa de localização das redes de gás. Ao todo, foram distribuídos 20 mil cadastros e treinados 2.960 profissionais em 114 treinamentos, que consumiram 8.336 horas.

A Companhia também mantém processos contínuos e outros treinamentos. O destaque do ano é o *Safety Case*, com foco nos gestores, tendo sido treinados 74 profissionais de 38 áreas. Além disso, 300 empregados e 1,5 mil contratados foram conscientizados sobre os riscos de vazamentos de gás. Foi feita também a identificação, gestão e eliminação de irregularidades em 216 pontos da rede.

Para assegurar a disseminação da cultura de Segurança e Integridade de Ativos para as contratadas, a Comgás utiliza o Programa de Multiplicadores de Profissionais em SSM e em Integridade de Ativos. No ano, treinou 53 profissionais de 31 empresas. O controle do número de contratados que participaram dos treinamentos é realizado por meio da ferramenta SAP RH, implantada em 2012, em 28 empresas, tendo sido treinados 56 novos operadores. A partir da utilização dessa ferramenta, a Concessionária tem controle de 90% da mão de obra contratada.

Outra ação de destaque é o monitoramento contínuo das redes de ferro fundido e, em caso de

GESTÃO

DE RISCOS

necessidade, substituição por tubos de polietileno ou aço. Tais redes estão na capital paulista, na região central e nos bairros da Mooca, de Santana, dos Jardins, de Pinheiros e de Perdizes. Até 1999, havia 1,2 mil quilômetros de tubulações desse material e, em 2012, foram renovados 83 quilômetros, restando apenas 300 quilômetros. A Empresa mantém a média de renovação de 80 quilômetros/ano e pretende efetuar a completa substituição em até quatro anos.

Outro fator que assegura a integridade operacional são as manutenções que, em 2012, alcançaram o índice de 99,73%. Além disso, foram renovadas 30 estações de regulação de gás e adequadas 30 estações de telemetria.

Risco de suprimentos

A Comgás possui contratos firmes de fornecimento de gás com seu supridor para total atendimento da demanda de todos os seus segmentos de mercado. O principal contrato, que é de gás proveniente da Bolívia, de 8,1 milhões metros cúbicos diários, vence apenas em junho de

2019, enquanto o Contrato Firme de 5,22 milhões de metros cúbicos/dia vence em dezembro de 2013. A Companhia está em negociações avançadas com seu supridor para a renovação desse contrato, bem como para a contratação de uma rampa de volume para atendimento de sua demanda projetada.

Na parte operacional da distribuição, a Distribuidora investe constantemente na expansão de rede. Nesse sentido, destacou-se no ano a obtenção da licença para a construção de um gasoduto para ampliar a capacidade de distribuição de alta pressão do gás natural para a Região Metropolitana de São Paulo (em um projeto chamado Retap). O início das obras, que contarão com um investimento de R\$ 83 milhões, está previsto para 2013 e a duração prevista é de 15 meses. Ao todo, serão 27 quilômetros de tubulação (sendo 24 submersos na Represa Billings) que passarão pelas cidades de São Bernardo do Campo e São Paulo. O novo gasoduto também vai abastecer a Termoelétrica Fernando Gasparian, instalada em São Paulo.

GESTÃO

DE RISCOS

Já para assegurar matérias-primas, mão de obra e tecnologias para expandir e fazer a manutenção de suas redes, há o planejamento de demanda. Além disso, fornecedores e seus empregados estão envolvidos permanentemente em atividades de capacitação e formação profissional. Todas as empresas contratadas passam por processo de homologação e qualificação técnica antes de iniciarem suas atividades e são monitoradas nos quesitos de segurança, qualidade e desempenho operacional para garantir todo o processo.

Risco ambiental

O vazamento de gás é um dos principais riscos ambientais aos quais a Companhia está sujeita. Para evitar e mitigar o problema, é mantido um controle de emergências e de danos que envolve um monitoramento constante e uma estrutura logística de emergência que garante o rápido atendimento dos chamados. Para isso, conta com as estruturas da Sala de Controle, Sala de Rádio e atendimento telefônico (número 08000 110 197).

Além disso, são desenvolvidos apenas projetos com licenças ambientais e há uma busca por alternativas que garantam baixa interferência ambiental. O principal exemplo de projeto desenvolvido em 2012 é o da Represa Billings (Projeto Retap), em que a opção por submergir os dutos foi a que apresentou a mínima interferência no meio ambiente. A tubulação será depositada lentamente no fundo do reservatório, evitando que este seja revolvido. O projeto foi alterado, ainda, para minimizar a supressão de mata nativa do Parque Estadual da Serra do Mar. Além disso, foi iniciado um novo acordo com a ONG SOS Mata Atlântica para o plantio de 15 mil mudas de espécies nativas da Mata Atlântica.

A Comgás ainda conta com um Sistema de Gestão Integrado (SGI), certificado na norma ISO 14001, que inclui todas as ações e os procedimentos para minimizar os impactos ambientais ocasionados pela operação da Companhia seja ao meio ambiente, seja a clientes ou ao público em geral.

Adicionalmente, o processo de licenciamento ambiental das redes

GESTÃO

DE RISCOS

de distribuição de gás natural inclui todas as análises de risco e ações mitigadoras necessárias, conforme as normas e os requisitos dos órgãos ambientais.

Riscos de controle, fraude e reputação

O Código de Conduta é a principal ferramenta para manter a reputação de empresa sólida e idônea.

Assinado por todos os empregados, o documento passa por revisões constantes comunicadas em treinamentos. Há também um *fraud officer* (cargo ocupado por um diretor da Companhia) responsável por gerir riscos, apurar fatores de exposição ao tema e analisar situações suspeitas. Se confirmadas, significam demissão no caso de empregados e rescisão contratual de empresas contratadas. Denúncias podem ser feitas pelo email canalaberto@comgas.com.br ou pelo telefone 0800 702 40 80. Em 2012, não foi registrado nenhum caso de demissão de empregado ou de cancelamento de contrato por esse motivo.

Riscos regulatórios

Desde 1999, ano em que se tornou uma empresa privada, a Concessionária está sujeita às normas e ao controle da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Artesp). A comunicação com o órgão é permanente e tem o objetivo de formular e, sobretudo, aperfeiçoar políticas setoriais.

Riscos financeiros

Os principais riscos financeiros aos quais a Companhia está sujeita são os relacionados à liquidez, aos financiamentos e refinanciamentos, às taxas de juros e cambiais. Em relação a esses fatores, são utilizados os seguintes mecanismos:

- *Mix* de fontes de financiamento para evitar grandes concentrações em instituições financeiras;
- Composição da dívida em diferentes prazos de refinanciamento, propiciando uma boa gestão dos vencimentos;

GESTÃO

DE RISCOS

- *Covenants* adequados ao nível de *rating* da empresa (grau de investimento), que incluem cláusulas contratuais de títulos de dívida, estabelecendo condições que não devem ser descumpridas pelo devedor;
- Operações com juros pós-fixados em reais;
- Proteção contra a oscilação de moedas estrangeiras por meio de *swaps*, *forwards* e opções;
- Manutenção de um *hedge* mínimo de 75% de valores contratados acima de R\$ 500 mil;
- Avaliação trimestral e aprovação anual das contrapartes com as quais negocia operações de *cash management*, *floating*, câmbio, investimentos financeiros, arrecadação bancária e operações de derivativos, atribuindo preventivamente a cada instituição financeira um limite máximo de exposição.



6

CAPITAL
CONSTRUÍDO



DESEMPENHO

OPERACIONAL

As operações da Comgás se baseiam na premissa da garantia da entrega do gás com segurança, qualidade e confiabilidade, com investimentos contínuos na expansão e modernização. Isso se traduz nos vários recordes batidos pela Companhia no ano, como o de novos clientes na base, que chegaram a 1,2 milhão, sendo 116 mil novos consumidores em 2012; o de construção de 1,3 mil quilômetros de rede de distribuição; e o volume de recursos investidos: R\$ 616 milhões, 21% maior que os realizados em 2011.

*O VOLUME TOTAL DE GÁS
DISTRIBUÍDO NO ANO
CRESCER 8,8% EM RELAÇÃO
A 2011, PASSANDO DE 4,8
BILHÕES PARA 5,3 BILHÕES DE
METROS CÚBICOS*

No ano, foram iniciados oito projetos de expansão, que se estenderão para 2013. Entre os destaques

estão o reforço da Rede Tubular de Alta Pressão (Retap), que prevê a construção de uma estrutura com 27 quilômetros de extensão, sendo parte dela sob a Represa Billings, que servirá para ampliar o sistema de distribuição de gás natural na Região Metropolitana de São Paulo e assim garantir que a crescente demanda seja atendida com qualidade, confiabilidade e segurança. Além disso, é uma obra fundamental para a produção de energia elétrica, já que parte desse gás irá abastecer a Termoelétrica Fernando Gasparian.

Outras obras previstas são a ampliação de rede para a cidade de São João da Boa Vista; interligação dos sistemas das cidades de Limeira e Rio Claro; interligação e unificação das redes que abastecem as cidades de São José dos Campos, Caçapava e Taubaté; interligação das redes de Campinas e Capivari; e construção de três novos *city-gates* em Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Caçapava (estações de transferência do gás recebido da Petrobrás e onde ocorre redução da pressão).

DESEMPENHO

OPERACIONAL

Mercado residencial

O segmento residencial é um mercado estratégico para a Comgás devido ao alto potencial de crescimento e a atratividade ao negócio da Companhia. Em 2012, a Distribuidora contabilizou investimentos de R\$ 464 milhões na expansão da base de clientes e bateu novamente o recorde de conexão de residências, com a adição de 115 mil novos clientes residenciais, sendo mais de 63 mil apartamentos em novos empreendimentos, 34 mil casas, além de outros 18 mil em apartamentos já habitados.

No segmento de novas habitações, esse desempenho foi resultado da estratégia de fortalecer parcerias com construtoras e incorporadoras, priorizando a entrega das redes de fornecimento dentro dos prazos acordados, de forma a garantir a oferta de gás natural aos lançamentos imobiliários de todos os padrões. Buscou ainda desenvolver projetos técnicos com o objetivo de difundir e ampliar o uso do gás natural como fonte de energia ambientalmente correta, viável e, sobretudo, segura.

No segmento de varejo, foram realizados 15 projetos distribuídos em toda a área de concessão, resultando em um crescimento de 24% na ligação de casas. Em 2012, foram iniciados os seguintes projetos: Piracicaba (Interior), Butantã e Tucuruvi (São Paulo) e Diadema e Santo André (ABC).

Para captar esses clientes, a Comgás desenvolveu uma estratégia de marketing que tem se mostrado eficiente e consiste nas seguintes ações: chamar a atenção da população do local que receberá as novas redes; despertar a curiosidade para a presença da Companhia na região; empreender uma ação “abre-portas”, que visa ganhar a confiança do futuro cliente; e finalmente realizar a visita de um vendedor-técnico que explica as vantagens da utilização do gás natural canalizado.

Em 2012, foi dado início a um projeto de casas de alto padrão no bairro Jardim Paulistano, em São Paulo, aplicando estratégia de comunicação e marketing específica, visando intensificar a ação a esse segmento de alto poder aquisitivo e elevado potencial de consumo.

DESEMPENHO

OPERACIONAL

Dos 115 mil novos clientes adicionados no ano, cerca de 85 mil contam com aquecedores a gás natural – número que reflete o empenho das áreas comerciais na orientação e no estímulo à adoção do aquecimento de água pelos novos clientes. Já nos programas de ampliação do uso e novas aplicações, foram ligados 200 novos conjuntos de aquecimentos de piscinas, em condomínios residenciais, e iniciado um projeto-piloto para incentivar a instalação de secadoras de roupa em novos empreendimentos. Com isso, em relação a 2011, esse mercado apresentou crescimento de 10,6% no número de clientes e de 8,7% no volume distribuído no ano, que somou 198,9 milhões de metros cúbicos.

Comercial

A Companhia adicionou no ano 1.119 novos contratos à base, recorde na adição de novos clientes comerciais, alcançando o número de 11.268 estabelecimentos de variados portes – aumento de 8,5% em relação a 2011, que era de 10.310. O volume fornecido passou de 108,3 milhões para 111,6 milhões de metros cúbicos.

O crescimento, tanto do volume quanto do número de clientes, é resultado do trabalho em conjunto das equipes de vendas e ligações desse segmento. Esse time tem como foco a adição de novos consumidores e a retenção dos atuais, e está alinhado com a expansão residencial visando identificar potenciais sinergias entre os mercados.

Entre os mais de 11 mil clientes atendidos nesse segmento, há um grupo de aproximadamente 500 estabelecimentos comerciais que é responsável por 40% do volume de gás distribuído. São clientes com consumo mensal superior a 2 mil metros cúbicos. Para esses consumidores, a Comgás destina consultores exclusivos, que atuam com foco na retenção e fidelização, além de buscarem ampliar o relacionamento por meio de novas oportunidades e aplicações do combustível.

O mercado apresenta potencial significativo, com consumo por cliente superior ao verificado no segmento residencial. Assim, para atrair novos clientes, a Comgás desenvolve e oferece soluções não convencionais, como as de climatização, cogeração

DESEMPENHO

OPERACIONAL

comercial e geração no horário de pico, com foco em ações para estabelecimentos de médio e grande porte. Elas se somam aos de programas de incentivo para a adoção do gás natural nas aplicações tradicionais.

O volume de gás distribuído para os estabelecimentos comerciais, que usam o gás para climatização ou geração de energia no horário de ponta a partir do gás natural, totalizou 14,4 milhões de metros cúbicos, aumento de 4,4% na comparação com o período anterior (13,8 milhões de metros cúbicos). O número de clientes passou de 51 para 57, crescendo nos segmentos de shopping centers, supermercados e instituições de ensino, entre outros.

Já para geração de ponta, o número de clientes passou de 13 para 21. Nessa modalidade, o cliente passa a gerar sua própria energia a partir do gás natural no horário de ponta (das 17 às 20h), quando a eletricidade fica mais cara. O setor de prédios corporativos se mostra um dos principais interessados nesta aplicação, que além de proporcionar

economia de até 40%, contribui para certificações em sustentabilidade pela segurança energética proporcionada ao empreendimento e menor emissão comparativamente a soluções convencionais de geração a diesel.

A área é considerada um setor de importante potencial de crescimento. A Comgás também busca atrair ao Brasil novos fornecedores de equipamentos, como forma aumentar a oferta e a competitividade, bem como facilitar o acesso de seus clientes a tecnologias e serviços. A Empresa possui equipe especializada no atendimento B2B em cada novo projeto, trabalhando detalhadamente todos os benefícios técnicos e econômicos para a definição da melhor configuração e do balanço energético de cada cliente.

Industrial

O segmento representa o maior mercado em volume da Comgás, responsável por 72,3% das vendas, entre 1.008 clientes. Em 2012, foram renovados 240 contratos e outros 48 foram assinados com novos consumidores. O volume distribuído foi de 3,79 bilhões de metros cúbicos,



DESEMPENHO

OPERACIONAL

o que representou redução de 1,6% em relação aos 3,85 bilhões de metros cúbicos distribuídos no ano anterior. Essa diminuição se deve principalmente à desaceleração da economia no Brasil e no exterior e reflete também os atuais problemas de competitividade da indústria nacional.

Além de todas as frentes comerciais de prospecção, extensão de rede e captação de novos clientes, a Empresa mantém estreita parceria com o governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade (Investe São Paulo) visando atrair novos empreendimentos para sua área de concessão. Entre os principais novos clientes que, a partir de 2013, passarão a fazer parte do portfólio da Companhia, estão a indústria de vidros japonesa Asahi Glass Company (AGC), que se instalará em Guaratinguetá, e a siderúrgica GV do Brasil, em Pindamonhangaba.

A estratégia de crescimento da Comgás também prevê a manutenção e fidelização da base de clientes industriais, trabalhando o desenvolvimento de novas

aplicações para o gás natural, além de buscar constantemente a contratação de novas indústrias nas diversas áreas em expansão.

A Comgás mantém uma estrutura de consultores técnicos/comerciais para o atendimento diferenciado dos clientes, que fazem visitas regulares a todas as empresas, o que permite maior proximidade e conhecimento das necessidades e potenciais de cada uma. A transparência e a credibilidade dessa relação, associada à segurança no fornecimento do gás, resultado de uma eficiente gestão de ativos, fazem com que os clientes estejam seguros em relação ao abastecimento de gás natural para suas operações.

No que se refere a melhor competitividade do gás natural, a Comgás manteve em 2012 significativa participação nos leilões da Petrobras. De 2009 a 2012, conseguiu uma redução de R\$ 910 milhões já repassados integralmente aos clientes.

Cogeração

O mercado de cogeração teve crescimento de 3,4% no volume de gás

DESEMPENHO

OPERACIONAL

distribuído em 2012, na comparação com o ano anterior. As vendas para esse segmento totalizaram 357,5 milhões de metros cúbicos, diante dos 345,7 milhões de metros cúbicos distribuídos em 2011. A cogeração se mostra uma alternativa estratégica para os clientes industriais a partir da alta eficiência e confiabilidade quando comparada a alternativas convencionais. O número de clientes nesse mercado passou de 23 para 25, com a ligação de dois novos shoppings, o Parque das Bandeiras (Campinas) e o Center Vale (São José dos Campos). Outros dois novos clientes foram contratados em 2012 e serão ligados em 2013 (um data center e um prédio administrativo de um banco).

Em parceria com a Associação da Indústria de Cogeração de Energia (Cogen), a Empresa elabora propostas de políticas públicas que serão apresentadas aos governos federal, estadual e municipal demonstrando a viabilidade do gás natural como alternativa para os mercados de climatização e cogeração qualificada (também chamado de geração distribuída).

Dessa forma, busca fomentar e difundir a aplicação da solução em maior escala, contribuindo inclusive para minimizar riscos de possíveis falhas de fornecimento de energia elétrica pelo sistema interligado nacional, garantindo maior confiabilidade no fornecimento de energia aos clientes.

Automotivo

Os anos de 2011 e 2012 foram de melhoria da competitividade e, sobretudo, da credibilidade do GNV. Entre as ações realizadas em 2012 esteve o estabelecimento de uma parceria com fabricantes e instaladores credenciados pela Distribuidora para reduzir o valor do *kit* de quinta geração, mais eficiente e econômico. O valor médio caiu de R\$ 5.000 para R\$ 3.990. Essa associação resultou na campanha Agora Você Pode, que ressaltou também a economia proporcionada pelo uso do gás natural em relação aos outros combustíveis.

Essa redução do custo da instalação só foi possível graças às negociações entre a Comgás, fabricantes de cilindros e kits e instaladoras do Programa 10 (parceria entre a Comgás e o Centro

DESEMPENHO

OPERACIONAL

de Tecnologia do Gás, pelo qual as instaladoras passavam por auditoria visando à verificação da qualidade da mão de obra e dos equipamentos, com foco na segurança da instalação).

Um dos alvos dessa campanha foram os taxistas que contavam com um bônus no valor de R\$ 500,00, reduzindo o preço do *kit* para R\$ 3.490,00. A capital paulista abriga a maior frota de táxis do Brasil, com cerca de 35 mil veículos. Desse total, 8 mil utilizam o combustível.

Estima-se que, atualmente, existam 140 mil usuários de GNV no mercado paulista, sendo 324 postos de abastecimento instalados em 50 municípios da área de concessão da Comgás. Em volume de gás distribuído, esse mercado teve retração de 5,5% passando de 290,9 milhões para 274,8 milhões de metros cúbicos.

Termogeração

O volume de gás natural entregue a esse segmento teve grande acréscimo devido ao aumento dos despachos das termelétricas, que é determinado pelo Operador Nacional do Sistema (ONS), e passou de 55,9 milhões de metros cúbicos, em 2011, para 527,0 milhões de metros cúbicos em 2012, o que representou alta de 843%. Também contribuiu para o incremento do consumo o baixo índice pluviométrico e o crescimento da demanda elétrica.



7

CAPITAL
FINANCEIRO

MERCADO DO GÁS

O gás natural representa 10,2% da oferta brasileira de energia, de acordo com dados do Balanço Energético Nacional (BEN) 2012, divulgado pela Empresa de Pesquisa Energética, tendo como ano-base 2011. Segundo a Associação Brasileira de Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), o consumo diário de gás natural no País, em 2012, ultrapassou 65,5 milhões de metros cúbicos, representando aumento de 37,6% em relação ao ano anterior (47,6 milhões de metros cúbicos). Essa forte expansão foi motivada pelo acionamento das usinas termelétricas em razão do baixo nível dos reservatórios das hidrelétricas para a geração de energia elétrica.

No segmento residencial, o consumo passou de 871 mil para 911 mil metros cúbicos/dia. Especialmente no caso da Comgás, essa informação pode ser ratificada pelo número recorde de adição de novos clientes nesse segmento que, em 2012, foi de 115 mil, sendo 85 mil ligações (75,2%) com aquecedor.

No segmento comercial também houve crescimento de 4% no País,

contabilizando o consumo de 747,7 mil metros cúbicos de gás/dia. O mesmo não aconteceu no segmento industrial, que enfrentou retração de 12% diminuindo o consumo de gás de 28,8 milhões de metros cúbicos/dia para 25,4 milhões de metros cúbicos/dia, queda mais significativa desde 2009, quando houve um recuo de 20%, segundo a entidade setorial.

O CONSUMO DIÁRIO DE GÁS NATURAL NO PAÍS, EM 2012, ULTRAPASSOU 65,5 MILHÕES DE METROS CÚBICOS, REPRESENTANDO AUMENTO DE 37,6% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR.

Um destaque do ano, segundo a Abegás, foi o recorde histórico de consumo de 70,9 milhões de metros cúbicos por dia registrado no mês de novembro, crescimento de 41,5% em relação ao mesmo período de 2011, exatamente pela demanda de termelétricas.

MERCADO DO GÁS

O consumo das usinas foi de 28,1 milhões de metros cúbicos diários.

A Região Sudeste manteve-se como a maior consumidora, chegando a 44,3 milhões de metros cúbicos/dia, seguida da Região Nordeste, com 9,9 milhões de metros cúbicos/dia; Sul, com 6,4 milhões/dia; Norte, com 2,8 milhões/dia e Centro-Oeste, 2 milhões/dia. No período, a rede contava com 22,8 mil quilômetros ante 20,9 mil, em 2011, aumento de 9%.

Perspectivas

Em 2012, a Agência Internacional de Energia (AIE) divulgou o documento Regras de Ouro para a Idade do Gás, em que apresenta uma série de diretrizes que devem ser seguidas e avaliadas para fazer do gás natural uma energia realmente mais limpa e segura do que as fontes de origem fóssil.

Entre essas medidas, estão a necessidade de total transparência, medição e monitoramento de impactos ambientais e o envolvimento com as comunidades locais. Seguindo isso, de acordo com a Abegás, estima-

se que em 2020 o Brasil terá mais de 3,2 milhões de consumidores de gás natural, o que representa aumento de 67,3%, e uma rede de distribuição de 37,4 mil quilômetros de extensão, crescimento de 84,1%. Além disso, segundo a entidade, as distribuidoras terão feito investimentos em torno R\$ 18 bilhões e terão contribuído com R\$ 4,41 bilhões em impostos.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

O crescimento recorde da base de clientes, do volume de gás e da rede de distribuição em 2012 impulsionou os resultados da Comgás no ano em que a Companhia bateu também recorde de investimentos, destinando R\$ 616 milhões para expansão e melhorias da rede. O valor equivale a um acréscimo de 21% sobre o ano anterior.

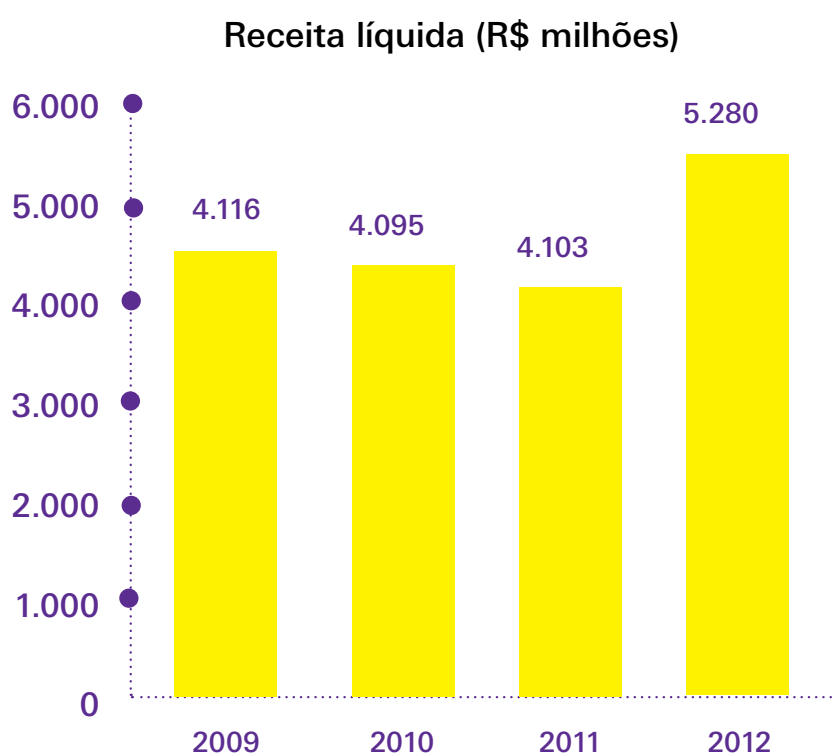
Resultados

A receita líquida de vendas e serviços foi a maior da história da Comgás e totalizou R\$ 5,28 bilhões em 2012, 29% acima da registrada no ano anterior, reflexo do crescimento de 8,8% do volume de gás comercializado,

MERCADO

DO GÁS

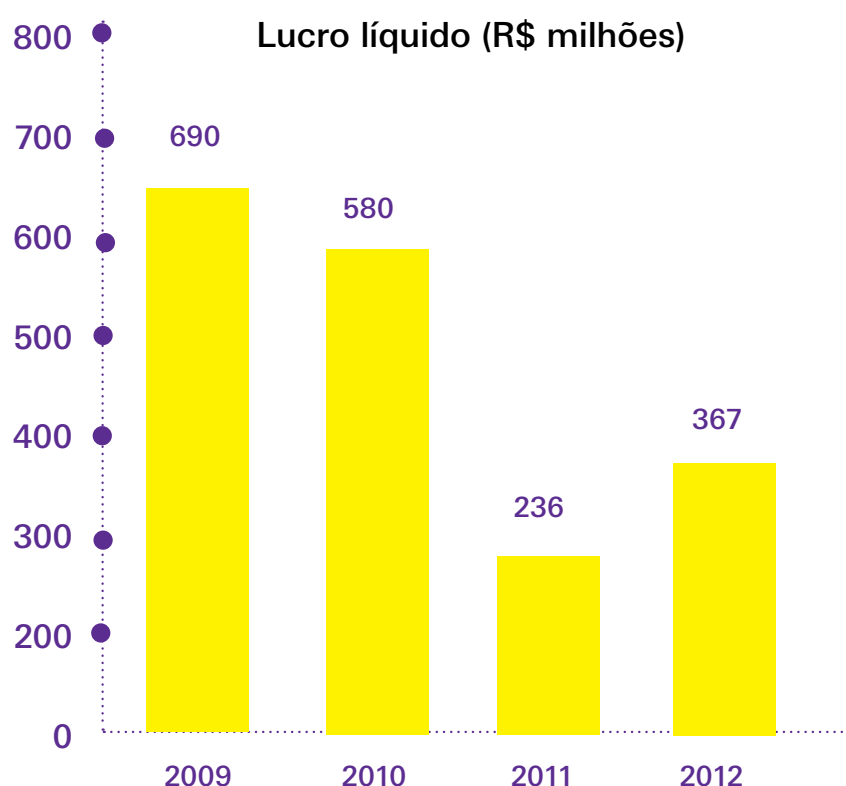
do aumento do preço do gás – decorrente especialmente da variação cambial – e dos reajustes de tarifas autorizados pelo órgão regulador nos meses de maio e novembro.



O lucro bruto teve crescimento de 26% e passou de R\$ 1,11 bilhão em 2011 para R\$ 1,40 bilhão em 2012. A geração operacional de caixa, pelo conceito Lajida (Lucro antes do pagamento de juros, impostos, depreciações e amortizações) foi de R\$ 962 milhões, 34% acima do registrado no ano anterior (R\$ 716 milhões). Caso fosse considerado o efeito da conta-corrente regulatória, o Lajida seria de R\$ 1,17 bilhão,

ou variação de 5% maior que 2011. A conta-corrente regulatória acumula as diferenças entre o custo real incorrido e o custo de gás incluído na tarifa e cobrado dos clientes. Essas diferenças são repassadas nos reajustes periódicos ou nas revisões tarifárias, de acordo com determinação do órgão regulador.

As despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$ 726 milhões, acréscimo de 15% comparativamente a 2011, especialmente impulsionadas pelo crescimento nas despesas de amortização (R\$ 290 milhões em 2012 e R\$ 240 milhões em 2011)



MERCADO DO GÁS

ocorrido em virtude do incremento no ativo intangível ao longo de 2012. As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 164 milhões, variação de 2,3%.

Como efeito desse desempenho, o lucro líquido cresceu 55%, totalizando R\$ 367 milhões, em comparação a R\$ 236 milhões no exercício anterior, reflexo do aumento de volume e da redução na conta-corrente regulatória. Normalizado pela conta-corrente regulatória, o resultado chegaria a R\$ 523 milhões, 7% maior em comparação ao ano anterior.

Reajustes

Dois reajustes tarifários foram autorizados pela Arsesp em 2012. O reajuste ordinário anual, que vigorou a partir de 31 de maio, variou de 3,16% a 12,61% para clientes residenciais; de 11,38% a 16,61% para o segmento industrial; de 3,20% a 11,39% para clientes comerciais; e de 11,89% para os postos de GNV (gás natural veicular). Esse reajuste considerou uma inflação (IGPM – Índice Geral de Preços ao Mercado) de 3,65% no período e um fator X de (0,82)%,

resultando em um ajuste líquido para as margens da Comgás de 2,83%.

Um reajuste extraordinário foi autorizado no final de novembro, levando em consideração a atualização do custo do gás natural importado. Também influenciou no reajuste o incremento dos preços médios do gás adquirido nos leilões da Petrobrás. A média foi de 2,2% no segmento residencial; de 4,55% a 5,37% no industrial; de 6,34% a 7,05% para grandes usuários; 2,76% para o segmento comercial; e de 7,50% para GNV.

Endividamento

Ao final de 2012, o endividamento financeiro bruto da Companhia totalizava R\$ 2,4 bilhões, montante 26% superior em relação ao apresentado em 2011 (R\$ 1,9 bilhão). Já o endividamento financeiro líquido foi de R\$ 2,2 bilhões, representando aumento de 20% em relação ao final do ano anterior, impactado pelo volume recorde de investimentos realizados no decorrer do período. O índice de alavancagem passou de 2,56 vezes o Lajida para 2,28 vezes, efeito da maior geração de caixa.

MERCADO DO GÁS

Do total dos financiamentos, 61% são representados por operações com vencimento de longo prazo, com vencimentos além de 2018. As dívidas em moeda nacional totalizaram R\$ 1,5 bilhão, representando 63% do total.

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA CURTO E LONGO PRAZO

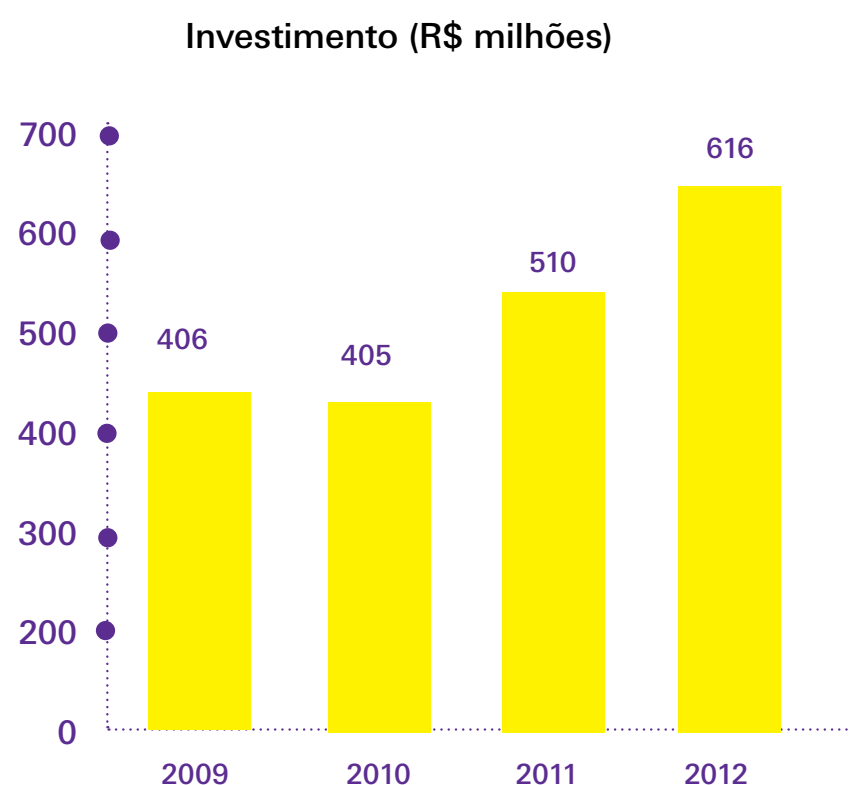
Em mil R\$	2011	2012
Endividamento total	1.874.061	2.360.425
Dívida líquida	1.832.950	2.190.700
Dívida de curto prazo	421.104	925.306
Dívida de longo prazo	1.452.957	1.435.11

Investimentos

A Comgás bateu recorde de investimentos em 2012, destinando R\$ 616 milhões à ampliação e à modernização da rede de abastecimento. O maior volume foi destinado exatamente à expansão, quando foram construídos mais 1,3 mil quilômetros de rede.

No ano, o BNDES aprovou financiamento no valor de R\$ 1,12 bilhão para a Companhia, recursos que representaram 56% do valor total dos investimentos planejados para a expansão da rede de distribuição

de gás natural entre 2012 e 2014. O projeto faz parte de esforço para massificar o uso do gás natural na área de concessão. Desde 2006, depois de alcançar um percentual elevado de clientes no segmento industrial, a Comgás tem como foco estratégico a expansão dos mercados residencial e comercial.



A execução dessa estratégia se traduz em investimentos em novas redes de distribuição de gás canalizado e em manutenção, remanejamento, substituição, renovação e no sensoramento remoto da rede existente, de modo a garantir a confiabilidade do sistema

MERCADO

DO GÁS

de distribuição, assim como recursos aplicados em tecnologia de informação para sustentar essa expansão. Com o plano de investimentos será possível, ainda, o aumento da segurança do abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo, por meio da construção do reforço do Anel Metropolitano de São Paulo, o Retap.

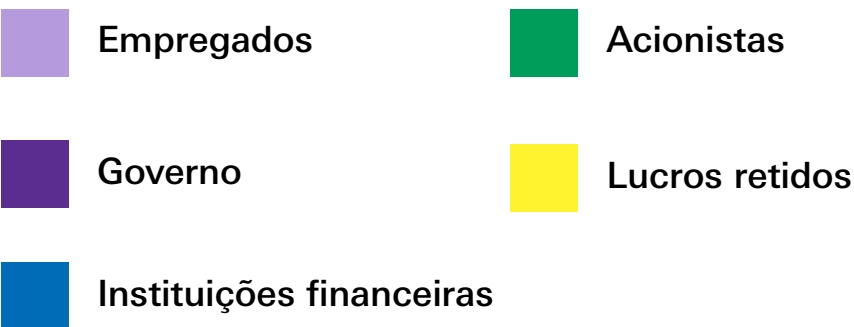
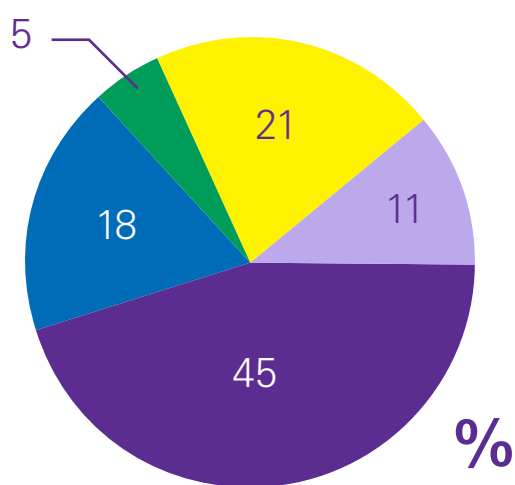
O Valor Adicionado totalizou R\$ 1,37 bilhão, 28% acima de 2011. Esse indicador de agregação de riqueza à sociedade é representado pela diferença entre as receitas obtidas e o custo de aquisição de gás e serviços de terceiros, além de depreciações e amortizações.

Valor Adicionado

Demonstração do Valor Adicionado

	2010	2011	2012
Distribuição do valor adicionado	1.676.376	1.071.671	1.369.067
Pessoal e encargos	114.578	132.069	145.473
Impostos, taxas e contribuições	787.338	485.132	615.588
Despesas financeiras e aluguéis	194.480	218.330	241.351
Dividendos	83.696	0	0
Juros sobre capital próprio	62.391	69.799	71.007
Lucros retidos	433.893	166.341	295.648

DVA - 2012



MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Comgás valorizaram-se 33,6% em 2012, encerrando o ano cotadas a R\$ 58,50 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). O desempenho superou a variação do Ibovespa, índice que reúne as ações de maior liquidez na bolsa brasileira, que apresentou variação de 7,4%. O valor de mercado da Companhia totalizou R\$ 6,6 bilhões. As ações são registradas sob os códigos CGAS3 (ordinárias) e CGAS5 (preferenciais).

No ano, ocorreram 49.984 negócios, com volume financeiro de R\$ 896 milhões, montante 73% superior ao de 2011, com presença em 100% dos pregões. Assim como a evolução das cotações, esse acréscimo de liquidez reflete a boa percepção do mercado sobre a reestruturação societária ocorrida no ano e consequente maior visibilidade a partir do momento em que a Cosan assumiu o controle da distribuidora.

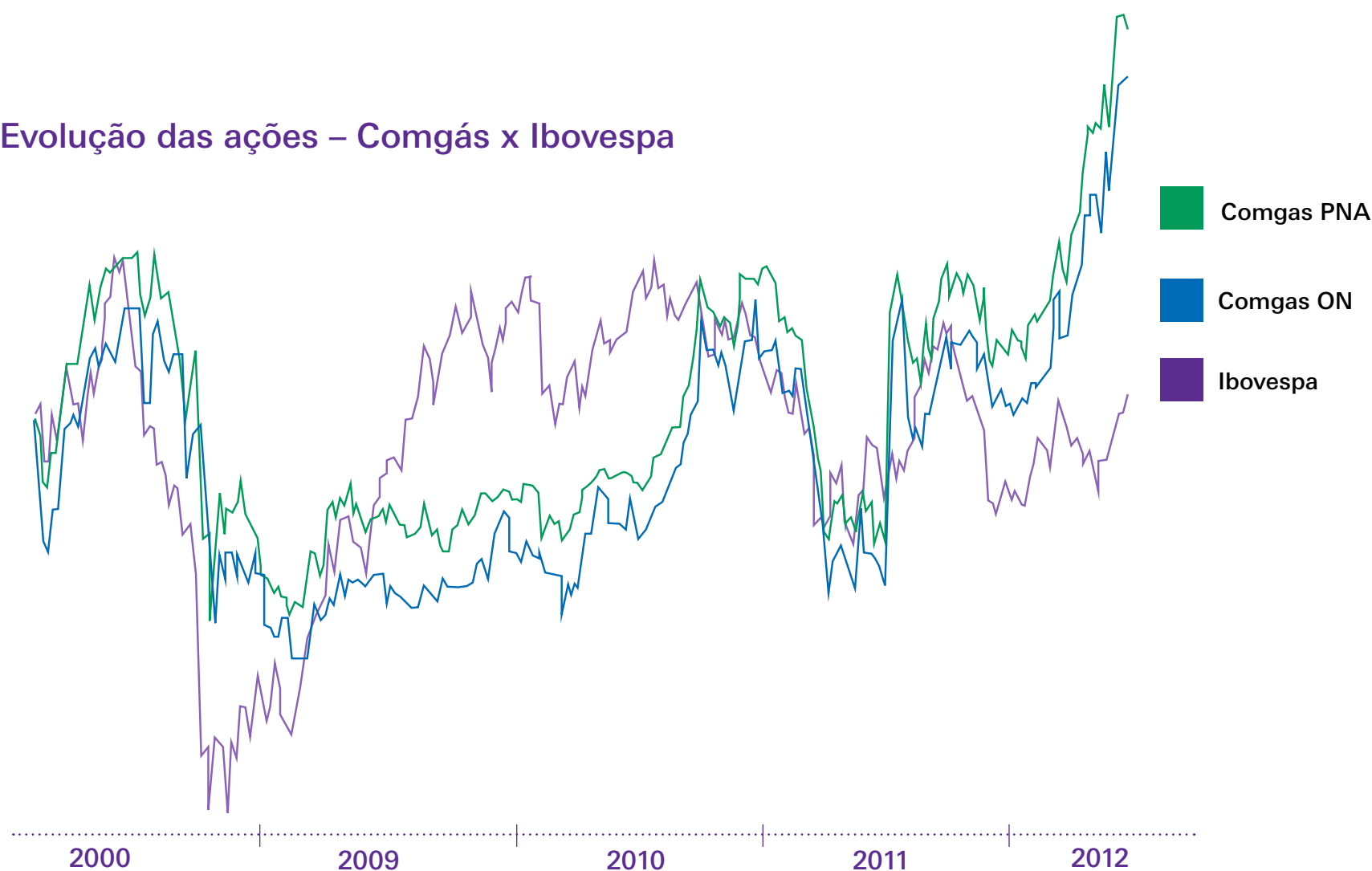
Empresa aberta desde 1996 e listada a partir de 1997 na BM&FBovespa, o capital social da Comgás é constituído de 119.823 mil ações, das quais 93.911 mil ordinárias (ON,

com direito a voto) e 25.912 mil ações preferenciais classe A (PNA). Desse total, 60,05% pertencem à Cosan, acionista controlador. As ações em circulação no mercado (free float) ao final do ano correspondiam a 22,5%.

Os estudos de migração para o Novo Mercado iniciados em 2011 foram suspensos temporariamente, como reflexo da solicitação de acionistas minoritários para aprofundar a análise desse tema.

MERCADO DE CAPITAIS

Evolução das ações – Comgás x Ibovespa



Movimentação de ações

Mês	Número de negócios	Qtd. negociada (mil ações)	Volume financeiro (R\$ mil)	Volume médio (R\$ mil)	Preço de fechamento (R\$/ação)
Jan	2.112	738	31.203	1.486	41,60
Fev	3.034	873	38.093	2.005	43,95
Mar	5.926	2.406	110.289	5.013	46,19
Abr	4.637	1.701	78.305	3.915	46,05
Mai	7.274	2.023	89.708	4.078	42,00
Jun	5.340	1.871	78.807	3.940	43,50
Jul	3.075	795	34.134	1.625	43,25
Ago	3.335	3.758	168.511	7.327	45,55
Set	4.267	1.674	77.781	4.094	45,56
Out	3.647	1.439	71.026	3.228	53,45
Nov	3.287	847	45.129	2.375	55,15
Dez	4.050	1.301	73.438	4.080	58,50
Total 2012	49.984	19.426	896.424	3.644	58,50



MERCADO DE CAPITAIS

Remuneração dos acionistas

Em reunião realizada dia 3 de dezembro de 2012, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas de juros sobre capital próprio e dividendo no valor total de R\$ 200 milhões. A redução no montante comparativamente aos dois anos anteriores reflete o impacto da variação cambial sobre os custos do gás. Numa atitude de prudência, foi limitada a distribuição de lucros aos acionistas.

O valor total corresponde a um *dividend yield* de 2,9% (relação entre o valor do dividendo e a cotação da ação) e a um *payout* de 55% (proporção do total da remuneração sobre o lucro líquido).

Os juros sobre capital próprio, no valor de R\$ 71 milhões, são referentes ao exercício de 2012, correspondendo ao valor bruto unitário de R\$ 0,5800561305478570, por ação ordinária e valor bruto unitário de R\$ 0,6380617436026430, por ação preferencial.

Os dividendos intermediários à conta da reserva de retenção do lucro líquido apurado no balanço do exercício de 2011 totalizaram R\$ 129 milhões – valor bruto unitário de R\$ 1,0537440998406900, por ação ordinária e de R\$ 1,1591185098247500, por ação preferencial. Esses montantes de juros sobre capital próprio e dividendos foram integralmente pagos em dezembro de 2012.

Relações com investidores

O destaque do ano foi a participação da Comgás nos eventos Cosan Day, encontros de relacionamento com o mercado promovidos anualmente pelo acionista controlador da Companhia. Em São Paulo, dia 26 de novembro, o encontro reuniu cerca de 320 investidores, analistas financeiros e jornalistas. Em Nova York, em 12 de novembro, estavam presentes mais de 60 pessoas. Em ambas as ocasiões, o diretor-presidente da Comgás, Luis Domenech, e o diretor-superintendente, Luis Henrique Cals de Beauclair Guimarães, apresentaram os resultados financeiros, a estratégia e o foco de atuação do negócio.



8

CAPITAL
HUMANO

CAPITAL

HUMANO

A Comgás investe permanentemente em ferramentas destinadas ao aprimoramento do capital humano. Em 2012, um dos focos principais foram os programas de educação corporativa e desenvolvimento de competências. No encerramento do ano, atuavam na Comgás 1.041 empregados próprios e 3.802 contratados de terceiros, no total de 4.843 pessoas.

O ano também foi marcado pelo início de atividades inéditas, entre elas o Programa ComViver, que tem como objetivo fomentar a inclusão, o respeito e a valorização das diferenças. A iniciativa foi pontuada por ações, como workshops Eficácia no Trabalho, destinados a não gestores; e Gerenciando a Inclusão, para gestores. Com o objetivo de nortear as futuras ações, foi realizado o censo Diversidade e Inclusão, que contou com as respostas de 717 empregados.

Para valorizar ainda mais o seu capital humano e reconhecer iniciativas que agregam valor à Empresa, destaca-se algumas premiações.

- O Excelência Comgás homenageia os melhores projetos ligados à segurança, ao meio ambiente e à integração com as comunidades. No ano, foram apresentados 30 projetos.

- Prêmio Inovação é destinado a trabalhos inovadores, que também busquem a melhoria contínua e reforcem os valores da Distribuidora. Em 2012, foram apresentados 40 projetos.

- Prêmio Segurança Vale Ouro criado para reconhecer e premiar empregados e contratados que trabalham em campo e têm atitudes de destaque relacionadas à segurança.

Em 2012, a Empresa completou 140 anos e os empregados foram envolvidos nas celebrações do aniversário, participando de eventos como: shows da banda Os Cariocas, nas cidades de São José dos Campos e São Paulo; da banda Mantiqueira e do cantor Seu Jorge; apresentação da Filarmônica Bachiana Sesi-SP; corrida de aventura; torneio de futebol; e Encontro de Saúde com os aposentados.



CAPITAL HUMANO

TOTAL DE EMPREGADOS

	2010	2011	2012
Empregados próprios			
Período integral e por prazo indeterminado permanente	979	1.019	1.041
Estagiários	90	107	98
Terceirizados			
Por prazo indeterminado ou permanente	4.170	3.702	3.802
Por prazo determinado ou temporário	38	8	4
Total	5.277	4.836	4.945

ROTATIVIDADE

	2010	2011	2012
Variação de quadro			
Número de admitidos	100	144	123
Número de demitidos	69	104	101
Taxa de rotatividade	8,6%	12,2%	10,8%

Rotatividade por gênero

Homens	5,3%	6,9%	6,7%
Mulheres	3,3%	5,3%	4,1%

Rotatividade por faixa etária

Até 30 anos	5,0%	5,8%	5,1%
De 30 a 50 anos	3,3%	5,7%	5,0%
Mais de 50 anos	0,3%	0,7%	0,7%

Rotatividade por região

Sudeste	8,6%	12,2%	10,8%
De 30 a 50 anos	3,3%	5,7%	5,0%
Mais de 50 anos	0,3%	0,7%	0,7%

CAPITAL

HUMANO

INDICADORES DE DIVERSIDADE

Categoria funcional	2010	2011	2012
Executivos	87	92	88
Coordenação	58	56	57
Profissionais e engenheiros	318	349	359
Administrativo	100	77	101
Operacional	337	358	354
Vendas	79	87	82
15,61%			
Por gênero			
Homens	68,3%	67,9%	68,2%
Mulheres	31,7%	32,1%	31,8%
Raça/Cor			
Negra	10%	10,7%	11%
Branca	89%	88%	87%
Amarela	1%	1,3%	1,4%
Faixa Etária			
Até 30 anos	30%	26,5%	25,7%
De 30 a 50 anos	59%	62,3%	67,7%
Mais de 50 anos	11%	11,2%	11,7%



CAPITAL HUMANO

Capacitação e desenvolvimento

No ano, foram dedicadas 100.278 horas a treinamentos, com a média de 96,3 horas por empregado, 82,1% acima da média do ano anterior. Do total, 1.887 horas englobavam conteúdos específicos ao tema direitos humanos, que foram abordados nos programas corporativos: *E-learning* Código de Conduta – Prática dos Princípios Corporativos, Integração de novos empregados (presencial e *e-learning*) e Diversidade (*e-learning* e *workshop*). Esses treinamentos abrangeram 962 pessoas, ou 92% do quadro.

A Comgás reforça seu compromisso na capacitação e no desenvolvimento dos seus empregados e, por meio de diversos canais de comunicação, incentiva a participação e reforça a importância desse tema nos diversos canais de comunicação mantidos para estreitar o relacionamento com o público interno.

Um dos destaques foi a segunda edição do Programa de Treinamento de Técnicos de Obras, do qual

participaram 64 técnicos que, durante 15 horas, ampliaram os conhecimentos nos temas Ligação do Varejo e Ligação de Aquecedores. Outras ações inéditas no ano foram:

Programa de Estágio para Gasistas

– Essa iniciativa tem o objetivo de valorizar esses profissionais e treiná-los com base nos valores desenvolvidos e praticados pela Distribuidora.

Encontro de Jovens-Aprendizes

– Primeiro evento realizado para a integração dos recém-admitidos e aprofundamento de conhecimentos sobre a Companhia, reunindo 21 jovens aprendizes.

Além disso, foi dada continuidade à avaliação de desempenho que é realizada por meio dos contratos de *performance* e da avaliação de competências de todos os empregados. O processo contém metas mensuráveis, específicas, possíveis de serem alcançadas, mas desafiadoras, e que são alinhadas aos objetivos da área e do *scorecard* da Companhia.

O contrato é definido entre o empregado e seu gestor.

CAPITAL

HUMANO

A avaliação de competência é baseada nos valores e comportamentos esperados, que são amplamente divulgados e facilmente observáveis no dia a dia. Essas ferramentas propiciam um alinhamento em torno dos desafios do ano e da forma como os empregados atuam, permitindo melhorar a qualidade do processo de *feedback* entre gestor e empregado, além do acompanhamento periódico.

Além do processo de gestão de desempenho, a Companhia tem como prática mapear as pessoas-chave da organização, buscando identificar

pontos fortes e oportunidades de desenvolvimento dos profissionais Comgás, além de desafios e oportunidades na Empresa para parte dos mapeados. Esse processo é realizado por meio de reuniões com todas as gerências, nas quais são discutidos os profissionais de cada área, levando-se em consideração o desempenho atual e a capacidade do empregado de assumir novas responsabilidade ou movimentar-se para outras áreas ou funções. Para a consolidação dos resultados e criação de uma linguagem comum, é utilizada a ferramenta *Nine Box*.

Média de horas de treinamento

Categoria funcional	Horas	2011	2012	Horas/Empregado
		Horas/Empregado	Horas	
Nível técnico	14.041	72	24.862	193
Nível operacional	11.736	72	44.198	196
Gerência e supervisão	14.280	102	3.657	27
Administrativo	2.017	26	5.212	52
Profissionais	11.422	26	22.221	63
Diretoria	184	23	128	16
Total	53.680	321	100.278	547
Média	8946,7	53,5	16,7	91,2

CAPITAL

HUMANO

Outras ações de treinamento e desenvolvimento são:

- MBA em Gestão de Projetos e Inovação, da Fundação Instituto de Administração (FIA), com a participação de 35 profissionais.
- Academia de Expansão: o projeto, que já está em seu terceiro ano, contou com o ingresso de 100 profissionais que, durante 24 meses, têm aulas sobre temas como operações e manutenção da rede e relacionamento com o cliente. As aulas são ministradas por profissionais da própria Empresa, com especialização nos temas propostos.
- Aprendizado da língua inglesa: 86 profissionais contam com o auxílio para pagamento de cursos de inglês na instituição escolhida. No ano, foi dado início à utilização da plataforma de ensino a distância (EAD), e o aprendizado *online* pode se estender pelo período de até três anos.
- Apresentações e palestras: com foco em gestão de pessoas realizadas com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre carreira, remuneração e

benefícios, pesquisa salarial, entre outros temas relacionados à área.

- Treinamentos e cursos para reforçar o compromisso da Comgás com a Segurança: iniciativas relacionadas ao Dia da Segurança contaram com a participação de 8.428 empregados Comgás e profissionais das empresas contratadas, num total de 25.278 horas/homem. Nesses cursos, com temática variada, foram abordados assuntos relacionados à segurança patrimonial e pessoal e conformidade, tendo como base o lema Zero Lesão e Alta Performance.

Remuneração e benefícios

O pacote de remuneração oferecido pela Empresa é compatível com as melhores empresas do mercado. Em dezembro de 2012, o menor salário pago correspondia ao piso da categoria e era 1,2 vez superior ao salário mínimo em vigor no ano.

Além disso, todos os empregados contam com os seguintes benefícios: auxílio-doença, auxílio-acidente, assistências médica e odontológica, auxílio a filhos com necessidades

CAPITAL

HUMANO

especiais, auxílio-creche, auxílio para compra de material ortopédico, auxílio-óptico, auxílio-farmácia, empréstimo de férias, seguro de vida e previdência complementar. Outro benefício, previsto no Acordo Coletivo de Trabalho, é o subsídio de 50% do pagamento de mensalidades do ensino médio, profissionalizante e graduação (aprovação sujeita ao enquadramento das regras). Em 2012, 16 profissionais usufruíram esse benefício.

A Comgás oferece plano de aposentadoria, na modalidade de contribuição definida, que abrange 93,6% do seu quadro funcional. Os empregados podem contribuir até o limite de 4% do valor de seus salários para o plano e a Comgás faz a contribuição em dobro do valor contribuído pelo profissional. Ao aposentar-se, o empregado poderá optar pelo recebimento de uma renda ou resgatar os valores acumulados. O plano acumulava saldo de R\$ 78 milhões em 31 de dezembro de 2012.

Salário-base de homens e mulheres

Salário-base(R\$)	2011		2012	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Categoria funcional – Proporção de salário-base entre homens e mulheres				
Executivos	1,32	0,76	1,48	0,67
Coordenadores	0,96	1,04	0,98	1,02
Técnicos	1,01	0,99	0,81	1,24
Operacionais	1,16	0,86	1,12	0,89
Profissionais/Engenheiros	1,09	0,92	1,10	0,91
Vendas	1,12	0,89	1,16	0,86



CAPITAL

HUMANO

Proporção do menor salário pago pela Companhia em relação ao salário mínimo

	2010	2011	2012
São Paulo	2,32	1,88	1,61
Campinas	5,28	1,78	1,61
Região Metropolitana de São Paulo	5,79	3,22	4,93
Vale do Paraíba	2,89	2,63	2,21
Baixada Santista	3,94	2,63	2,21

Saúde e segurança

Para reforçar ainda mais a importância sobre a adoção de comportamentos seguros, foi lançada em 2012 a Proposta de Valor em Segurança (*Safety Value Proposition – SVP*) apoiada em quatro pilares: Visão de Futuro, Proximidade, Reconhecimento e Zelo pela Vida. O objetivo é conscientizar os profissionais sobre a importância da segurança tanto no trabalho quanto fora dele.

No ano, houve um total 12 milhões de horas/homem de trabalho e, no período, foram registrados três incidentes com afastamento de seis profissionais. A frequência de incidente com afastamento em 2012 (LTIF) foi de 0,48 por milhão de horas/homem trabalhadas. O indicador teve um acréscimo em relação aos três anos interiores

(frequência próxima a 0,1). Esses três incidentes foram analisados durante exercícios e dinâmicas envolvendo empregados e contratados.

Outras iniciativas foram a implantação, em 100% da frota, de um sistema de monitoramento de parâmetros de segurança dos veículos, como velocidade e identificação do condutor, e a realização do Dia da Segurança, que mobilizou mais de 4 mil profissionais em cada uma de suas duas edições.

Uma iniciativa que foi iniciada em anos anteriores e que teve destaque em 2012 foi o Programa de Excelência em Contratadas, com evolução geral dos requisitos de saúde e segurança destas empresas, avaliados pelo programa de auditorias técnicas.

Também foi realizado o trabalho de conscientização com as empresas

CAPITAL

HUMANO

contratadas em relação à segurança patrimonial e à prevenção de perdas. Técnicos especializados visitaram 52 canteiros de obras e forneceram orientações sobre como melhorar procedimentos, evitando roubos e furtos.

100% dos empregados da Companhia são representados em comitês de Segurança e Saúde, nos diversos

níveis organizacionais, que incluem aqueles citados na legislação (Cipas) e os estabelecidos pelo sistema corporativo de gestão em segurança e saúde da Empresa. Além disso, 100% da mão de obra contratada também está representada.

Acidentes de trabalho

	2010	2011	2012
Total de acidentes			
Empregados	0	0	3
Terceiros	1	1	5
Acidentes com afastamento			
Empregados	0	0	2
Terceiros	0	1	4
Acidentes sem afastamento			
Empregados	0	0	1
Terceiros	1	0	1
Taxa de Frequência de Acidentes			
Empregados	0	0	1,17
Terceiros	0,11	0,12	0,50
Taxa global	0,09	0,09	0,64

Obs.: O relato segue o sistema de gestão de SSM da Companhia, com base na legislação brasileira. Critério de dias considera a contagem a partir do dia seguinte do acidente. A taxa de frequência tem base em 1 milhão de horas/homem trabalhadas. Qualidade de vida

CAPITAL HUMANO

Qualidade de vida

Para garantir a saúde e o bem-estar dos empregados, a Empresa investe em inúmeros projetos sob a bandeira Mais Viver, que, dependendo do programa específico, atende empregados, terceiros, familiares e comunidade.

- **Mais Viver – Maturidade:**

empregados com mais de 50 anos recebem orientações de consultores sobre temas relacionados a estilo de vida, finanças, saúde física, mental, emocional, social e familiar. O objetivo é oferecer um planejamento para que os profissionais possam se aposentar com saúde e qualidade de vida. Em 2012, participaram 19 profissionais. Aproveitando as comemorações dos 140 anos, foi realizado o Dia da Saúde para os empregados aposentados. Esse evento, além de propiciar orientações sobre temas específicos de saúde e qualidade de vida, foi marcado pela alegria do reencontro dos ex-empregados.

- **Mais Viver – Gestante:** compreende encontros com as empregadas e esposas de empregados do sexo

masculino que estejam gestantes, durante os quais são abordados assuntos ligados à gravidez, ao parto e aos cuidados com os recém-nascidos, além de consultas com o médico da Companhia. Em 2012, participaram 18 empregadas gestantes.

- **Mais Viver – Livre do Tabaco:**

cigarro e saúde é uma combinação desastrosa. Para reforçar ainda mais essas questões, fumantes que desejam abandonar o hábito recebem acompanhamento médico e de um psicólogo especializado, participam de terapia em grupo e recebem 90% do tratamento medicamentoso custeado pela Companhia. Em 2012, aproximadamente 85% dos participantes se tornaram abstinentes.

- **Mais Viver – Peso em Equilíbrio:**

empregados com sobrepeso que desejam emagrecer recebem acompanhamento nutricional, psicológico e de um educador físico. Ao todo, 149 empregados se beneficiaram do programa. Ainda como parte desse programa, foram promovidos 19 encontros chamados Aperitivos Saúde, cuja finalidade foi a orientação sobre temas relacionados principalmente

CAPITAL

HUMANO

aos hábitos alimentares, com a participação de 1.040 pessoas.

- **Mais Viver – Mexa-se:** no Centro de Operações da Região Metropolitana está instalada uma academia de ginástica subsidiada pela Companhia. Além disso, há grupos de corrida e caminhada. Em 2012, foi lançado o Projeto Padrinhos e Madrinhas, no qual empregados que já praticam atividades físicas regularmente estimulam aqueles que desejam abandonar o sedentarismo. O projeto tem o objetivo de promover a integração entre empregados de diversas áreas, idades e cargos.

- **Mais Viver – Amigo:** profissionais especializados estão à disposição dos empregados e seus familiares por meio de atendimento telefônico para tratar de assuntos como dependência química e depressão. Há, ainda, acesso a consultas com especialistas. Em 2012, 132 pessoas, entre empregados e dependentes, utilizaram este benefício.

- **Mais Viver – Relax:** a capacidade de viver em harmonia consigo mesmo e com o mundo alicerça a saúde mental.

Mais de mil empregados participaram de inquérito voltado à saúde mental. Também dentre ações desse programa, 220 empregados desfrutaram do serviço de *quickmassage*.

São ainda realizadas campanhas de vacinação e de doação de sangue, orientação e aconselhamento de restaurantes do entorno do centro operacional e para creche escolhida pela Companhia, além da divulgação e do incentivo à participação em corridas e inúmeros murais com temas relacionados à saúde. A meta para curto, médio e longo prazo é manter as campanhas de saúde e orientação para empregados, terceiros e familiares, além da inclusão de novos programas visando ao bem-estar e saúde, principalmente dos empregados e terceiros internos.

Relações com os empregados

O ano foi também marcado pela continuidade de eventos e ações que já ocorreram em anos anteriores. Entre esses estão aqueles que objetivam aproximar a alta liderança dos empregados, de modo a que o diálogo seja aberto e permanente. Para estreitar



CAPITAL

HUMANO

essas relações, há informações atualizadas nos murais das unidades, além do informativo Telegás, enviado a todos os empregados por email e disponível na intranet. Há também os eventos Trocando Ideias e Dialogás.

- **Trocando Ideias:** encontro que acontece durante um café da manhã e reúne o presidente ou o diretor-superintendente e profissionais com cargo de gerência para discutir assuntos como alinhamento de objetivos, integração, experiências e dúvidas. Em 2012, foram realizados nove eventos, com a participação de 87 profissionais, em quatro cidades (São Paulo, Campinas, Santos e São José dos Campos).

- **Dialogás:** é formado por dois tipos de encontros distintos:

- 1 **Conversa com a Diretoria:** acontece durante um café da manhã, com o objetivo de aproximar diretores e empregados para promover

o nivelamento de informações e a abertura de um espaço de diálogo. No ano, foram realizadas dez reuniões, que contaram com a participação de 1.936 empregados.

- 2 **Café da manhã com a Diretoria – Academia de Expansão:** encontro destinado à troca de informações, ideias e experiências entre a Diretoria e os participantes da Academia de Expansão.

Todos os empregados são cobertos pelos acordos coletivos de trabalho assinados com os sindicatos das categorias profissionais que atuam na empresa. Na Comgás, há liberdade de associação e participação em associações, como sindicatos e centrais trabalhistas. No ano de 2012, 48% contribuem mensalmente para os sindicatos que os representam



9

CAPITAL
SOCIAL

Fornecedores

Um desafio permanente para a Comgás é a capacitação e formação de mão de obra contratada. Para que isso ocorra, há um Programa de Excelência em Contratadas, em que os diretores e superintendentes da Comgás avaliam seis critérios estratégicos: Operações, Saúde, Segurança, Meio Ambiente e Qualidade (SSMQ), Integridade de Ativos, Auditoria Técnica & Qualificação, Administrativo e Base Financeira.

Em 2012, foram realizadas 28 auditorias que apontaram uma melhora significativa desses indicadores. Em 2011, por exemplo, foram auditadas 28 empresas que apresentaram um índice de 76% em conformidades. Em 2012, esse número passou para 79%, em 25 empresas.

Houve ainda a 2ª edição do Prêmio Parceiro Comgás que reconhece as empresas com melhor desempenho.

Um dos destaques do ano foi o início do programa Proposta de Valor em Segurança (*Safety Value Proposition*

Vencedores da 2ª Edição do Prêmio Parceiro Comgás

Categorias

Iniciativas para SSM & Integridade de Ativos
Melhoria das Práticas e Processos de Trabalho
Melhor Contratada

Empresas

Sial Drill Engenharia e Construções Ltda.
Uniforte Americana Engenharia e Construtora Ltda.
Unigás Sistemas de Aquecimento
Concremat

– SVP). Os pilares Visão de Futuro, Proximidade, Reconhecimento e Zelo pela Vida foram aplicados em todos os materiais e mensagens e basearam exercícios e dinâmicas realizados com os profissionais das empresas contratadas. O Dia da Segurança com os profissionais contratados contou em 2012 com a participação também dos empregados da Companhia, como forma de unificar e aprimorar as campanhas de segurança com aplicação desses conceitos.

No segundo trimestre de 2012, instituiu-se o Prêmio Segurança Vale Ouro, destinado aos profissionais que trabalham diretamente na execução das atividades de operação,

CAPITAL

SOCIAL

construção e conexão de clientes. Nessa premiação, os trabalhadores de campo reconhecem seus colegas ou superiores por conta de iniciativas relacionadas à saúde e segurança. O reconhecimento é imediato e a ocorrência é registrada e enviada para a área de Segurança, com avaliação por um comitê interno formado por representantes das áreas de Comunicação Interna, Segurança e Recursos Humanos. As reuniões são mensais, bem como os reconhecimentos. No total, foram destacadas 34 ações ou iniciativas.

Há, ainda, uma estrutura de prospecção ativa na busca por novos fornecedores. A empresa-candidata é avaliada em requisitos como saúde, segurança, meio ambiente, qualidade e responsabilidade social. Para realizar essas avaliações, são realizadas auditorias nos ambientes administrativo, fabril e/ou obras em andamento e, em caso de necessidade de adequações, são oferecidas ferramentas e orientações necessárias. Fechado o contrato, essas empresas têm acesso a sites como os do Sistema de Análise de Gestão da Comgás, de Gestão

de Documentos (Gedweb) e do Portal do Colaborador Comgás.

Para garantir a qualidade dos serviços prestados e, sobretudo, a ética nos procedimentos e o combate à fraude e à corrupção, os contratos incluem cláusulas relacionadas a esses assuntos e, em especial, a Declaração de Princípios e o Código de Conduta. Tais adendos, entre outras determinações, estabelecem a intolerância à utilização de trabalho forçado ou infantil, além de prever que a parceira respeite as recomendações de acordos e convenções nacionais e internacionais que condenam esses dois aspectos.

A Comgás participa ainda do Programa de Certificação de Empresas Instaladoras (Qualinstal), cujo objetivo é assegurar serviços de instalação de gás com qualidade e segurança. As contratadas são auditadas e, se aprovadas, recebem o selo de Conformidade de Instalação, o que garante que os produtos serão entregues ao consumidor de acordo com as normas brasileiras de instalação e em perfeitas condições de uso.

CAPITAL SOCIAL

Clientes

Ao completar 140 anos de existência, a Companhia apresenta números significativos em relações aos clientes de sua base, alcançando o recorde de 1,2 milhão de consumidores nos segmentos atendidos. Um dos destaques do ano foi o nível de satisfação, 93%, um dos mais altos dos últimos anos, colocando-a entre as melhores empresas prestadoras de serviços e concessionárias.

Esses resultados ratificam os investimentos nos últimos anos, principalmente no que se refere ao avanço de ferramentas como *Costumer Relationship Management* (CRM – Gestão do Relacionamento com Clientes). No ano, houve uma remodelação do programa e 33 processos de atendimento ficaram mais ágeis, com os históricos de cada caso armazenados no sistema e sendo facilmente consultados em caso de transferência para outro atendente.

Principal canal de atendimento dos clientes, o *Contact Center* passou por melhorias durante o ano. A central passou a contar com um sistema de

atendimento para casos críticos que detecta o número de vezes em que um cliente ligou para a Empresa e, a partir de três chamadas, uma equipe faz contato com o consumidor para resolver o problema. O serviço de atendimento funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano e os profissionais recebem treinamentos e capacitações constantes. Em 2012, foram realizadas 12.178 mil horas de treinamentos, média de 38 horas por contratado/mês.

Ainda por telefone, no número 08000 16 16 67, ou por email (ouvidoria@comgas.com.br), os consumidores têm acesso ao serviço de Ouvidoria da Comgás, que age nos casos não solucionados pelo *Contact Center* ou nas situações em que o cliente discorda da solução apresentada. Esse canal também recebe sugestões sobre serviços, atendimentos, desempenho e atuação da Companhia.

Outro canal de comunicação é o site na internet (www.comgas.com.br), pelo qual os clientes podem solicitar serviços como a segunda via de uma fatura ou a instalação de gás. Há também espaços específicos para investidores e fornecedores.

CAPITAL SOCIAL

Outra função do canal é divulgar notícias da Empresa relacionadas ao setor, informações referentes ao gás natural, sua aplicação em diversos segmentos, dicas de economia, segurança e orientações em casos de reforma ou construção. É possível, ainda, encontrar a relação de empresas cadastradas para instalação e reparo de redes internas de gás e de *kit* GNV, além de indicação de todos os canais de contato com consumidores.

Eles incluem o Canal Aberto (email: canalaberto@comgas.com.br ou telefone 0 800 702 40 80), que recebe denúncias sobre possíveis fraudes, má conduta ou qualquer fato contrário aos valores da Companhia, com a garantia de anonimato do denunciante.

Também são mantidos postos para atendimento pessoal, localizados na capital paulista, no Brás (Centro Operacional da Região Metropolitana de São Paulo – CORMSP) e Avenida Paulista. Além disso, há atendimento em Santo André, Campinas (Centro Operacional do Interior – COI), São José dos Campos e Santos.

Mais uma iniciativa é o programa Ligado no Cliente, pelo qual os empregados podem acessar linhas telefônicas para acompanhar, em tempo real, o contato dos consumidores com a Empresa. A ideia é incentivar o empregado a ouvir o cliente e identificar oportunidades de melhorias em seus processos que podem impactar direta ou indiretamente a satisfação dos consumidores.

Em 2012, foi realizada uma ação inovadora: empregados de departamentos deixaram temporariamente seus postos e acompanharam leituristas nas ruas. A medida teve o objetivo de melhorar a produtividade e a qualidade dos serviços.

RELAÇÕES

COM A COMUNIDADE

Entre os valores da Comgás estão a Responsabilidade Social que visa à integração com as comunidades nas quais atua. Para isso, a Companhia mantém projetos de desenvolvimento econômico, social, cultural.

Novo Parque Urbano – Em 2012, a Comgás iniciou tratativas com a Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e está acordado que será uma das empresas apoiadoras de um novo Parque Urbano que está sendo projetado para funcionar anexo ao atual Parque Villa Lobos, na zona oeste da cidade de São Paulo. O projeto está orçado em R\$ 32 milhões e a Comgás deverá apoiar com aproximadamente R\$ 6 milhões. A Companhia ficará responsável por obras de infraestrutura, como construção de ciclovias e vestiários, entre outros itens. A previsão é concluir as obras até o final de 2013. Em 2004 e 2006, a Comgás aplicou recursos no Parque Villa Lobos para construção de mais de 120 mil metros quadrados de novas áreas, obras de acessibilidade, além do plantio de 5 mil mudas de árvores em 50 mil metros quadrados de bosques, 60 mil metros quadrados de

áreas gramadas, ciclovia e da instalação do todo o projeto de sinalização.

Fundo Comgás de Patrocínio Sociocultural – Criado em 2008, já patrocinou 44 projetos em 30 cidades, nos quais foram investidos R\$ 7,5 milhões com recursos de incentivo fiscal (Lei Rouanet). Em 2012, foram selecionados 11 projetos das áreas de teatro, cinema, literatura, música e dança, que receberam R\$ 2,0 milhões. Os selecionados foram: Educação Através da Música, Música e Cidadania – Allegro, Manancial de Cultura, Dança Acontecimento, Orquestra Filarmônica de Paraisópolis, Programa Inclusão Sociocultural, Ritos de Rios e Ruas, 5º Encontro Comunitário de Teatro Jovem, Cine Tela Brasil, Criança Cidadã e Diálogo com Teatro.

Outra ação da Distribuidora foi a assinatura do Acordo de Cooperação Técnica com o Ministério da Cultura, por intermédio da Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura (Sefic). A iniciativa tem por objetivo otimizar atividades, rotinas e fluxos relacionados aos projetos culturais selecionados a serem patrocinados pela Companhia; alinhar procedimentos e diretrizes

RELAÇÕES

COM A COMUNIDADE

públicas no que se refere ao Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac). Dessa forma, otimiza-se o fluxo de tramitação, promovendo uma redução dos gastos públicos com análises desnecessárias. As áreas contempladas serão Artes Cênicas, Audiovisual, Música, Artes Visuais, Patrimônio Cultural e Humanidades.

Memória do Gás – Montada de forma permanente sob a gestão da Fundação Energia e Saneamento, a exposição Memória do Gás: o Futuro Sempre Presente mostra a evolução do uso do combustível. Em 2012, a exposição montada no Centro Operacional da Região Metropolitana de São Paulo (CORMSP), no bairro do Brás, recebeu 4,5 mil visitantes, principalmente estudantes da rede municipal de ensino. O número de visitas foi menor do que as 6,6 mil realizadas no ano anterior devido ao fato de o espaço ter ficado fechado por três meses (de julho a novembro) para obras de manutenção.

Programa Aprendiz Comgás (PAC) – O Programa Aprendiz Comgás (PAC) é uma iniciativa da Companhia realizada em parceria com a Associação

Cidade Escola Aprendiz, desde 2000. O objetivo é contribuir para a formação de jovens de 14 a 17 anos, estudantes do ensino médio e técnico, de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo, interessados em desenvolver projetos sociais em suas comunidades. O Programa é formado por duas iniciativas: Disseminação e Laboratório.

Disseminação é a capacitação de profissionais sobre a metodologia do programa por meio de videoconferências da Rede do Saber e ambientes virtuais de aprendizagem. Além de atividades presenciais, o ano foi marcado pela retomada da parceria do programa com a Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Professores Paulo Renato Costa (EFAP). Essa ação consolidou a entrada do PAC na área de educação a distância (EAD). Ao todo foram atendidos 73 professores e educadores das cidades de Campinas, São José dos Campos, Piracicaba e capital paulista, além de 74 ONGs e 76 jovens que elaboraram 13 projetos.

O Laboratório é uma fase do projeto em que o PAC oferece atendimento direto ao jovem que deseja desenvolver

RELAÇÕES

COM A COMUNIDADE

projetos em sua comunidade. Em 2012, foram selecionados 62 participantes que trabalharam em nove projetos. Desde 2000, já foram realizados 910 projetos em que foram atendidos 4.092 entidades (sendo 290 ONGs) e 817 professores e educadores.

Outra ação do Projeto Aprendiz Comgás é o Prêmio Aprendiz Comgás que, em 2012, esteve em sua 6ª edição. Realizado em parceria com a ONG Cidade Escola Aprendiz, a iniciativa contemplou seis projetos da capital paulista, num total de R\$ 15 mil. Cada projeto recebeu o apoio financeiro de R\$ 2,5 mil para implementar ou dar continuidade a projetos sociais nas regiões de inserção dos grupos. Os premiados da edição foram Cine na Vila e Vozes da Vila, da Vila Albertina, zona norte; Coleção Literária Besouro, da Vila Brasilândia, zona norte; Porta Aberta, do Capão Redondo, zona sul; Nas ruas, um Orfeu de Mochila, do Jaguaré, zona oeste; e Se Essa Escola Fosse Minha, da Penha; zona leste. Nas cinco edições anteriores, o

Prêmio Aprendiz Comgás beneficiou 26 projetos em diferentes cidades da área de concessão da Companhia.

Um dos principais órgãos com os quais a Companhia mantém diálogo permanente é a Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arsesp), com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável do gás natural, além de aperfeiçoamento de regras de regulação do mercado.

RELAÇÕES

INSTITUCIONAIS

O grande destaque do ano foi a aprovação pela Arsesp e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) da troca do controle acionário do Grupo BG para a Cosan, transição que esteve entre os dez maiores negócios do ano, no Brasil.

Além disso, em fevereiro, o órgão regulador, por meio da deliberação 308, estabeleceu um mecanismo de recuperação do saldo da conta gráfica que pode sofrer variações por conta dos preços do gás e do transporte. Também chamada “gatilho”, a medida prevê descontos ou acréscimos nos valores das tarifas, sempre que as diferenças de custos do gás natural ou transporte representarem valores superiores a 3,5% da receita líquida relativa ao ano anterior, tanto para cima quanto para baixo, respeitando sempre o período mínimo de três meses entre os reajustes. Dessa forma, ocorre a melhora da possibilidade do equilíbrio econômico-financeiro do negócio previsto no contrato de concessão.

Em 2013, o presidente da Companhia, Luis Domenech, continua seu mandato como presidente da Associação Brasileira de Empresas Distribuidoras de Gás (Abegás), que é membro do comitê executivo da International Gas Union (IGU). Durante a reunião anual da entidade, a Abegás participou da escolha da cidade de Washington, Estados Unidos, como sede em 2018 do Congresso Mundial do Gás.

Para atrair novos investimentos para sua área de concessão, formada por mais de cem municípios, há uma forte atuação em parceria com o governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade (Investe São Paulo). A Companhia também se envolve em ações destinadas à comunidade e um dos destaques do ano foi a aprovação do plano de melhoria do Parque Villa Lobos, localizado na capital paulista.



10

CAPITAL
NATURAL

CAPITAL NATURAL

O respeito ao meio ambiente sempre esteve expresso nos valores da Comgás. Em 2012, ratificando esse compromisso, foi obtida a recertificação do sistema de gestão ambiental pela Norma ISO 14001, assegurando a qualidade ambiental

por meio do controle de impactos das atividades, da utilização racional dos recursos naturais e da correta destinação de resíduos. No ano, foram investidos R\$ 2,5 milhões em atividades de caráter ambiental.

Investimentos ambientais – R\$

	2011	2012
Tratamento e disposição de resíduos	557.073	706.965
Custos de limpeza, incluindo remediação de derramamentos	1.973.177	1.757.828
Despesas extras para instalar tecnologias mais limpas	80.000	-
Outros custos de gestão ambiental	21.720	25.000
Pessoal utilizado em educação e treinamento	5.000	-
Certificação externa de sistemas de gestão	50.000	-
Doação de Mudas de espécie nativas para Parque e Prefeituras		11.145
Total	2.686.961	2.500.938



NCIE AQUA
172

1 km
1 km
1 km

CAPITAL NATURAL

Biodiversidade

Os impactos decorrentes da instalação de redes de distribuição de gás natural são indiretos e pouco significativos para o meio ambiente. Os projetos da Distribuidora priorizam o método de furo direcional (método não destrutivo) de modo a evitar e/ou minimizar as intervenções em Áreas de Preservação Permanente (APP), bem como evitar supressão de vegetação em outras regiões. As eventuais intervenções em área protegidas ocorrem em locais antropizados – e na maior parte em vias pavimentadas –, sendo sempre devidamente autorizadas pelos órgãos ambientais, como Cetesb e DAEE. Em 2012 não foi suprimido nenhum exemplar arbóreo para implantação das redes de gás.

Desde 2005, são realizadas parcerias que envolvem a Empresa e órgãos ambientais visando à recomposição de áreas preferencialmente onde haja um remanescente florestal ou corredor de mata que necessite ser recuperado com espécies nativas, o que contribui principalmente para a conservação de nascentes, reservatórios, ou rios. Para mitigar as intervenções ocorridas, em 2012

foram doadas 450 mudas de espécies nativas a viveiros municipais e para o Parque Estadual da Serra do Mar.

Mudanças de traçado podem ser adotadas exatamente para evitar ou minimizar impacto. Exemplo é o reforço da Rede Tubular de Alta Pressão (Retap), que terá 25 quilômetros de tubulação submersa na Represa Billings, em São Bernardo do Campo, incluindo uma pequena parte dentro do Parque Estadual da Serra do Mar. A alternativa adotada evitou a supressão de, aproximadamente, 20 hectares de mata nativa. Na construção desse reforço, buscou-se a opção que irá suprimir o mínimo de vegetação.

Para 2013, há uma nova parceria com a SOS Mata Atlântica para o plantio de 15 mil mudas de espécies nativas de Mata Atlântica no município de Indaiatuba, de modo a recuperar mais uma área sensível dentro da região de atuação. As áreas já recuperadas pela Companhia se encontram nas cidades de Jundiaí, Campinas, Atibaia e Cachoeira Paulista.

CAPITAL NATURAL

Rede de gasodutos instalada em áreas de preservação – 2012

	Área (km2)	Atributo (valor da biodiversidade)	Localização (município/ estado)
Dimensão das áreas próprias, arrendadas ou administradas em áreas protegidas e/ou de alto índice de biodiversidade	0,0003748	Área de Preservação Permanente (APP) área antropizada	Vias públicas dos municípios da área de concessão do Estado de São Paulo

Energia

O consumo da Companhia, em 2012, foi 1.572.981kW/h, correspondendo a 5,7 mil GJ. A fonte primária de energia utilizada pela Comgás é fornecida por concessionárias e proveniente, principalmente, de fontes renováveis. Essa informação é fornecida pelo Balanço Energético Brasileiro (BEN) que, tendo como ano-base 2011, aponta que a matriz é formada por 88,2% de energia renovável.

Além de energias renováveis, é utilizado também gás natural nas atividades de cogeração e refrigeração, especialmente nos Centros Operacionais da Região Metropolitana de São Paulo (CORMSP) e do Interior (COI), em Campinas. O mesmo ocorre em todos os novos escritórios e

prédios, sempre que viável, mesmo que o custo seja maior em relação aos equipamentos convencionais. No ano, o total proveniente dessa fonte foi de 4.683.597 kW/h, aproximadamente 1,7 mil GJ. Por conta dessa medida, observou-se redução de 2,7% no consumo.

Outra medida adotada para economizar energia é a utilização de lâmpadas econômicas, além de campanhas permanentes de uso consciente do recurso

Água

Somando todas as unidades da Companhia, o consumo de água potável foi de 16,8 mil metros cúbicos no ano, redução de 1% em relação a 2011, quando foi de 17 mil metros cúbicos. O volume captado de água

CAPITAL

NATURAL

das chuvas foi de 3,2 mil metros cúbicos destinados às bacias sanitárias, aumento de 18% em relação ao ano anterior, quando registrou-se 2,7 mil metros cúbicos.

Consumo de água (m³)

FONTE	2010	2011	2012
Concessionária municipal	17.915	17.000	16.827
Água de chuva	1.752	2.710	3.215
Total	21.677	21.721	22.054

Emissões

Em 2012, foi realizada a renovação de 80 quilômetros de redes de ferro fundido, meta regulatória que também reduz a emissão de gases de efeito estufa ao diminuir o número de vazamentos de metano (CH₄),

principal componente do gás natural e que tem poder de efeito estufa 21 vezes maior que o CO₂. Com isso, no ano, deixaram de ser enviados à atmosfera 1.121,5 toneladas de gás carbônico equivalente (CO₂eq). As obras de substituição demandaram investimento de R\$ 56 milhões. A meta é que em cinco anos ocorra a substituição total das redes de ferro fundido.

Emissões

	2010	2011	2012
Gases de Efeito Estufa (tCO ₂ equivalente)	113.203,575	104.977,970	127.712,965
Emissões diretas de GEE (t) (tCO ₂ equivalente)	4.756	4.997	7.523
Metano (CH ₄) (t)	5.272	4.700	5.461

CAPITAL NATURAL

Para reduzir as emissões, há ainda revisão regular de veículos, para identificar níveis de fumaça preta, e um programa de renovação periódica de frota. Em 2012, o consumo de combustíveis cresceu 7,3%, em comparação a um recuo de 3,0% na quilometragem percorrida (de 6.788.687 quilômetros em 2011 para 6.583.673). A diferença deve-

se especialmente a dois aspectos: maiores congestionamentos em grandes cidades e a ampliação do uso de etanol como combustível (mais 20%), que apresenta rendimento menor. Mas a opção pelo uso maior do derivado de cana-de-açúcar deve-se à vantagem de ser um combustível renovável e de menor emissão de gases de efeito estufa.

Consumo de combustíveis

Combustível	2010	2011	2012	Variação
Gasolina (l)	99.558	137.741	134.512	- 2,3%
Etanol (l)	317.880	344.693	415.071	+ 20%
Diesel (l)	95.060	103.744	107.267	+3,4%
GNV (m³)	230.784	246.758	236.777	- 4,0%
Km percorridos	6.232.141	6.788.687	6.583.673	- 3,0%

Efluentes e resíduos

A Comgás realiza coleta seletiva de resíduos sólidos, tanto nos escritórios como nos canteiros de obras, e mantém um grupo de funcionários responsável pela triagem desses materiais. Os descartes são realizados de forma ambientalmente correta, de acordo com a categoria de resíduos, com atuação de empresas especializadas no tema.

Alguns resíduos são classificados como perigosos e enviados para queima em alto-forno de indústrias de cimento, para coprocessamento. Essa categoria de resíduos abrange pó de limpeza dos filtros, resíduos de mercaptana, pilhas e baterias, materiais contaminados com óleo, graxa, tinta e solventes, lâmpadas, reagentes de laboratório, resina anaeróbica e efluente de lavagem de filtros. Ao longo do ano, foram recolhidas 4.804



CAPITAL NATURAL

unidades de pilhas e baterias e 11.445 lâmpadas descartadas de acordo com a legislação ambiental e normas regulamentadoras.

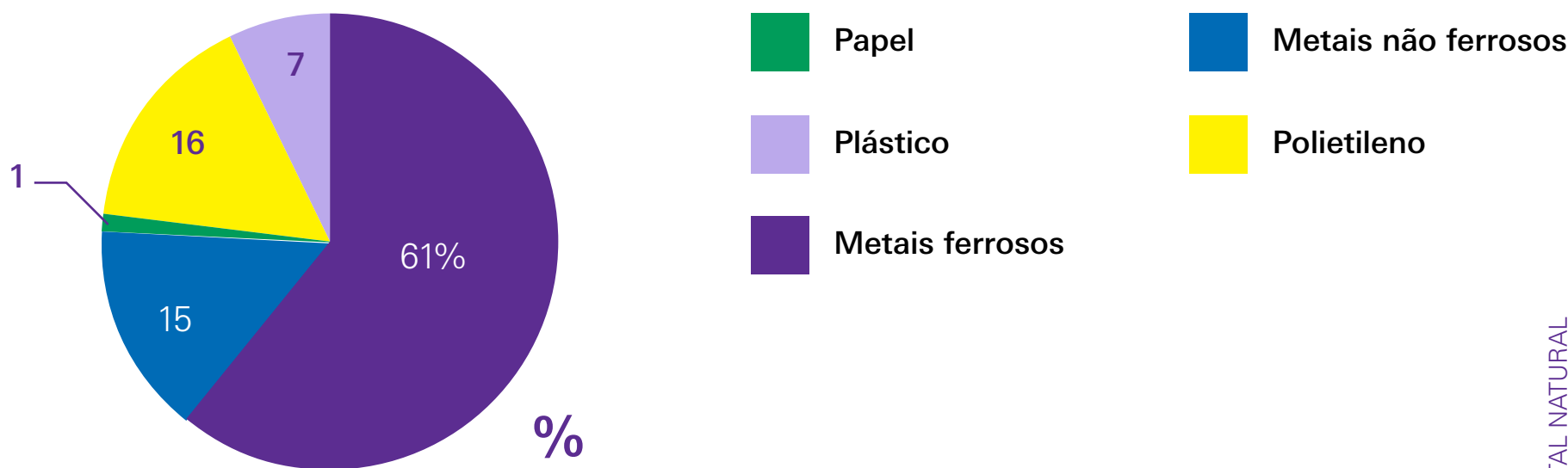
A Companhia mantém uma Estação de Tratamento de Esgoto

(ETE) ecológica e, em 2012, foram descartados 350m³ de esgoto tratado. Não há uma medição independente da água reutilizada proveniente da ETE adicionada à água pluvial (reúso).

Consumo de combustíveis

	2011	2012	Método de disposição
Resíduos perigosos	1,07	3,18ton.	Coprocessamento
Resíduos perigosos	0	0	Aterro Industrial Classe I
Resíduos perigosos	0,048	0	Incineração
Resíduos perigosos	3,795	5949unidades	Reprocessamento
Resíduos perigosos	60	350m³	Tratamento de efluentes
Resíduos não perigosos	415,83	20.216,40m³	Aterro Industrial Classe II
Entulho de obras	126,65	293,7ton.	Aterro Industrial Classe II
Recicláveis	88,25	96,4ton.	Reciclagem

Materiais reciclados



CAPITAL NATURAL

Campanhas internas

A Companhia mantém o Registro de Riscos Operacionais e Ambientais (RROA), documento que auxilia no levantamento dos impactos de todas as atividades e é utilizado para propor medidas para reduzir ou eliminar riscos ambientais e ocupacionais. Há também o Programa de Conscientização Ambiental e, em 2012, foram realizadas campanhas internas com o objetivo de engajar todos os empregados. Uma dessas foi em relação ao descarte de copos. Para isso, o concurso Embaixador do Meio Ambiente premiou as

cinco melhores frases usadas para convencer sobre a importância da destinação correta desse material.

Já no Dia de Casa Limpa, realizado na Semana do Meio Ambiente, todos os empregados receberam um *kit* com sacos plásticos coloridos para utilizarem na limpeza e caixas de papelão foram disponibilizadas para o descarte do lixo. Somente nesta campanha, que abrangeu todas as unidades, foram recolhidos mais de 276 quilos de papel e 16,75 quilos de plástico à reciclagem. Há também uma campanha permanente para o uso consciente da energia elétrica.

BALANÇO SOCIAL IBASE

1. Base de cálculo	2012 Valor (mil R\$)			2011 Valor (mil R\$)		
Receita líquida (RL)	5.279.523,00			4.102.660,00		
Resultado operacional (RO)	508.102,00			315.729,00		
Folha de pagamento bruta (FPB)	210.366,83			133.189,00		
2. Indicadores sociais internos	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	10.287,99	4,9	0,2	9.430,80	7,1	0,2
Encargos sociais compulsórios	37.025,29	17,6	0,7	33.795,60	25,4	0,8
Previdência privada	672,93	0,3	0,01	4.134,70	3,1	0,1
Saúde	14.876,11	7,1	0,3	16.980,10	12,7	0,4
Segurança e saúde no trabalho	-	-	-	-	-	-
Educação	-	-	-	-	-	-
Cultura	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	2.025,00	1,5	0,03	1.110,00	0,87	0,03
Creches ou auxílio-creche	206.80,00	0,2	0,00	180,00	0,14	0,00
Participação nos lucros ou resultados	22.132,00	16,6	0,45	18.600,00	14,65	0,45
Outros	-	-	-	-	-	-
Total - Indicadores sociais internos	89.507,25	42,6	1,7	88.705,00	66,6	2,2
3. Indicadores sociais externos	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	750,00	0,1	-	794,80	0,2	0,02
Cultura	-	-	-	-	-	-
Saúde e saneamento	-	-	-	-	-	-
Esporte	-	-	-	-	-	-
Combate à fome e segurança alimentar	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
Total das contribuições para a sociedade	750,00	0,1	0,01	794,80	0,2	0,02
Tributos (excluídos encargos sociais)	-	-	-	-	-	-
Total - Indicadores sociais externos	750,00	0,1	0,1	794,80	0,2	0,02
4. Indicadores ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	45,0	0,01	0,001	55,0	0,02	0,001
Investimentos em programas e/ou projetos externos	-	-	-	-	-	-
Total dos investimentos em meio ambiente	45,0	0,01	0,001	55,0	0,02	0,001
Quanto ao estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	não possui metas [x] cumpre de 51 a 75% [] cumpre de 0 a 50% [] cumpre de 76 a 100% []			não possui metas [x] cumpre de 51 a 75% [] cumpre de 0 a 50% [] cumpre de 76 a 100% []		

BALANÇO SOCIAL IBASE

5 - Indicadores do corpo funcional	2012	2011
Nº de empregados (as) ao final do período	1.041	1.019
Nº de admissões durante o período	123	144
Nº de empregados(as) parceiros(as)	3.802	3.702
Nº de estagiários(as)	98	107
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	243	237
Nº de mulheres que trabalham na empresa	331	327
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	19	13
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	29	27
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	-	-
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	55	49
6- Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2012	Meta 2013
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	68	59,7 vezes maior
Número total de acidentes de trabalho	6	1
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	direção [] direção e gerência [x] todos os empregados []	direção [] direção e gerência [x] todos os empregados []
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	direção e gerência [x] todos os empregados [] todos + Cipa []	direção e gerência [x] todos os empregados [] todos + Cipa []
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	não se envolve [] segue as normas da OIT [] incentiva e segue a OIT [x]	não se envolve [] segue as normas da OIT [] incentiva e segue a OIT [x]
A previdência privada contempla:	direção [] direção e gerência [] todos os empregados [x]	direção [] direção e gerência [] todos os empregados [x]
A participação nos lucros ou resultados contempla:	direção [] direção e gerência [] todos os empregados [x]	direção [] direção e gerência [] todos os empregados [x]
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	não são considerados [] são sugeridos [] são exigidos [x]	não são considerados [] são sugeridos [] são exigidos [x]
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	não se envolve [] apóia [] organiza e incentiva [x]	não se envolve [] apóia [] organiza e incentiva [x]
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 53.795 no Procon 727 na Justiça 164	na empresa 63.139 no Procon 707 na Justiça 192
% de reclamações e críticas solucionadas:	na empresa 85 no Procon 94 na Justiça 41,6	na empresa 85 no Procon 94 na Justiça 41.6
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2012: 1.369.067	Em 2011: 1.071.671
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	governo 45% colaboradores 10,6% acionistas 5,2% terceiros 17,6% retido 21,6%	governo 45% colaboradores 12% acionistas 7% terceiros 21% retido 15%

SUMÁRIO

GRI

SUMÁRIO GRI

Indicador	Comentário	Página
1.1 Declaração sobre a relevância da sustentabilidade	Mensagem do Presidente	22
1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	Gestão de Riscos Mercado de Gás no Brasil Desempenho da Comgás	39
2.1 Nome da organização	Perfil	10 e 38
2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços	Perfil	10
2.3 Estrutura operacional	Perfil	10
2.4 Localização da sede	Perfil	10
2.5 Número de países em que a organização opera	Perfil	10
2.6 Tipo e natureza jurídica da propriedade	Perfil	10
2.7 Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/beneficiários)	Perfil	10
2.8 Porte da organização	Perfil	10
2.9 Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária	Perfil e Relações Institucionais	10 e 90
2.10 Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório	Ativos intangíveis	38
3.1 Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	Sobre o relatório	4
3.2 Data do relatório anterior mais recente	Sobre o relatório	4
3.3 Ciclo de emissão de relatórios	Sobre o relatório	4
3.4 Dados para contato	Sobre o relatório	4
3.5 Processo para definição do conteúdo	Sobre o relatório	4
3.6 Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)	Sobre o relatório	4
3.7 Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório	Não há limitações	5
3.8 Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> subsidiárias, etc.	Sobre o relatório	4
3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos	Sobre o relatório	5
3.10 Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores	Sobre o relatório	4
3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores	Perfil e Sobre o relatório	4 e 10
3.12 Tabela que identifica a localização das informações no relatório	Sumário GRI	5
3.13 Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	Sobre o relatório	4

SUMÁRIO GRI

Indicador	Comentário	Página
4.1 Estrutura de governança	Governança corporativa	29 e 33
4.2 Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	Governança corporativa	30
4.3 Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	Governança corporativa	30
4.4 Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	Governança corporativa	29
4.5 Relação entre remuneração e o desempenho	Governança corporativa	31
4.6 Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	Governança corporativa	29
4.8 Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e o estágio de sua implementação	Missão, Visão e Valores	11
4.9 Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	Governança corporativa	34
4.10 Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	Governança Corporativa	34
4.11 Princípio da precaução	Gestão de Riscos	42
4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas	A Comgás não assina ou endossa nenhum documento desse tipo oficialmente	
4.13 Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais	Relações institucionais	90
4.14 Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	Sobre o relatório	4
4.15 Base para identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar	Sobre o relatório	4
Desempenho Econômico		
EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)	Desempenho econômico-financeiro	60
EC2 Implicações financeiras, riscos	Mercado de gás e Desempenho operacional	55 a 60
EC3 Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido	Capital Humano	65
EC4 Ajuda financeira significativa recebida do governo	Não foi recebida nenhuma ajuda financeira significativa recebida do governo	
EC5 Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	Capital Humano	73 e 76

SUMÁRIO GRI

Indicador	Comentário	Página
EC6 Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	100% dos gastos das unidades operacionais importantes são realizados com fornecedores locais.	
EC7 Procedimentos para contratação local	As contratações na Comgás consideram a capacitação dos empregados. A Empresa não possui procedimentos de contratação local.	
EC8 Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade	Desempenho operacional e Capital Social	55 a 60 82 a 86

Desempenho Ambiental		
EN3 Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	Capital Natural	95
EN2 Percentual dos materiais provenientes de	Não se aplica	
EN4 Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	Capital Natural	95
EN5 Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	Capital Natural	95
EN6 Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia	Desempenho Operacional	56 a 60
EN7 Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Capital Natural	95
EN8 Total de retirada de água por fonte	Capital Natural	96
EN10 Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	Capital Natural	95 e 96
EN11 Localização e tamanho da área da empresa em áreas protegidas ou alta biodiversidade	Capital Natural	95
EN12 Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade	Capital Natural	94
EN13 Habitats protegidos ou restaurados	Capital Natural	94
EN14 Gestão de impactos na biodiversidade	Capital Natural	94
EN15 Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN	Não se aplica	
EN16 Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	Capital Natural	96
EN17 Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	Capital Natural	96
EN18 Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	Capital Natural	96
EN19 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	Capital Natural	99

SUMÁRIO GRI

Indicador	Comentário	Página
EN20 NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso		
EN21 Descarte total de água, por qualidade e destinação	Capital Natural	99
EN22 Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	Capital Natural	99
EN23 Número e volume total de derramamentos significativos	A Comgás não possui dados relativos a esses fatores	
EN26 Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de Produtos e serviços	Capital Natural	100
EN27 Percentual de produtos e suas embalagens recuperados	Não se aplica à Comgás	
EN28 Multas e sanções por não conformidade	No ano, a Companhia não recebeu multas significativas	
EN29 Impactos ambientais do transporte de produtos, bens e materiais e trabalhadores	Capital Natural	
EN30 Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	Capital Natural	92
Práticas trabalhistas e Trabalho decente		
LA1 Trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região	Capital Humano A Comgás atua apenas no Estado de São Paulo	68
LA2 Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.	Capital Humano	68
LA3 Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período	Capital Humano	69
LA4 Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	Capital Humano	81
LA5 Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	Mudanças operacionais importantes são informadas por meio dos veículos de comunicação formal e os prazos variam de acordo com o processo previsto	
LA6 Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	Capital Humano	76 e 77
LA7 Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	Capital Humano	77
LA8 Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco	Capital Humano	78
LA9 Temas relativos à segurança e saúde cobertos Os acordos coletivos firmados abrangem por acordos formais com sindicatos	Capital Humano	81

SUMÁRIO GRI

Indicador	Comentário	Página
LA10 Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional	Capital Humano	72
LA11 Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira	Capital Humano	71 e 78
LA12 Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho	Capital Humano	71 e 72
LA13 Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade	Capital Humano	69
LA14 Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	Capital Humano	74
Direitos Humanos		
HR1 Contratos de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	Fornecedores	83 e 84
HR2 Fornecedores submetidos a avaliações direitos humanos	Relação com Investidores	64
HR3 Treinamento para empregados em direitos humanos	Capital Humano	71
HR4 Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	Não foram registrados casos de discriminação na Empresa, em 2012.	
HR5 Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação	Não há esta situação ocorrendo com os fornecedores da Empresa	
HR6 Operações com risco significativo de de trabalho infantil	Fornecedores e Comportamento Ético	84
HR7 Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	Capital Social	84
HR8 Pessoal de segurança treinado em direitos humanos	Capital Humano	71
HR9 Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	Não se aplica	
Sociedade		
S01 Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades	Gestão	39 a 44
S02 Unidades de negócios submetidas a avaliações	Governança	29 a 34
S03 Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	No ano, não foram realizados treinamentos específicos.	
S04 Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Risco de controle, fraude e reputação	43

Indicador	Comentário	Página
S05 Posições e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	Cogeração	52
S06 Contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	A Comgás não faz contribuições desse tipo.	
S07 Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio	Não houve ocorrências no período.	
S08 Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos	A companhia não recebeu multas significativas (igual ou maior que R\$ 1 milhão) em razão de não conformidade com leis e regulamentos.	

Responsabilidade sobre o produto

PR1 Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança		
Os impactos em saúde e segurança em todo o ciclo de vida da atividade de distribuição de gás natural canalizado, que inclui novos projetos de ampliação, reforço, renovação, bem como a operação e manutenção da infra-estrutura existente, são cobertos por análises de risco específicas, com conseqüentes medidas de controle e de contingência para cada atividade operacional e de suporte. Assim, 100% dos serviços prestados estão sujeitos a estes procedimentos.		
Fases do ciclo da vida		
Desenvolvimento do conceito do produto e/ou serviço	Não se aplica.	
Pesquisa e desenvolvimento	Programa de Pesquisa e Desenvolvimento que segue requisitos regulatórios e monitorados pela Arresp.	
Certificação	ISO 14001 (toda a organização) e ISO NBR 17025 (Laboratório de análise de gás). Processos internos de qualificação de fornecedores de materiais e serviços.	
Fabricação e produção	Não se aplica.	
Marketing e promoção	Conscientização sobre uso seguro de gás natural, contemplando (vazamentos e falta de gás) e incluindo as instalações.	
Armazenamento, distribuição e fornecimento	Análises de riscos, introdução e revisão de procedimentos considerando aspectos de saúde e segurança, com treinamentos para capacitação e conscientização.	
Uso e serviço	De acordo com normas e melhores práticas da indústria de distribuição de gás natural canalizado.	
Disposição, reutilização ou reciclagem	Tratamento de resíduos decorrentes da construção, operação e manutenção da infraestrutura de gás natural canalizado, incluindo as bases operacionais e administrativas, de acordo com os requisitos da certificação ISO 14001.	

SUMÁRIO GRI

Indicador	Comentário	Página
PR2 Conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança	Não há rotulagem no serviço de distribuição e comercialização de gás natural.	
PR3 Tipos de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	Não há rotulagem no serviço de distribuição e comercialização do gás natural.	
PR4 Casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem	Não se aplica à empresa.	
PR5 Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas	Clientes	85
PR6 Adesão às leis, normas e códigos voluntários	A Comgás cumpre todos os deveres referentes à legislação relacionada à propaganda e ao marketing. Sua comunicação zela pela ética e respeito aos públicos com que interage.	
PR8 Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes	Não houve registro de reclamações recebidas que envolvessem violação da privacidade do cliente.	
PR9 Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços	Não foi registrado nenhum caso no período.	

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

COMPANHIA DE GÁS
DE SÃO PAULO - COMGÁS
31 de Dezembro 2012

Demonstrações financeiras	
Balanços patrimoniais	114
Demonstrações do resultado	116
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	117
Demonstrações dos fluxos de caixa	119
Demonstrações do valor adicionado	120
Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras	
1 Informações gerais	121
2 Resumo das principais políticas contábeis	123
2.1 Base de apresentação	123
2.2 Apresentação das informações por segmentos	124
2.3 Conversão de moeda estrangeira	124
2.4 Caixa e equivalentes de caixa	125
2.5 Ativos financeiros	125
2.6 Valor justo	127
2.7 Instrumentos derivativos e atividades de hedge	127
2.8 Contas a receber	128
2.9 Estoques	128
2.10 Ativos não circulantes destinados à venda	128
2.11 Intangível	128
2.12 Impairment de ativos não financeiros	130
2.13 Fornecedores	130
2.14 Empréstimos e financiamentos	131
2.15 Passivos contingentes e obrigações legais	131
2.16 Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)	131
2.17 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	132
2.18 Obrigações com benefícios de aposentadoria	133
2.19 Arrendamentos	134
2.20 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio	135
2.21 Capital social	135
2.22 Reconhecimento da receita	135
3 Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor	136
4 Estimativas e julgamentos contábeis críticos	137
5 Gestão de risco financeiro	140
6 Ativo (passivo) regulatório	150
7 Instrumentos financeiros por categoria	151
8 Qualidade do crédito dos ativos financeiros	153
9 Caixa e equivalentes de caixa	153
10 Contas a receber - clientes	153
11 Outras contas a receber	154
12 Estoques	154
13 Gás/transporte pago e não utilizado	154
14 Outros	155
15 Impostos indiretos a compensar	155
16 Ativos destinados à venda	155
17 ICMS a recuperar - não circulante	155
18 Contas a receber - não circulante	156
19 Intangível	156
20 Empréstimos e financiamentos	158
21 Instrumentos financeiros derivativos	163
22 Fornecedores	164
23 Partes relacionadas	166
24 Imposto de renda e contribuição social	167
25 Provisão para contingências	169
26 Patrimônio líquido	170
27 Obrigações com benefícios de aposentadoria	173
28 Informações por segmento	174
29 Receita	179
30 Despesas por natureza	179
31 Receitas e despesas financeiras	179
32 Resultado por ação	180
33 Seguros	180
34 Compromissos assumidos	180

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS

Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia de Gás de São Paulo (a “Companhia”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Gás de São Paulo em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Informação suplementar - Demonstração do Valor Adicionado

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 30 de janeiro de 2013

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Renato Barbosa Postal

Contador CRC 1SP187382/O-0

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

(EM MILHARES DE REAIS)

ATIVO	2012	2011
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 9)	169.725	41.110
Contas a receber - clientes (Nota 10)	560.709	402.537
Outras contas a receber (Nota 11)	12.826	17.660
Estoques (Nota 12)	103.400	89.784
Impostos indiretos a compensar (Nota 15)	58.305	46.227
Gás/transporte pago e não utilizado (Nota 13)	119.902	111.927
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 21)	34.675	
Outros (Nota 14)	32.535	30.156
	1.092.077	739.401
Ativos destinados à venda (Nota 16)	18.712	19.581
	1.110.789	758.982
NÃO CIRCULANTE		
Realizável a longo prazo		
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 24)	1.043.055	108.616
ICMS a recuperar (Nota 17)	14.999	10.745
Contas a receber (Nota 18)	26.085	22.512
Depósitos judiciais	21.932	18.494
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 21)	125.768	82.164
Outros	1.320	1.666
	1.233.159	244.197
Intangível (Nota 19)	3.624.159	3.304.491
	4.857.318	3.548.688
Total do ativo	5.968.107	4.307.670

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2012	2011
CIRCULANTE		
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 21)		38.802
Empréstimos e financiamentos (Nota 20)	924.362	343.840
Debêntures não conversíveis (Nota 20)	35.619	38.462
Fornecedores (Nota 22)	665.428	594.137
Partes relacionadas (Nota 23)	1.003	1.250
Salários e encargos sociais	45.206	37.445
Impostos e contribuições a recolher	85.509	57.958
Dividendos e juros sobre capital próprio	956	5.562
Imposto de renda e contribuição social a pagar (Nota 24)	121.851	147.597
Adiantamento de clientes	22.246	22.255
Outras contas a pagar	1.889	2.534
	1.904.069	1.289.842
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos (Nota 20)	1.527.547	1.468.451
Debêntures não conversíveis (Nota 20)	33.340	66.670
Adiantamento de clientes e outros	25.162	25.828
Bônus a pagar	2.868	2.004
Obrigações com benefícios de aposentadoria (Nota 27)	164.446	148.002
Provisão para contingências (Nota 25)	53.402	60.437
	1.806.765	1.771.392
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social realizado (Nota 26)	636.985	636.985
Reservas de capital	845.474	1.292
Reservas de reavaliação	10.657	11.530
Reservas de lucro	764.157	596.629
Total do patrimônio líquido	2.257.273	1.246.436
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.968.107	4.307.670

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
(EM MILHARES DE REAIS)

	2012	2011
Receita líquida de vendas (Nota 29)	5.279.523	4.102.660
Vendas de gás	4.790.535	3.747.530
Receita de construção - ICPC 01	447.044	326.591
Outras receitas	41.944	28.539
Custo do gás	(3.881.871)	(2.996.617)
Custo do gás	(3.070.899)	(2.310.631)
Transporte e outros	(363.928)	(359.395)
Construção - ICPC 01	(447.044)	(326.591)
Lucro bruto	1.397.652	1.106.043
Despesas com vendas (Nota 30)	(126.491)	(115.696)
Despesas gerais e administrativas (Nota 30)	(589.959)	(512.643)
Outras despesas operacionais (Nota 30)	(9.450)	(2.015)
Lucro operacional	671.752	475.689
Despesas financeiras líquidas (Nota 31)	(163.650)	(159.960)
Receitas financeiras	45.884	25.920
Despesas financeiras	(209.534)	(185.880)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	508.102	315.729
Imposto de renda e contribuição social (Nota 24)	(141.447)	(79.590)
Lucro líquido do exercício	366.655	236.139
Lucro líquido por ação básico e diluído atribuído aos acionistas da Companhia, expressos em reais por ação (Nota 32)		
Preferenciais	3,29	2,12
Ordinárias	3,00	1,93

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(EM MILHARES DE REAIS)

RESERVAS DE CAPITAL				
	Capital	Incentivos fiscais	Para futura capitalização	Reserva especial de ágio
Em 31 de dezembro de 2010	636.985	1.201	91	
Realização da reserva de reavaliação				
Impostos de renda e contribuição social sobre a realização da reserva de reavaliação				
Lucro líquido do exercício				
Dividendos pagos				
Destinação do lucro líquido do exercício				
Reserva legal				
Juros sobre capital próprio				
Retenção de lucros				
Em 31 de dezembro de 2011	636.985	1.201	91	
Realização da reserva de reavaliação				
Impostos de renda e contribuição social sobre a realização da reserva de reavaliação				
Lucro líquido do exercício				
Dividendos intermediários				
Destinação do lucro líquido do exercício				
Reserva legal				
Juros sobre capital próprio				
Retenção de lucros				
Incorporação - Provence Participações S.A. (Nota 1)			41	844.141
Em 31 de dezembro de 2012	636.985	1.201	132	844.141

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras



RESERVAS DE LUCROS

Reserva de reavaliação	Reserva de legal	Retenção de lucros	Lucros acumulados	Total
13.169	63.007	661.947		1.376.400
(2.396)			2.396	
757			(757)	
			236.139	236.139
		(296.304)		(296.304)
	11.889		(11.889)	
			(69.799)	(69.799)
		156.090	(156.090)	
11.530	74.896	521.733		1.246.436
(1.599)			1.599	
726			(726)	
			366.655	366.655
		(128.993)		(128.993)
	18.376		(18.376)	
			(71.007)	(71.007)
		278.145	(278.145)	
				844.182
10.657	93.272	670.885		2.257.273



DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

	2012	2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	508.102	315.729
Ajustes por		
Depreciações e amortizações (Nota 19)	290.563	242.081
Valor contábil líquido das baixas de ativo intangível (Nota 19)	5.925	1.220
Juros e variação monetária sobre empréstimos e debêntures	175.530	178.176
Provisão para contingências trabalhistas, cíveis e administrativas/depósitos judiciais	(4.627)	(5.991)
Benefício pós-emprego CVM no 600	16.444	16.444
Provisão para devedores duvidosos (Nota 10)	29.627	20.445
Total	1.021.564	765.746
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(188.788)	(59.686)
Impostos a compensar e ICMS a recuperar - imobilizado	(12.328)	(9.687)
Estoques	(13.616)	(7.777)
Fornecedores	71.292	170.032
Impostos, taxas e contribuições	8.860	+631
Provisões de férias, participação nos lucros e resultados	3.473	924
Créditos diversos, despesas antecipadas e outros	(6.887)	(45.219)
Adiantamento de cliente e outros	(2.263)	+21.322
Caixa proveniente das operações	881.307	836.286
Juros pagos - empréstimos financiamentos	(141.669)	(127.391)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(251.554)	(183.121)
Caixa líquido proveniente das operações	488.084	525.774
Caixa líquido atividades de investimentos	(616.156)	(509.713)
Adições ao intangível	(616.156)	(509.713)
Caixa líquido atividades financiamento	+256.687	(120.331)
Captação de empréstimos/financiamentos	1.852.133	1.297.374
Amortização de principal - empréstimos/financiamentos	(1.399.629)	(973.850)
Juros sobre capital próprio	(66.854)	(63.942)
Pagamento de dividendos	(128.963)	(379.913)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	128.615	(104.270)
Saldo inicial de caixa e equivalentes	41.110	145.380
Saldo final de caixa e equivalentes	169.725	41.110

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(EM MILHARES DE REAIS)

	2012	2011
Receitas	6.526.889	5.135.045
Receita de venda de gás	6.072.320	4.799.170
Outras receitas operacionais	46.498	31.732
Provisão para devedores duvidosos	(29.523)	(20.433)
Receita de construção - ICPC 01	447.044	326.591
Outras (despesas) receitas	(9.450)	(2.015)
Custos e despesas	(4.913.698)	(3.848.699)
Custo do gás e transportes	(4.290.153)	(3.363.796)
Custo de produtos e serviços vendidos	(18.697)	(17.913)
Custo de construção - ICPC 01	(447.044)	(326.591)
Materiais, serviços e outras despesas	(157.804)	(140.399)
Valor adicionado bruto	1.613.191	1.286.346
Retenções	(290.008)	(240.595)
Amortizações	(290.008)	(240.595)
Valor adicionado líquido gerado	1.323.183	1.045.751
Valor adicionado recebido em transferência	45.884	25.920
Receitas financeiras	45.884	25.920
Valor adicionado a distribuir	1.369.067	1.071.671
Distribuição do valor adicionado	1.369.067	1.071.671
Pessoal e encargos	145.473	132.069
Impostos, taxas e contribuições	615.588	485.132
Despesas financeiras e aluguéis	241.351	218.330
Juros sobre capital próprio	71.007	69.799
Lucros retidos	295.648	166.341

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia de Gás de São Paulo - COMGÁS (a “Companhia”) tem como seu principal objeto social a distribuição de gás natural canalizado em parte do território do Estado de São Paulo (aproximadamente 180 municípios, inclusive a região denominada Grande São Paulo) para consumidores dos setores industrial, residencial, comercial, automotivo, termogeração e cogeração.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo, Estado de São Paulo, e está registrada na Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (BOVESPA).

Em 19 de dezembro de 2012, em Assembleia Geral Extraordinária, a administração aprovou o Protocolo e Justificação de Incorporação, referente à incorporação reversa pela Companhia de sua controladora Provence Participações S.A., sociedade por ações, com sede na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1327, 4º andar, sala 16, na capital do Estado de São

Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 12.623.886/0001-09 (“Provence”), o qual foi firmado pelas administrações da Companhia e da Provence em 3 de dezembro de 2012.

Consequentemente, a partir dessa data, a Companhia passou a ser controlada diretamente pela Cosan S.A. Indústria e Comércio, com participação de 60,05%.

Conforme balanço patrimonial emitido nessa data, a Provence Participações S.A. possuía como principais ativos o investimento por ela detido no capital social da Companhia e o ágio no valor de R\$ 2.482.767 apurado com base nos livros fiscais, registrado quando da aquisição do referido controle em 5 de novembro de 2012. Em razão dessa incorporação, o ágio passará a ser dedutível da base de cálculo do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido da Companhia, nos termos do artigo 386 do Regulamento do Imposto de Renda (Decreto nº 300/99) e da Instrução Normativa da Secretaria da Receita Federal nº 11/99. Adicionalmente, foi constituída (R\$ 1.638.626) provisão no montante de equivalente à diferença entre o valor

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

do ágio e o benefício fiscal decorrente de sua amortização, conforme estabelecido no artigo 6º, parágrafo 1º, da Instrução CVM nº 319/99, com suas alterações posteriores.

Dessa forma, em 19 de dezembro de 2012, o acervo líquido contábil da controladora direta Provence Participações S.A. incorporado ao patrimônio da Companhia estava assim representado:

ATIVO	
CIRCULANTE	
Impostos a recuperar	41
	41
NÃO CIRCULANTE	
Investimentos	917.234
Benefício fiscal	844.141
	1.761.375
Total do ativo	1.761.416
PASSIVO	
CIRCULANTE	
Empresas ligadas	1
	1
Patrimônio líquido	1.761.415
Total do ativo	1.761.416

Em decorrência da incorporação, foi constituída uma reserva especial de ágio na Companhia no valor de R\$ 844.141, equivalente ao benefício fiscal que decorrerá da amortização desse ágio.

O Contrato de Concessão para a Exploração dos Serviços Públicos de Distribuição de Gás Canalizado foi assinado em 31 de maio de 1999, junto ao poder concedente representado pela Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP) (antiga Comissão de Serviços Públicos de Energia (CSPE)).

O Contrato outorga e regula a concessão para a exploração dos serviços públicos de distribuição de gás canalizado com prazo de vigência de 30 anos, podendo ser prorrogado uma única vez por 20 anos mediante requerimento da concessionária.

A ARSESP é responsável por garantir a execução do contrato e por regular, controlar e monitorar as operações de energia no Estado de São Paulo.

O contrato de concessão supracitado descreve as obrigações da COMGÁS,

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

as regras para os procedimentos de revisão tarifária quinquenal e os indicadores de qualidade e de segurança para os quais a Companhia deve cumprir. A Portaria ARSESP nº 160/01 definiu condições gerais de fornecimento de gás canalizado.

Adicionalmente, o contrato de concessão determina que as tarifas praticadas pela Companhia devam ser revisadas uma vez ao ano, no mês de maio, com o objetivo de realinhar o seu preço ao custo do gás e ajustar a margem de distribuição pela inflação.

As informações financeiras foram aprovadas pela diretoria em 22 de janeiro de 2013, considerando os eventos subsequentes ocorridos até essa data.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações anuais estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todas as informações apresentadas, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de apresentação

(a) As informações financeiras anuais estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma, inclusive nas notas explicativas e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas estabelecidas pela CVM e nos Pronunciamentos e Orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e complementadas pelo Plano de Contas do Serviço Público de Distribuição de Gás Canalizado, instituído pela Portaria ARSESP nº 22 de 19 de novembro de 1999.

A preparação das informações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as informações financeiras, estão divulgadas na Nota 4.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

A Companhia não possui investimentos em controladas/coligadas e/ou outras transações que gerem efeitos a serem contemplados na demonstração do resultado abrangente.

(b) Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPC/IFRS vigendo a partir de 2012 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

2.2 Apresentação das informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a diretoria-executiva responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.3 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações financeiras são mensurados e divulgados em reais, moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("a moeda funcional").

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de liquidez diária, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação e mensuração

A Companhia classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias:

(a) mantidos para negociação ao valor justo “por meio de resultado”;
(b) empréstimos e recebíveis; (c) mantidos até o vencimento;

e (d) disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a Companhia não possuía instrumentos classificados nas categorias: (i) mantidos para negociação ao valor justo “por meio de resultado”; (ii)

mantidos até o vencimento, exceto pelos derivativos conforme Nota 2.7, e (iii) disponíveis para venda.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos e recebíveis com pagamentos fixos ou determináveis não cotados em mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são reconhecidos inicialmente ao valor justo e subsequentemente atualizados de acordo com a taxa efetiva da respectiva transação. Os empréstimos e recebíveis vencíveis em até 12 meses após a data do balanço são classificados no circulante e os demais são classificados no não circulante.

Compreende-se como taxa efetiva aquela fixada nos contratos e ajustada pelos respectivos custos de cada transação.

2.5.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

a comprar ou vender o ativo, quando aplicável. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a COMGÁS tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros não são compensados, exceto pelos derivativos, cujo valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.5.4 Impairment de ativos financeiros

Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia periodicamente se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de impairment são incorridos somente se há evidência objetiva de impairment como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

2.6 Valor justo

O valor justo dos investimentos com cotação pública se baseia nos preços atuais de mercado. Para os ativos financeiros sem mercado ativo, a Companhia estabelece o valor justo por meio de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem a comparação com operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções.

2.7 Instrumentos derivativos e atividades de hedge

Os instrumentos derivativos são registrados pelo valor justo e suas variações monetárias são reconhecidas no resultado do período.

Hedge de valor justo

As variações no valor justo de derivativos designados e qualificados como hedge de valor justo são registradas na demonstração do resultado, com quaisquer variações no valor justo do ativo ou passivo

protegido por hedge que são atribuíveis ao risco hedgeado. A Companhia só aplica a contabilização de hedge de valor justo para se proteger contra o risco de juros fixos e de variação cambial de empréstimos, passando-os para taxas flutuantes no mercado local (percentual do CDI). O ganho ou perda relacionado com a parcela efetiva de swaps é reconhecido na demonstração do resultado como “Despesas/Receitas financeiras”. Caso haja ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva esta variação será reconhecido na demonstração do resultado como “Despesas/Receitas financeiras”. As variações no valor justo dos empréstimos protegidas por hedge, atribuíveis ao risco de taxa de juros e/ou câmbio, são reconhecidas na demonstração do resultado como “Despesas/Receitas financeiras”.

Se o hedge não mais atender aos critérios de contabilização do hedge, o ajuste no valor contábil de um item protegido por hedge, para o qual o método de taxa efetiva de juros é utilizado, é amortizado no resultado durante o período até o vencimento.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

2.8 Contas a receber

São reconhecidas pelos valores faturados, ajustados pelo valor presente, quando aplicável. A provisão para crédito de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber.

2.9 Estoques

Os materiais diversos são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método do custo médio ponderado.

Os materiais destinados a obras em andamento estão registrados como estoques.

2.10 Ativos não circulantes destinados à venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por

meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado, principalmente, por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

2.11 Intangível

(a) Contrato de concessão

A Companhia possui contrato de concessão pública de serviço de distribuição de gás, conforme descrito na Nota 1, onde o Poder Concedente controla quais serviços devem ser prestados e a que preço, bem como detém, participação significativa na infraestrutura ao final da concessão. Esse contrato de concessão representa o direito de cobrar dos usuários pelo fornecimento de gás, durante a vigência do contrato. Assim sendo, a Companhia reconhece como ativo intangível esse direito.

Dessa forma, a construção da infraestrutura necessária para a distribuição de gás é considerada um serviço prestado ao Poder

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

Concedente e a correspondente receita é reconhecida ao resultado por valor igual ao custo. Os custos de financiamento diretamente relacionados à construção são também capitalizados.

A Companhia não reconhece margem na construção de infraestrutura, pois essa margem está, em sua grande maioria, vinculada aos serviços contratados de terceiros por valores que refletem o valor justo. Outrossim, não há previsão na regulação da ARSESP que suporte auferir ganho nesta atividade.

A amortização do ativo intangível reflete o padrão em que se espera que os benefícios econômicos futuros do ativo sejam consumidos pela Companhia, os quais correspondem à vida útil dos ativos componentes de infraestrutura em linha com as disposições da ARSESP, conforme divulgado na Nota 19.

A amortização dos componentes do ativo intangível é descontinuada quando o respectivo ativo tiver sido totalmente consumido ou baixado, deixando de integrar a base de cálculo

da tarifa de prestação de serviços de concessão, o que ocorrer primeiro.

Sujeito a avaliação do Poder Concedente, a Companhia tem a opção de requerer uma única vez a prorrogação dos serviços de distribuição por mais 20 anos. Extinta a concessão, os ativos vinculados à prestação de serviço de distribuição de gás serão revertidos ao Poder Concedente, tendo a Companhia direito à indenização a ser determinada com base nos levantamentos e avaliações observando os valores contábeis a serem apurados nessa época.

(b) Contratos com clientes - fidelização

Os gastos com implantação de sistema de gás (compreendendo tubulação, válvulas e equipamentos em geral) para novos clientes são registrados como intangível e amortizados no período de vigência do contrato.

(c) Programas de computador (softwares)

Licenças adquiridas de programas de computador (softwares) são

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 19.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela Companhia e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis. Os gastos diretos incluem a remuneração dos funcionários da equipe de desenvolvimento de softwares e a parte adequada das despesas gerais relacionadas. Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 19.

2.12 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que

eventos ou mudanças significativas nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Os ativos não financeiros, que tenham sofrido impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação do relatório.

2.13 Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, quando significativos são mensurados pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

2.14 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos tomados são reconhecidos inicialmente pelo valor justo no recebimento dos recursos. São subsequentemente apresentados ao custo amortizado, ou seja, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (pro rata temporis), ou pelo valor justo quando estiver protegido (hedge). Quando relevantes, os custos de transação são contabilizados como redutores dos empréstimos e reconhecidos no resultado financeiro ao longo do período da dívida, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por um prazo maior que 12 meses após a data do balanço.

2.15 Passivos contingentes e obrigações legais

Passivos contingentes são provisionados quando: (a) a

Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (b) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (c) o valor puder ser estimado com segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e obrigações legais são registradas como exigíveis.

2.16 Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a Companhia tem uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

2.17 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas informações financeiras. O imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados usando alíquotas de imposto (e leis fiscais) promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço, e que devem ser aplicadas quando o respectivo imposto diferido ativo for realizado ou quando o imposto diferido passivo for liquidado.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

O imposto de renda e contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são compensados quando há um direito exequível legalmente de compensar os ativos fiscais correntes contra os passivos fiscais correntes e quando os impostos de renda diferidos ativos e passivos se relacionam com os impostos de renda incidentes pela mesma autoridade tributável sobre a entidade tributária.

2.18 Obrigações com benefícios de aposentadoria

(a) Benefícios pós-emprego

A COMGÁS oferece os seguintes benefícios pós-emprego:

- Assistência à saúde, concedida aos ex-empregados e respectivos dependentes aposentados até 31 de maio de 2000. Após esta data somente empregados com 20 anos

de contribuição ao INSS e 15 anos de trabalho ininterruptos na COMGÁS em 31 de maio de 2000 têm direito a este benefício, desde que, na data de concessão da aposentadoria estejam trabalhando na COMGÁS.

- Suplementação de aposentadoria, concedida através de um plano de contribuição definida, por meio de um Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL).

O passivo reconhecido no balanço patrimonial em relação aos benefícios pós-emprego é calculado anualmente por atuários independentes.

A quantia reconhecida no balanço em relação aos passivos dos planos de benefícios pós-emprego representa o valor presente das obrigações, excluindo ganhos e perdas atuariais não reconhecidas. O custo de proporcionar estes benefícios é apropriado na demonstração de resultados durante os períodos que beneficiam os serviços do participante. Os custos dos serviços correntes são refletidos no lucro operacional e os custos de financiamento são refletidos no financiamento dos

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

custos no período em que ocorrem. Em conformidade com o método “corredor”, ganhos e perdas atuariais que excedam 10% das obrigações do plano são distribuídos ao longo do restante da vida útil média dos empregados participantes do plano e são refletidas no lucro operacional.

(b) Participação nos lucros

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em uma fórmula que leva em conta diversas metas além do lucro atribuível aos acionistas da Companhia após certos ajustes. A Companhia reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (constructive obligation).

2.19 Arrendamentos

A classificação dos contratos de arrendamento mercantil é realizada no momento da sua contratação. Os arrendamentos mercantis nos quais a COMGÁS assume substancialmente os riscos e benefícios de propriedade

são classificados como arrendamento mercantil financeiro. Todos os outros tipos de arrendamento mercantil são classificados como arrendamento mercantil operacional. O arrendamento mercantil financeiro é capitalizado no início do contrato pelo menor valor entre o valor justo do ativo arrendado e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Cada um dos pagamentos do arrendamento é alocado ao passivo e a encargos financeiros, sendo as correspondentes obrigações de arrendamento, líquidas dos encargos financeiros, incluídas no passivo financeiro. O elemento de juros do custo do financiamento é debitado à demonstração do resultado ao longo do prazo do arrendamento de modo a gerar uma taxa de juros periódica constante sobre o saldo remanescente do passivo de cada período. O intangível adquirido nos arrendamentos financeiros é amortizado pelo prazo de vida útil do ativo. Os pagamentos efetuados no âmbito de arrendamentos operacionais são debitados à demonstração do resultado pelo método linear durante a vigência do arrendamento.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

2.20 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas informações financeiras ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados de acordo com o estatuto social.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

2.21 Capital social

As ações ordinárias e as preferenciais são classificadas no patrimônio líquido.

2.22 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela distribuição de gás no curso normal das atividades da Companhia. A receita é

apresentada líquida dos impostos, dos abatimentos e dos descontos.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada cliente.

(a) Receita por prestação de serviços - faturada

A receita de prestação de serviços de distribuição de gás é reconhecida quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável, sendo reconhecida ao resultado no mesmo período em que os volumes são entregues aos clientes.

(b) Receita por prestação de serviços - não faturada

Receita não faturada refere-se à parte do gás fornecido, para o qual a

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

medição e o faturamento aos clientes ainda não ocorreram, conforme descrito na Nota 10. Este valor é calculado com base estimada referente ao período após a medição mensal e até o último dia do mês. O volume real cobrado pode ser diferente da estimativa. A Companhia acredita que, com base na experiência anterior com operações semelhantes, o valor não faturado não difere significativamente dos valores reais.

(c) Receita de construção - ICPC 01

A receita proveniente dos contratos de prestação de serviços de construção é reconhecida de acordo com o CPC 17 - “Contratos de Construção”. Os custos dos contratos são reconhecidos na demonstração do resultado, como custo dos serviços prestados, quando incorridos.

Tendo em vista que não existe margem definida pelo Poder Concedente para esse serviço e considerando que a administração não entende a construção como fonte de receita e, portanto de resultado, a Companhia não reconhece margem de construção de infraestrutura.

(d) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa efetiva de juros.

À medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira.

3. NORMAS, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE NORMAS EXISTENTES QUE AINDA NÃO ESTÃO EM VIGOR

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012. A adoção antecipada dessas normas, embora encorajada pelo IASB, não foi permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- CPC 33 (IAS 19) - “Benefícios a Empregados”, alterada em junho de 2011. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Os principais impactos previstos para a sua adoção nas demonstrações financeiras da Companhia são os seguintes: (a) reconhecimento imediato dos custos

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

dos serviços passados. A perda não reconhecida em 31 de dezembro de 2012 era de R\$ 126.594; (b) a reposição dos juros do passivo e do retorno esperado dos ativos por uma única taxa de juros líquida deverá gerar um pequeno aumento do custo do plano na demonstração de resultado.

- CPC 40 (IFRS 7) - “Instrumentos Financeiros: Evidenciação”. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Os principais impactos previstos para a sua adoção nas demonstrações financeiras da Companhia são os seguintes: (i) avaliação da significância dos instrumentos financeiros para a posição patrimonial e performance da Companhia; (ii) a natureza e a extensão dos riscos oriundos de instrumentos financeiros aos quais a Companhia está exposta; (iii) e a forma pela qual a Companhia gerencia esses riscos.

- CPC 46 (IFRS 13) - “Mensuração ao Valor Justo”. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013. Os principais impactos previstos para a sua adoção nas

demonstrações financeiras da Companhia são os seguintes: aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

4. ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

(a) Impairment do contas a receber

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de receber todas as quantias devidas de acordo com os termos do crédito original.

A Companhia faz uma análise individual dos devedores significativos e os outros numa base conjunta, e se houver qualquer evidência de que a Companhia não receberá o valor em aberto, a provisão é registrada.

(b) Provisões

As provisões são reconhecidas no período em que se torne provável que haverá uma saída futura de recursos resultantes de operações ou acontecimentos passados que podem ser razoavelmente estimados. O momento do reconhecimento requer a aplicação de julgamento para fatos e circunstâncias existentes, que podem ser sujeitos a alterações.

São reconhecidas quando: a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada

(constructive obligation) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

Apesar da possibilidade de resultados fora dos limites esperados nos últimos anos, a experiência da Companhia foi de que as estimativas utilizadas na determinação do nível adequado de disposições foram materialmente adequadas na antecipação de resultados reais.

(c) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

A Companhia possui instrumentos financeiros que não são negociados

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

em mercados ativo. A Companhia se utiliza das melhores práticas para escolher métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. A Companhia não possui ativos financeiros disponíveis para venda, para os quais não há negociações em mercados ativos.

(d) Benefícios de planos de pensão

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação do custo (receita) líquido para os planos de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações dos planos de pensão.

A Companhia em conjunto com seus atuários externos, determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Essa é a taxa de juros que deveria ser usada para determinar o valor presente de

futuras saídas de caixa estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de planos de pensão. Ao determinar a taxa de desconto apropriada, a Companhia considera as taxas de juros de títulos privados de alta qualidade, sendo estes mantidos na moeda em que os benefícios serão pagos e que têm prazos de vencimento próximos dos prazos das respectivas obrigações de planos de pensão.

Outras premissas importantes para as obrigações de planos de pensão se baseiam, em parte, em condições atuais do mercado. Informações adicionais estão divulgadas na Nota 27.

(e) Receita não faturada

Conforme mencionamos na Nota 2.22 - “Reconhecimento da receita” - letra B - a receita não faturada refere-se à parte do gás fornecido, para o qual a medição e o faturamento aos clientes ainda não ocorreram.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

5. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

(a) Principais riscos associados à estratégia financeira da Companhia

Política para gerenciamento de riscos e utilização de derivativos

A Companhia mantém uma Política de Tesouraria, aprovada em Conselho de Administração, com revisões periódicas, que determina a padronização e o objetivo para o qual as operações financeiras deverão seguir dentro da Companhia. Além disso, esta política determina a metodologia de avaliação de risco de crédito da contraparte (operações de câmbio, derivativos, aplicações financeiras e garantias) e estipulam quais são os instrumentos financeiros permitidos.

A administração dos riscos associados das operações financeiras é feita através da aplicação da Política de Tesouraria e pelas estratégias definidas pelos administradores da Companhia. Este conjunto de regras estabelece diretrizes para o gerenciamento dos riscos, sua mensuração e consequente mitigação

dos riscos de mercado, previsão de fluxo de caixa e estabelecimento de limites de exposição. Para tanto todas as operações financeiras realizadas devem ser as melhores alternativas possíveis tanto financeira quanto economicamente e nunca deverão ser feitas com o objetivo de especulação, isto é, deverá sempre existir uma exposição que justifique a contratação de determinada operação.

Com o objetivo de promover a melhor gestão do caixa da Companhia, a administração segue a política interna de manutenção de linhas destinadas ao gerenciamento do capital de giro e destinadas a investimentos em linha com as projeções de fluxos de caixas futuros, cujas estimativas não possuem diferenças relevantes em relação ao caixa realizado, em virtude da estabilidade do negócio da Companhia.

Como parte de suas operações, a Companhia está exposta aos riscos decorrentes de flutuações nas taxas de juros e de câmbio. A Companhia utiliza instrumentos

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

financeiros derivativos, a fim de controlar a exposição deste tipo, em conformidade com as políticas de tesouraria. A Companhia celebra contratos de câmbio futuro e de swaps de moedas para reduzir o risco cambial de determinados fluxos de caixa em moeda estrangeira, e para gerenciar a composição da moeda estrangeira de seus ativos e passivos. Alguns contratos combinam simultaneamente em moeda estrangeira e operações de swap de taxas de juros.

Quando houver liquidez suficiente no mercado financeiro, a Companhia buscará contratar as operações de derivativos com valores e prazos exatamente iguais aos fluxos de caixa das exposições em negociação. Analisando sempre a melhor alternativa e respeitando a política de gerenciamento de risco, acima mencionada, com relação ao percentual mínimo de hedge a ser contratado, de 75% do valor nominal, para valores acima de US\$ 500 mil.

A Companhia calcula o valor justo da taxa de juros e a variação da taxa de câmbio usando valorização de mercado, quando disponíveis, ou, se não estiver disponível, descontando todos os fluxos de caixa futuros pela curva de juros de mercado na data do balanço.

(b) Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de dividendos pagos.

A Companhia monitora o capital com base em índices de alavancagem financeira, que envolvem a geração de caixa (EBITDA), endividamento de curto

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

prazo e endividamento total. Estes índices (covenants), são utilizados por instituições financeiras em contratos de empréstimos. Em 31 de dezembro de 2012 e em 31 de dezembro de 2011, o resultado destes covenants estava dentro dos parâmetros estabelecidos nos acordos contratuais.

Um dos índices de alavancagem financeira utilizados pela administração está demonstrado abaixo:

	2012	2011
Dívida líquida	2.190.700	1.832.951
LAJIDA	961.760	716.284
(=) Dívida líquida/LAJIDA	2,28	2,56

(c) Riscos associados

(i) Risco de taxas de juros

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros em função das suas posições ativas e passivas. Este risco pode ser coberto por meio da utilização de swaps de taxas de juros, onde a Companhia pode trocar posições prefixadas para pós-fixadas em reais (percentual do CDI ou outra taxa flutuante em reais).

(ii) Risco cambial

As operações financeiras contratadas para financiamento de investimentos e capital de giro podem ser vinculadas em moeda estrangeira. O risco decorrente desta possibilidade é a perda e restrições de caixa por conta de flutuações nas taxas de câmbio, aumentando possivelmente os saldos de passivo denominados nestas moedas. A exposição relativa à captação de recursos em moeda estrangeira está coberta por operações financeiras de hedge, que permite à Companhia trocar os riscos de variação destas moedas, geralmente

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

atrelados as variações do Certificado de Depósitos Interbancários (CDI), utilizando instrumentos de forwards ou swaps cambiais.

Para se proteger da exposição cambial e das taxas de juros dos contratos de financiamento em moeda estrangeira, a Política de Tesouraria determina a cobertura cambial do principal e dos juros até o vencimento final da operação de empréstimo, para pelo menos 75% do valor total bruto (valor nocional).

Quando não houver swap cambial disponível no mercado financeiro para cobrir o prazo total da operação, este deve ser feito pelo maior prazo possível.

A Política de Tesouraria proíbe a utilização de instrumentos derivativos para fins especulativos, sendo permitidos somente para proteção de riscos previamente identificados (operações de proteção - hedge - sendo somente swaps e forwards os instrumentos autorizados).

As operações com fornecedores de gás podem ser vinculadas em moeda estrangeira. O risco decorrente reflete na variação do contas a pagar e no custo de gás. A exposição às variações da moeda estrangeira são absorvidas pelo ativo (passivo) regulatório, os quais são repassados aos clientes periodicamente nas revisões tarifárias.

(iii) Risco de crédito

Não existe concentração de crédito em grandes consumidores em volume superior a 10% das vendas. Este risco é representado por contas a receber de consumidores da COMGÁS em todos os segmentos, que, no entanto, é atenuado pela venda a uma base de clientes pulverizada.

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia dispunha dos seguintes principais instrumentos financeiros:

- Caixa e equivalentes de caixa - conforme Nota 9.
- Contas a receber - clientes - conforme Nota 10.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

- Empréstimos e financiamentos - conforme Nota 20.
- Instrumentos financeiros derivativos - conforme Nota 21.

(iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é representado por descasamentos no fluxo de caixa, decorrente de dificuldades em se desfazer rapidamente de um ativo ou de obter recursos, afetando a capacidade financeira.

A Companhia está exposta ao risco de liquidez, incluindo os riscos associados com o refinanciamento de empréstimos e financiamentos à medida que suas respectivas datas de vencimentos se aproximam, com o risco que as linhas de crédito não estejam disponíveis para atender as necessidades de caixa e compromissos futuros da Companhia além do risco de que os ativos financeiros não possam ser facilmente convertidos em recursos sem que haja perda de valor.

Para a mitigação desse risco a Companhia adota duas diretrizes gerais:

A Companhia tem como política a manutenção da taxa de juros para seus credores em taxas flutuantes em moeda local. Caso esses empréstimos e financiamentos sejam captados a taxas diferentes dessas, a Companhia utilizará instrumentos derivativos.

A Companhia administra o risco de liquidez através da manutenção de linhas de crédito adequadas aos seus compromissos e mantendo seus ativos financeiros em depósitos de curto prazo com liquidez diária.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Companhia e os passivos financeiros derivativos liquidados pela Companhia, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente nas informações financeiras até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

2012					
	Até um ano	Mais de um e até dois anos	Mais de dois e até cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Instrumentos financeiros não derivativos					
Empréstimos	1.007.950	366.743	937.912	496.188	2.808.793
Fornecedores e outras contas a pagar	689.564	-	-	-	689.564
Total	1.697.514	366.743	937.912	496.188	3.498.357

2011					
	Até um ano	Mais de um e até dois anos	Mais de dois e até cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Instrumentos financeiros não derivativos					
Empréstimos	479.119	964.950	560.126	309.974	2.314.169
Fornecedores e outras contas a pagar	618.926	-	-	-	618.926
Total	1.098.045	964.950	560.126	309.974	2.933.095

2012					
	Até um ano	Mais de um e até dois anos	Mais de dois e até cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Instrumentos financeiros derivativos					
Derivativos usados para hedge					
Saídas (COMGÁS)	(300.458)	(57.838)	(492.738)	(284.146)	(1.135.180)
Entradas (COMGÁS)	289.115	27.691	422.258	314.595	1.053.659

2011					
	Até um ano	Mais de um e até dois anos	Mais de dois e até cinco anos	Mais de cinco anos	Total
Instrumentos financeiros não derivativos					
Derivativos usados para hedge					
Saídas (COMGÁS)	60.976	368.021	311.475	290.845	1.031.317
Entradas (COMGÁS)	18.271	302.501	260.213	309.974	890.959

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

(d) Swaps dos financiamentos em moeda estrangeira

Conforme especificado no item “Instrumentos financeiros derivativos” - Nota 21, os swaps cambiais contratados transformam na prática, o passivo em moeda estrangeira em um passivo em reais indexado ao CDI - eliminando a exposição ao câmbio e a taxa de juros internacional (fixa ou flutuante). O valor nominal, as taxas e os vencimentos da ponta ativa dos swaps são idênticos ao financiamento a ele vinculado.

Os swaps serão realizados no mercado de balcão e não é exigido qualquer depósito de garantia na operação.

São considerados swap sem caixa. Os detalhes da operação estão explícitos na tabela abaixo.

A COMGÁS os carregará até o vencimento e sua contabilização é feita no grupo de financiamentos de curto e de longo prazo.

Os critérios de determinação, métodos e premissas aplicadas na apuração dos valores justos são referentes ao preço negociado no mercado ativo, e estão de acordo com a sistemática estabelecida em contratos firmados entre as partes.

Seguem os valores dos instrumentos financeiros derivativos resumidos a seguir:

Descrição	Contraparte	Moeda Orig.	Ativo	Passivo	Vencimento final
EIB II - primeira liberação	Bancos diversos	USD	VC + 3,881 a.a	94,34 CDI	Jun 2020
EIB II - segunda liberação	Bancos diversos	USD	VC+2,936 a.a.	95,20 CDI	Set 2020
EIB II - terceira liberação	Bancos diversos	USD	VC + LIBOR 6M + 0,483	88,47 CDI	Mai 2021
EIB II - quarta liberação	Bancos diversos	USD	VC + LIBOR 6M + 0,549	81,11 CDI	Set 2021
HSBC - Resolução no 4.131	HSBC	USD	VC + 4,06 a.a.	104,40 CDI	Mai 2013
Itaú - Resolução no 4.131	Itaú	USD	VC + 3,35 a.a.	109,50 CDI	Ago 2013
CHARTERED Resolução no 4.131	STD CHARTERED	USD	VC + 2,7412 a.a.	104,90 CDI	Set 2013
HSBC (Sumitomo)Resolução no 4.131	HSBC	USD	VC + LIBOR 6M + 2,00 a.a.	94,12 CDI	Out 2013
SCOTIABANK - Resolução no 4.131	SCOTIABANK	USD	VC + 3,7975 a.a.	113,75 CDI	Jul 2017

Não existem diferenças relevantes entre o valor de mercado e o valor justo desses instrumentos.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

e) Análise de sensibilidade

A COMGÁS, conforme determinado na Instrução da CVM nº 475, desenvolveu uma análise de sensibilidade identificando os principais fatores de riscos que podem gerar variações nos seus instrumentos financeiros: empréstimos, financiamentos e derivativos.

As análises de sensibilidade são estabelecidas com o uso de premissas e pressupostos a eventos futuros. A liquidação das transações envolvendo estas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos aqui estimados, devido a subjetividade inerente ao processo de preparação destas análises.

Essas variações podem gerar impactos nos resultados e/ou fluxos de caixa futuros da COMGÁS conforme a seguir:

- Os cenários de exposição dos instrumentos financeiros indexados a taxa de juros variáveis (CDI) foram mantidos com base nas curvas na apuração de 31 de dezembro de 2012.

- Os efeitos aqui demonstrados referem-se às variações no resultado para os próximos 12 meses.

- Os efeitos aqui demonstrados referem-se às variações no resultado para os próximos 12 meses

- Cenário I (provável) - manutenção nos níveis de juros e câmbio conforme níveis observados em 31 de dezembro de 2012.

- Cenário II 25% - deterioração em 25% em cada um dos fatores de risco em relação ao observado de 31 de dezembro de 2012.

- Cenário III 50% - deterioração em 50% em cada um dos fatores de risco em relação ao observado de 31 de dezembro de 2012.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

Descrição	Risco	Cenário I (provável)	Cenário II 25%	Cenário III 50%
Conta-corrente regulatória (*)	Variação da SELIC	20.361	16.706	13.050
Dívida em moeda estrangeira				
Dívida	Variação do USD		(255.564)	(511.127)
Derivativo (ponta ativa)	Variação do USD		255.564	511.127
Efeito líquido				
Derivativo (ponta passiva)	Variação do CDI	(59.257)	(72.050)	(86.185)
Dívida em moeda nacional				
Dívida CDI	Variação do CDI	(12.171)	(14.595)	(17.035)
Dívida TJLP	Variação da TJLP	(91.220)	(104.198)	(116.938)
Premissas				
SELIC (conta-corrente regulatória)		7,11	5,29	3,49
SELIC		7,11	8,96	10,85
USD		2,044	2,554	3,065
CDI		6,90	8,70	10,53
TJLP		5,50	6,88	8,25

(*) Efeitos da conta-corrente regulatória descritos na Nota 6.

(f) Estimativa do valor justo

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados num mercado ativo (por exemplo, derivativos de longo prazo) é determinado usando técnicas de avaliação. A Companhia utiliza uma variedade de métodos e faz suposições que são baseadas em métodos e condições amplamente utilizadas pelo mercado na data de cada balanço.

A Companhia adotou as alterações ao CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2012:

2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos			
Derivativos usados para hedge		1.022.254	
Total do ativo		1.022.254	
Passivos			
Derivativos usados para hedge		(861.811)	
Total do passivo		(861.811)	
2011			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos			
Derivativos usados para hedge		762.843	
Total do ativo		762.843	
Passivos			
Derivativos usados para hedge		(719.481)	
Total do passivo		(719.481)	

(*) Efeitos da conta-corrente regulatória descritos na Nota 6.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

6. ATIVO (PASSIVO) REGULATÓRIO

As tarifas para o fornecimento de gás para os diferentes segmentos de clientes são autorizadas pelo órgão regulador. De acordo com os termos do Contrato de Concessão, as diferenças entre o componente de custo do gás incluídos nas tarifas cobradas aos clientes e o custo real de gás incorrido, são apurados em uma base mensal e debitado ou creditado numa conta de regulamentação (conta-corrente regulatória).

Periodicamente, encargos ou créditos nas tarifas são determinados pelo regulador com o objetivo de amortizar o montante acumulado nesta conta.

O saldo desta conta é considerado como um ativo ou passivo de acordo com o plano de contas do regulador e para fins de imposto de renda. No entanto, essa conta é excluída das informações financeiras preparadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, uma vez que o respectivo saldo não é considerado como um ativo ou um passivo, pois a sua realização ou liquidação depende de novas aquisições por parte dos consumidores da Companhia. Portanto, os saldos apresentados acima não estão reconhecidos nas informações financeiras aqui apresentadas.

	2012	2011
Custo de gás a recuperar/(repassar)	377.884	156.727
Créditos de tributos a recuperar/(repassar)	3.144	(6.743)
Ajuste a valor presente sobre tributos	(134)	382
	380.894	150.366
Ativo (passivo) saldo inicial	150.366	(229.659)
Ativo (passivo) saldo final	380.894	150.366
Receita não reconhecida no resultado antes do IR/CS	230.528	380.025
Ativo (passivo) regulatório	216.397	400.771
Atualização	22.397	(10.811)
Outros	(8.266)	(9.935)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

2012			
	Empréstimos e recebíveis	Derivativos usados para hedge	Total
Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Depósitos judiciais	21.932		21.932
Instrumentos financeiros derivativos		160.443	160.443
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	693.551		693.551
Caixa e equivalentes de caixa/aplicações financeiras	169.725		169.725
	885.208	160.443	1.045.651
2011			
	Empréstimos e recebíveis	Derivativos usados para hedge	Total
Ativos, conforme o balanço patrimonial			
Depósitos judiciais	18.494	-	18.494
Instrumentos financeiros derivativos	-	82.164	82.164
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	507.350	-	507.350
Caixa e equivalentes de caixa	41.110	-	41.110
	566.954	82.164	649.118

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

2012				
	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Passivos financeiros derivativos	Outros passivos financeiros	Total
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos	2.451.909			2.451.909
Instrumentos financeiros derivativos				
Debêntures			68.959	68.959
	2.451.909		68.959	2.520.868

2011				
	Passivos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Passivos financeiros derivativos	Outros passivos financeiros	Total
Passivo, conforme o balanço patrimonial				
Empréstimos	1.812.291	-	-	1.812.291
Instrumentos financeiros derivativos	-	38.802	-	38.802
Debêntures	-	-	105.132	105.132
	1.812.291	38.802	105.132	1.956.225

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

8. QUALIDADE DO CRÉDITO DOS ATIVOS FINANCEIROS

(a) A COMGÁS possui uma carteira de aproximadamente 1.215 mil clientes, dos segmentos residencial, comercial, industrial, veicular, cogeração e termogeração, não havendo concentração significativa em nenhum dos seus clientes, diluindo assim o risco de inadimplência.

(b) Caixa e equivalentes de caixa de acordo com a qualidade creditícia das contrapartes.

	2012	2011
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo (*)		
AAA	132.754	24.256
AA	36.971	16.854
A	-	-
	169.725	41.110

(*) Escala amplamente aceita e conhecida pelo mercado financeiro com metodologia divulgada pelas agências internacionais de classificação de risco.

9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O saldo de caixa e equivalente de caixa está substancialmente representado por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e aplicações em títulos

privados, sendo que esses instrumentos possuem liquidez imediata conferida pela instituição financeira que os emitiu.

	2012	2011
Recursos em banco e em caixa	22.350	16.432
Aplicações em Certificados de Depósitos Bancários	147.375	24.678
	169.725	41.110

10. CONTAS A RECEBER - CLIENTES

(a) A composição das contas a receber de clientes é a seguinte:

	2012	2011
Contas de gás a receber	317.668	221.272
Contas de gás parceladas	13.433	11.802
Devedores por venda de equipamentos	23.958	21.566
Contas a receber de partes relacionadas (Nota 23)	1.934	1.891
Ajuste a valor presente	(1.482)	(2.030)
Receita não faturada	311.344	224.418
Impairment de contas a receber	(106.146)	(76.382)
	560.709	402.537

As contas de gás parceladas referem-se a parcelamento de valores a receber de clientes em atraso. Os casos vencidos que apresentam riscos de realização estão devidamente provisionados.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

A receita não faturada refere-se à parte do fornecimento de gás do mês, cuja medição e faturamento aos clientes ainda não foram efetuados.

(b) As perdas registradas nos exercícios de 2012 e de 2011 estão abaixo demonstradas:

	2012	2011
1o de janeiro	76.382	55.820
Provisão para impairment de contas a receber	29.764	20.562
31 de dezembro	106.146	76.382

As contas a receber de clientes estão reconhecidas pelo valor justo e devidamente divulgadas nas demonstrações financeiras.

(c) Sumário do contas a receber de clientes por vencimento

	2012	2011
Valores a vencer	132.778	73.786
Vencidos		
Até 30 dias	50.340	34.681
Acima de 30 dias	136.484	114.696
	319.602	223.163

Em 31 de dezembro de 2012, do valor das contas a receber acima de 30 dias, R\$ 106.146, encontram-se impaired (31 de dezembro de 2011, R\$ 76.382).

11. OUTRAS CONTAS A RECEBER

	2012	2011
Take or pay - clientes	2.499	3.867
Financiamento programa de marketing	5.623	6.918
Contas a receber de clientes por expansão da rede	1.170	1.170
Outras	3.534	5.705
	12.826	17.660

O valor de “Take or pay - clientes” referem-se à diferença entre o consumo real e os volumes mínimos obrigatórios contratados. As outras contas a receber estão reconhecidas pelo valor justo e devidamente divulgadas nas demonstrações financeiras.

12. ESTOQUES

	2012	2011
Estoque de materiais para construção	72.799	59.841
Produto acabado	1.515	1.817
Materiais diversos	29.086	28.126
	103.400	89.784

13. TRANSPORTE PAGO E NÃO UTILIZADO

	2012	2011
Transporte (ship or pay) Petrobrás	119.902	111.927
	119.902	111.927

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

A recuperação dos saldos referente ao “Transporte pago e não utilizado”, dar-se-á automaticamente, sem ônus para a COMGÁS, na medida em que se utilize o transporte acima do percentual estipulado nos contratos, conforme divulgado na Nota 22.

14. OUTROS

	2012	2011
Adiantamentos a fornecedores	21.649	18.374
Adiantamentos a empregados	9.050	8.552
Despesas antecipadas	1.671	1.750
Outros	165	1.480
	32.535	30.156

15. IMPOSTOS INDIRETOS A COMPENSAR

A composição dos impostos a compensar é a seguinte:

	2012	2011
ICMS a recuperar	43.571	37.632
ICMS sobre ativos	10.979	8.896
CSSL antecipado	4.005	
Ajuste a valor presente	(470)	(505)
Outros	220	204
	58.305	46.227

16. ATIVOS DESTINADOS À VENDA

Em 24 de setembro de 2010, a administração iniciou negociações para a venda do terreno e edificações na região da Mooca, classificado no ativo circulante pelo valor de custo corrigido pela depreciação do período em que o referido imóvel foi utilizado pela administração, até setembro de 2008.

Em maio de 2011, foi recebido a título de adiantamento o montante de R\$ 21.053, para a futura venda do terreno e edificações registrado na rubrica “Adiantamento de clientes” - grupo “Passivo circulante”, a título de adiantamento de clientes e outros.

17. ICMS A RECUPERAR - NÃO CIRCULANTE

Corresponde à parcela de ICMS a recuperar sobre a compra de ativos no montante de R\$ 14.999 (R\$ 10.745 em 31 de dezembro de 2011), ajustados a valor presente, e refere-se aos créditos oriundos da compra de ativos, os quais poderão ser utilizados para reduzir o ICMS a pagar em parcelas mensais ao longo de 48 meses.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

18. CONTAS A RECEBER - NÃO CIRCULANTE

A composição dos valores a receber no realizável a longo prazo está abaixo demonstrada:

	2012	2011
Cauções	12.767	10.521
Recobráveis por interferências na rede	4.387	5.303
Devedores por venda de equipamentos	7.222	7.184
Financiamento programa marketing	2.202	
Ajuste a valor presente	(493)	(496)
	26.085	22.512

O valor de cauções refere-se a valores cobrados pelos órgãos públicos pelo prazo de execução de obras da Companhia. O saldo de recobráveis por interferências na rede refere-se a valores a serem reembolsados por terceiros em virtude de danos causados na rede de distribuição de gás.

19. INTANGÍVEL

Movimentações					
	2011	Adições	Transferências	Baixa	2012
Intangível em serviços					
Contrato de concessão	3.672.089		504.789	(26.437)	4.150.441
Amortização acumulada (ii)	(1.112.776)	(143.771)	(1.885)	21.596	(1.236.836)
	2.559.313	(143.771)	502.904	(4.841)	2.913.605
Fidelização do cliente	566.275	-	183.769	(1.494)	748.550
Amortização acumulada (i)	(314.234)	(109.965)	2.770	433	(420.996)
	252.041	(109.965)	186.539	(1.061)	327.554
Software e outros					
Software e outros	213.075	-	35.165	-	248.240
Amortização acumulada (i)	(125.171)	(36.828)	(885)	-	(162.884)
	87.904	(36.828)	34.280	-	85.356
Total do intangível em serviços	2.899.258	(290.564)	723.723	(5.902)	3.326.515
Intangível em andamento					
Intangível em andamento	405.233	616.156	(723.723)	(22)	297.644
Total do intangível	3.304.491	325.592	-	(5.924)	3.624.159

(i) Taxa média ponderada de 20% a.a.

(ii) Taxa média ponderada apresentada no quadro a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

Como resultado da adoção da interpretação do ICPC 01, em 1º de janeiro de 2009, a Companhia reclassificou para a rubrica “Intangível” os ativos imobilizados relacionados ao Contrato de Concessão, divulgado na Nota 2.11 (item a), sendo que esses ativos em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011 são compostos como segue:

Valores contábeis líquidos	Taxa média ponderada a.a. %	Movimentação				2012
		2011	Transferências	Amortização	Baixa	
Terrenos		23.095	213			23.308
Tubulações	3,4	2.084.904	401.811	(101.693)	(1.524)	2.383.498
Edificações e benfeitorias	2,7	55.298	4.580	(2.099)	(2.144)	55.635
Máquinas e equipamentos	5,4	373.186	68.074	(24.850)	(852)	415.558
Equipamentos de transporte	20	7.287	3.872	(3.654)	73	7.578
Equipamentos e móveis administrativos	10	15.543	24.354	(11.475)	(394)	28.028
		2.559.313	502.904	(143.771)	(4.841)	2.913.605

Os valores reconhecidos no “Intangível” e acima demonstrados representam o valor de custo dos ativos construídos ou adquiridos para fins de prestação de serviços de concessão, líquidos de amortização.

A amortização, calculada com base na vida útil estimada para os ativos construídos em conformidade com o contrato de concessão e integrante da

base de cálculo da tarifa de prestação de serviços, totalizou a quantia de R\$ 143.771 e foi devidamente apropriada ao resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

O imposto de renda e a contribuição social sobre o saldo da reavaliação totalizam R\$ 5.259 em 31 de dezembro de 2012 (31 de dezembro de 2011 - R\$ 5.985). O valor líquido referente à

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

realização da reserva de reavaliação não é considerado na base de cálculo para distribuição de dividendos.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia capitalizou o montante de R\$ 22.646 (31 de dezembro de 2011 - R\$ 25.830) referentes a juros incidentes sobre os empréstimos captados para a construção desses ativos.

20. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Valores reconhecidos em relação a instrumentos financeiros derivativos

	2012		2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Empréstimos e financiamentos	923.094	1.526.479	342.587	1.466.115
Debêntures não conversíveis	35.619	33.340	38.462	66.670
Obrigações por arrendamentos financeiros	1.268	1.068	1.253	2.336
	959.981	1.560.887	382.302	1.535.121

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

(a) Empréstimos e financiamentos

		2012		2011	
	Encargos - %	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Em moeda nacional					
BNDES (Projeto III)	TJLP + 4,0 a.a.	9.604		38.483	9.570
BNDES (Projeto IV) - direto	TJLP + 3,2 a.a.	38.036	37.791	38.234	75.581
BNDES (Projeto IV) - direto c/ fiança	TJLP + 2,8 a.a.	91.794	91.184	92.231	182.368
BNDES (Projeto III) - Bco. Votorantim	TJLP + 4,7 a.a.	3.931		15.754	3.916
BNDES (Projeto III) - Bco. Bradesco	TJLP + 4,7 a.a.	3.931		15.754	3.916
BNDES (Projeto V)	TJLP + 2,8 a.a.	115.102	396.319	100.500	442.179
BNDES (Projeto VI)	TJ462 + 1,8 a.a.	553	61.432		
BNDES (Projeto VI)	Selic + 1,8 a.a.	3.362	239.270		
BNDES (PEC)	TJLP + 5,5 a.a.			27.372	
BRADESCO - Nota promissória	105,20 CDI	159.846			
SANTANDER Cessão de crédito	CDI + 1,3754 a.a.	59.724			
SANTANDER - KG	106,00 do CDI	40.011			
SANTANDER - KG	106,00 do CDI	75.021			
		600.915	825.996	328.328	717.530
Em moeda estrangeira (*)					
EIB II - primeira liberação - USD	3,881 a.a.	6.727	178.070	3.042	171.350
EIB II - segunda liberação - USD	2,936 a.a.	2.453	81.995	1.095	69.423
EIB II - terceira liberação - USD	LIBOR 6M	1.787	138.723	1.153	123.418
EIB II - quarta liberação - USD	LIBOR 6M	2.255	141.441	2.265	118.850
HSBC - USD	4,06 a.a.	41.204			35.930
Itaú - USD	3,35 a.a.	64.806		1.955	56.952
CHARTERED - USD	2,74 a.a.	93.535		2.329	82.074
HSBC (Sumitomo) - Resolução no 4.131	LIBOR 6M + 2,00 a.a.	103.516		2.420	90.588
SCOTIABANK - Resolução no 4.131	3,7975 a.a.	5.896	160.254		
		322.179	700.483	14.259	748.585
		923.094	1.526.479	342.587	1.466.115

(*) Conforme divulgado na Nota 5, para todos os empréstimos em moeda estrangeira são contratados instrumentos financeiros derivativos visando proteger a Companhia de eventuais oscilações na taxa de câmbio.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

Os montantes não circulantes têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	2012
2013	
2014	271.887
2015	211.874
2016	268.164
2017	346.526
2018 em diante	428.028
	1.526.479

O valor justo dos empréstimos e financiamentos atuais, circulantes e não circulantes, se aproximam aos seus valores contábeis.

Durante o exercício não houve descumprimentos ou violações dos acordos contratuais junto aos credores.

As taxas originais, antes das operações de swap, dos empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são as seguintes:

Descrição	Encargos - % a.a.
Bank EIB (II) primeira liberação	3,881
Bank EIB (II) segunda liberação	2,936
Bank EIB (II) terceira liberação	LIBOR 6M
Bank EIB (II) quarta liberação	LIBOR 6M

HSBC - Resolução no 4.131	4,06
Itaú - Resolução no 4.131	3,35
CHARTERED - Resolução no 4.131	2,74
HSBC (SUMITOMO) - Resolução no 4.131	LIBOR 6M+2,00
SCOTIABANK - Resolução no 4.131	3,7975

Os financiamentos do BNDES têm amortizações de principal e pagamento de juros mensais, exceto os que estão em período de carência. Para estes financiamentos, as garantias oferecidas são:

- Projeto III - recebíveis da Companhia, cujo custodiante é o Banco Bradesco.
- Projeto IV - operação direta com o BNDES: recebíveis da Companhia, cujo custodiante é o Banco Itaú; operação direta com o BNDES: Fiança bancária dos Bancos Itaú, Votorantim, Bradesco e Santander, na proporção de 25% cada banco.
- Projeto V - operação direta com o BNDES: fiança bancária do Banco Itaú BBA com 100% do financiamento.
- Projeto VI - operação direta com o BNDES: fiança bancária dos bancos Bradesco (67,83%), Itaú (14,56%) e Safra (17,61%).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

Durante o primeiro semestre de 2012, a Companhia teve o último desembolso do Projeto V com o BNDES no valor de R\$ 78 milhões. Este contrato foi desembolsado/sacado em diversas tranches durante os anos de 2009, 2010, 2011 e 2012 referente ao

financiamento de parte do programa de investimento da Companhia para os anos de 2009 a 2011.

No segundo semestre do ano a Companhia fez o primeiro desembolso do Projeto VI com o BNDES no valor de R\$ 300 milhões.

(b) Debêntures não conversíveis

				2012		2011	
Emissão	Série	Quantidade	Remuneração - %	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Segunda	Única	1	CDI + 1,5 a.a.	35.619	33.340	38.462	66.670
				35.619	33.340	38.462	66.670

Em 5 de agosto de 2008, a Companhia concluiu a emissão de uma debênture simples, indivisível e não conversível em ações pelo valor nominal de R\$ 100.000.

Em agosto de 2012 houve a primeira amortização de principal (33,33%) sendo que as demais amortizações de principal ocorrerão em agosto de 2013 e de 2014 com pagamentos de 33,33% e 33,34%, respectivamente. Os pagamentos de

juros serão feitos anualmente sem repactuação. Em agosto de 2012 foi efetuado o quarto pagamento de juros no valor de R\$ 11.840.

O valor justo da debênture, conforme comentário da mensuração dos empréstimos e financiamentos acima, será igual ao seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto dado entre suas taxas de contrato e de repactuação não é significativo.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

(c) Obrigações por arrendamentos financeiros

			2012		2011	
Em moeda nacional	Pagamentos mensais com vencimento final em		Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Licenças de software	2.014		1.268	1.068	1.253	2.336
			1.268	1.068	1.253	2.336

Os pagamentos mínimos dos arrendamentos financeiros são os seguintes:

Anos	2012	2011
Menos de um ano	1.540	1.417
Mais de um ano e menos de cinco anos	1.432	3.082
	2.972	4.499
Efeito de desconto	(636)	(910)
Valor presente das obrigações de arrendamento mercantil	2.336	3.589

(d) Notas Promissórias Comerciais.

Em 15 de março de 2012, a Companhia concluiu a emissão de 150 Notas Promissórias Comerciais pelo valor unitário de R\$ 1.000, totalizando R\$ 150.000 com vencimento em 360 dias. A amortização de principal e juros ocorrerá no vencimento do título em questão.

O valor justo da Nota Promissória Comercial, conforme comentário da mensuração dos empréstimos e financiamentos acima, será igual ao seu valor contábil, uma vez que o impacto do desconto dado entre suas taxas de contrato e de repactuação não é significativo.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

21 INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Valores reconhecidos em relação a
instrumentos financeiros derivativos:

		2012		2011	
Em moeda estrangeira	Encargos	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não circulante
EIB II - primeira liberação	94,34 do CDI	(3.220)	34.663	(7.388)	7.610
EIB II - segunda liberação	95,20 do CDI	(2.061)	16.488	(4.027)	4.517
EIB II - terceira liberação	88,47 do CDI	(5.124)	33.951	(7.264)	15.118
EIB II - quarta liberação	81,11 do CDI	(4.481)	34.009	(6.898)	16.049
HSBC	104,40 do CDI	6.423			3.757
Itaú	109,50 do CDI	14.158		(3.179)	10.731
Chartered	104,90 do CDI	19.667		(4.962)	14.219
HSBC (Sumitomo) - Resolução no 4.131	94,12 do CDI	15.173		(5.022)	10.163
SCOTIABANK - Resolução no 4.131	113,75 do CDI	(5.860)	6.657	(62)	
NDF					
		34.675	125.768	(38.802)	82.164

	2012		2011	
	Ativa	Passiva	Ativa	Passiva
EIB II - primeira liberação	184.718	(153.275)	174.393	(174.171)
EIB II - segunda liberação	84.369	(69.942)	70.518	(70.028)
EIB II - terceira liberação	140.495	(111.667)	124.571	(116.717)
EIB II - quarta liberação	143.460	(113.933)	121.115	(111.965)
HSBC	41.204	(34.781)	35.930	(32.173)
Itaú	64.806	(50.648)	58.906	(51.354)
Chartered	93.535	(73.868)	84.402	(75.145)
HSBC (Sumitomo) - Resolução no 4.131	103.517	(88.344)	93.008	(87.866)
SCOTIABANK - Resolução no 4.131	166.150	(165.353)		
NDF				(62)
	1.022.254	(861.811)	762.843	(719.481)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

Como mencionado na gestão de riscos financeiros (Nota 5), a Companhia está exposta a taxas de juros e risco cambial. Todos os instrumentos derivativos são designados como de proteção em conformidade com as políticas da Companhia de gestão de riscos.

Todos os instrumentos derivativos (swaps) são mensurados ao valor justo e os empréstimos objeto dos derivativos.

A administração avalia que na apuração feita, com base na análise de riscos e nas características das exposições mapeadas e dos instrumentos contratados para mitigação de riscos, em 31 de dezembro de 2012, os resultados das operações de derivativos serão substancialmente compensados por variações correspondentes nos itens protegidos.

Desta forma, a administração entende que as operações de instrumentos derivativos contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que possam gerar prejuízos materiais oriundos de variação cambial, juros ou

quaisquer outras formas de variação.

22. FORNECEDORES

A composição do saldo registrado na rubrica "Fornecedores" é a seguinte:

	2012	2011
Fornecedores de gás/transporte	562.714	513.632
Fornecedores de mats./serviços	102.714	80.505
	665.428	594.137

A Companhia tem contratos de suprimento de gás natural, nas seguintes condições:

.Contrato com a PETROBRAS na modalidade firme, iniciado em janeiro de 2008, com vigência até dezembro de 2013, com quantidade diária contratada de 5,22 milhões de m³/dia.

.Contrato com a PETROBRAS na modalidade firme, com vigência até junho de 2019 e quantidade diária de gás boliviano contratada de 8,10 milhões de m³/dia.

.Contrato com a PETROBRAS na modalidade firme flexível, com quantidade contratada de 1,0 MMm³/dia de gás natural na qual a PETROBRAS

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

fornecerá o gás natural ou ressarcirá o custo adicional referente ao consumo de combustível alternativo pelo cliente nesta modalidade. Iniciado em janeiro de 2008 com vigência até dezembro de 2012.

.Dois contratos de gás do Programa Prioritário de Termelétrica (PPT) com a PETROBRAS, para abastecimento de 3,06 MMm³/dia, sendo 2,76 MMm³/dia com a UTE-Fernando Gasparian com vigência em 31 de dezembro de 2013 e 0,3 MMm³/dia com a Corn Products com vigência em 31 de março de 2023.

.Em setembro de 2012 constituiu-se um novo contrato de curto prazo para dar continuidade as ofertas de leilão. O novo contrato opera até setembro de 2013. A PETROBRAS não vai informar o volume ofertado, cada CDL (Companhia de Distribuição Local) fará sua oferta de volume e preço. Todo mês poderá haver oferta de gás para 1, 2 e/ou 3 meses (sazonalidade) como nível de ToP 100%. Esse novo modelo de contrato engloba a compra/venda de gás semanal de curtíssimo prazo com a PETROBRAS.

.Contrato com a Gás Brasileiro na modalidade firme, com quantidade contratada de 18 MMm³/ano, iniciado em abril de 2008 com vigência até novembro de 2012. Renovado em novembro de 2012 até novembro 2013.

Os contratos de suprimento de gás têm características específicas, como obrigações de retirada mínima de gás por parte da COMGÁS (take or pay para commodity e ship or pay para transporte), ou seja, caso a Companhia consuma abaixo das obrigações contratuais, deverá efetuar o pagamento das diferenças entre o consumo e os volumes mínimos obrigatórios contratados, podendo compensá-los (através do consumo) ao longo do período de vigência do respectivo contrato. Os montantes pagos foram reconhecidos na linha "Transporte pago e não utilizado".

Os contratos de fornecimento de gás têm os preços compostos por duas parcelas: uma indexada a uma cesta de óleos combustíveis no mercado internacional e reajustada trimestralmente; e outra reajustada anualmente com base na inflação local e/ou americana. O custo

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

do gás é praticado em R\$/m³, sendo o gás boliviano calculado em US\$/MMBTU, com correção mensal da variação cambial.

23 PARTES RELACIONADAS

(a) Companhias controladoras

O saldo a receber referente a companhias controladoras em 31 de dezembro de 2012 é o seguinte:

Movimentação				
	2011	Receitas	Recebimentos	2012
Shell Brasil S.A.	149	1.205	(1.196)	158
Shell Brasil Ltda.	1.743	20.878	(20.845)	1.776
	1.892	22.083	(22.041)	1.934

O saldo a pagar referente a companhias controladoras em 31 de dezembro de 2012 é o seguinte:

Movimentação				
	2011	Dpesas atualizações	Pagamentos	2012
Cosan S.A. Indústria e Comércio		1		1
Grupo BG (CSA)	295	1.812	(2.107)	-
Grupo Shell (CSA)	955	4.413	(4.366)	1.002
	1.250	6.226	(6.473)	1.003

O contrato CSA está assim dividido:

(i) Grupo BG

. Commercial Services Agreement (CSA)
- até 5 de novembro de 2012, a BG deixou a disposição o pessoal comercial e os serviços comerciais de forma a dar suporte administrativo na condução do negócio da Companhia, sendo esse contrato extinto após a aquisição de controle pela Provence Participações S.A., conforme divulgado na Nota 1.

(ii) Grupo Shell

Commercial Services Agreement (CSA)
- a Shell deixará a disposição o pessoal comercial e os serviços comerciais de forma a dar suporte administrativo na condução do negócio da Companhia.

(b) Remuneração de administradores e diretores

As remunerações dos administradores, responsáveis pelo planejamento, direção e controle das atividades da Companhia, que incluem os membros do Conselho de Administração e diretores estatutários, no ano estão apresentadas a seguir:

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

	2012	2011
Salários e demais benefícios de curto prazo	12.769	11.409
	12.769	11.409

24 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

(a) Imposto de renda e contribuição social - resultado

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e de contribuição social pela alíquota nominal e pela efetiva está demonstrada a seguir:

	2012	2011
Lucro antes de IR/CS	508.102	315.729
Alíquota - %	34	34

Imposto de renda e contribuição social nominais	(172.755)	(107.348)
Débitos/créditos permanentes		
Juros sobre capital próprio	24.142	23.731
Incentivos fiscais (Rouanet)	7.924	8.104
Adições permanentes	(784)	(4.371)
Outros	26	294
	(141.447)	(79.590)

(b) Imposto de renda e contribuição social diferidos - saldos

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício findo em 31 de dezembro, sem levar em consideração a compensação dos saldos é a seguinte:

	Obrigação de benefícios de aposentadoria	Provisões	Perdas valor justo	Ativo/ (passivo regulatório)	Ativo na incorporação	Outros	Total
Ativo de imposto diferido Em 31 de dezembro de 2011	50.321	37.191	44.095	51.124	-	(20.294)	162.437
(Creditado) debitado à demonstração do resultado	5.591	9.315	(14.620)	78.379	-	1.935	80.601
Creditado na reserva especial de ágio					844.141		844.141
Em 31 de dezembro de 2012	55.912	46.506	29.475	129.503	844.141	(18.359)	1.087.178

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

	Ganhos de valor justo	Reavaliação de imóveis	Outros	Total
Passivo de imposto diferido				
Em 31 de dezembro de 2011	40.726	5.985	7.110	53.821
Debitado (creditado) à demonstração do resultado	9.448	(726)	476	(9.698)
Em 31 de dezembro de 2012	31.278	5.259	7.586	44.123
Líquido				1.043.055

O crédito relacionado à provisão de plano de benefício pós-emprego tem um período estimado de realização financeira de 25 a 30 anos e os créditos tributários sobre as demais diferenças temporárias têm prazo estimado de três anos.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

25 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

	2011	Atualizações/ingressos	Baixas	2012
Trabalhistas	10.277	1.422	(1.027)	10.672
Cíveis	37.025	3.584	(1.538)	39.071
Fiscais	13.135	2.518	(11.994)	3.659
	60.437	7.524	(14.559)	53.402

Perdas possíveis, não provisionadas no balanço

A Companhia tem ações de naturezas tributária, cível e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus assessores legais, para as quais não há provisão constituída, conforme composição e estimativa a seguir:

	2011	2012
Trabalhistas	559	394
Cíveis	43.622	28.128
Tributárias	64.270	96.837
	108.451	125.359

(i) Os processos trabalhistas referem-se a questionamentos em diversos pedidos de reclamação relativos a diferenças salariais, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, e responsabilidade solidária, dentre

outros. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo remanescente de processos classificados como possíveis é de R\$ 394 (31 de dezembro de 2011 - R\$ 559).

(ii) Os processos cíveis são advindos do curso normal das atividades da Companhia, envolvendo pleitos de indenização por perdas e danos de acidentes ocorridos na rede. Em 31 de dezembro de 2012, existem também outros processos de mesma natureza que totalizam R\$ 28.128 (31 de dezembro de 2011 - R\$ 43.622), os quais foram avaliados como perdas possíveis pelos consultores legais e pela administração, portanto, sem constituição de provisão.

(iii) As contingências fiscais referem-se a autuações fiscais ocorridas em anos anteriores. Em 31 de dezembro de 2012, existem também outros processos de natureza tributária,

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

que totalizam R\$ 96.837 (31 de dezembro de 2011 - R\$ 64.270), os quais foram avaliados como perdas possíveis pelos advogados e pela administração, portanto, sem constituição de provisão.

A administração da Companhia, embasada na posição de seus assessores jurídicos, entende que a provisão constituída é suficiente para cobrir desembolsos de eventuais desfechos desfavoráveis desses processos.

26 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital autorizado da Companhia é de R\$ 671.672. Em 31 de dezembro de 2012, o capital social integralizado é de R\$ 636.985 (R\$ 636.985 em 31 de dezembro de 2011), representado por 93.910.898 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal e 25.911.899 ações preferenciais sem valor nominal e sua composição é a que segue:

Quantidades de ações - milhares						
	Ordinárias	Percentual	Preferenciais	Percentual	Total	Percentual
Acionistas						
Cosan S.A. Indústria e Comércio	68.309	72,74	3.649	14,08	71.958	60,05
Integral Investments BV	14.212	15,13			14.212	11,86
MCAP POLAND Fundo						
Inv. em ações	71	0,08	10.439	40,29	10.510	8,77
Shell Brazil Holding BV	7.594	8,09			7.594	6,34
Skopos Master Fundo de Inv. em ações	940	1,00	555	2,14	1.495	1,25
Outros	2.785	2,96	11.269	43,49	14.054	11,73
	93.911	100,00	25.912	100,00	119.823	100,00

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

(b) Lucros acumulados

Em 1º de janeiro de 2011

Lucro do exercício	236.139
Dividendo mínimo obrigatório e juros sobre capital próprio 2011	(69.799)
Transferência para reserva legal	(11.889)
Realização da reserva de reavaliação	1.639
Transferência para retenção de lucro	(156.090)

Em 31 de dezembro de 2011

Em 1º de janeiro de 2012

Lucro do exercício	366.655
Juros sobre capital próprio 2012 imputados como dividendo mínimo obrigatório	(71.007)
Transferência para reserva legal	(18.376)
Realização da reserva de reavaliação	873
Transferência para retenção de lucro	(278.145)

Em 31 de dezembro de 2012

c) Dividendos

Aos acionistas, de acordo com o Estatuto Social (artigo 36), é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado conforme a legislação societária.

O Estatuto Social da COMGÁS (artigo 46) também determina que o Conselho de Administração poderá aprovar o crédito de juros sobre capital próprio, ad referendum da Assembleia Geral Ordinária que apreciar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social em que tais juros foram pagos

ou creditados, os quais poderão ser imputados ou não ao dividendo obrigatório, a critério do Conselho de Administração da Companhia, conforme autoriza a legislação aplicável.

Conforme ata do Conselho de Administração de 3 de dezembro de 2012, foi deliberada a destinação de R\$ 128.993 provenientes da conta de reserva de retenção do lucro líquido apurado no balanço do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2011 para distribuição de dividendos intermediários, definidos em uma única parcela, a qual foi paga pela Companhia em 27 de dezembro de 2012, dentro do exercício social.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

Dividendos	
Lucro disponível para distribuição em 31 de dezembro de 2012	366.655
Movimentação de lucros acumulados	873
	367.528
Constituição da reserva legal (5%)	18.376
Base de cálculo dos dividendos	349.152
Dividendos mínimos 2012	87.288
Juros sobre capital próprio bruto	(71.007)
IR sobre juros capital próprio	8.789
Juros sobre capital próprio líquido	(62.218)
Dividendos intermediários pagos	(128.993)
Total dos dividendos e juros sobre capital próprio pagos em 2012	(191.211)
Total do dividendos a destinar em dezembro de 2012	

Durante o ano de 2012 foram distribuídos juros sobre capital próprio e dividendos intermediários no montante superior aos dividendos mínimos obrigatórios, portanto não está sendo constituído dividendos mínimos obrigatórios a pagar em 31 de dezembro de 2012.

(d) Juros sobre o capital próprio

Em 15 de dezembro de 2011, o Conselho de Administração aprovou o crédito de juros sobre capital próprio, referente a quarta e última parcela do exercício de 2011, no valor de R\$ 5.335, que foi paga em 31 de janeiro de 2012.

Em 3 de dezembro de 2012, o Conselho de Administração aprovou o crédito de juros sobre capital próprio, referente ao exercício de 2012, no valor de R\$ 71.007, que foi paga em 27 de dezembro de 2012.

Os juros sobre capital próprio pagos aos acionistas deverão ser imputados aos dividendos mínimos obrigatórios a serem pagos em 2013, relativos ao exercício social de 2012, integrando tais valores ao montante de dividendos a serem distribuídos pela Companhia para todos os efeitos previstos na legislação societária.

Para atendimento às disposições de publicações societárias os juros sobre capital próprio foram contabilizados como “Despesa financeira”, sendo revertido na própria rubrica para lucros acumulados por serem em essência distribuição de resultados, conforme preconiza a CVM e o CPC - “Pronunciamento Conceitual Básico”.

(e) Destinação do saldo do resultado do exercício

A reserva de retenção de lucros refere-se à retenção do saldo remanescente

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(EM MILHARES DE REAIS)

do lucro do exercício com base na proposta da administração, a fim de atender ao projeto de crescimento dos negócios da Companhia, conforme orçamento de capital a ser aprovado pelo Conselho de Administração e submetido à Assembleia Geral.

Caberá a Assembleia Geral deliberar sobre o valor da retenção de lucros que exceder o capital social conforme estabelecido na Lei nº 6.404 artigo 199.

27. OBRIGAÇÕES COM BENEFÍCIOS DE APOSENTADORIA

As obrigações relativas aos planos de benefícios pós-emprego, os quais abrangem assistência médica e aposentadoria incentivada, auxílio-doença e auxílio-deficiente estão registrados conforme Deliberação CVM nº 600. Conforme laudo atuarial datado de 31 de dezembro de 2012, utilizamos as seguintes premissas:

	2012	2011
Taxa de desconto	9,46	10,25
Taxa de inflação	5,5	4,5
Retorno esperado sobre os ativos do plano	9,46	10,75
Aumentos salariais futuros	8,66	7,65
Aumentos de planos de pensão futuros	5,5	4,5
Morbidade (aging factor)	3	3

	2012	2011
Mortalidade geral (segregada por sexo)	AT-2000	AT-83
Mortalidade de inválidos	IAPB-1957	IAPB-57
Entrada em invalidez (modificada)	UP-1984	UP-84
Rotatividade	0,3/(tempo de serviço + 1)	0,3/(tempo de serviço+1)

O valor do reconhecimento dos ganhos ou perdas atuariais corresponde à parcela de ganho ou perda, que exceda o maior valor entre 10% do valor presente da obrigação atuarial e 10% do valor justo dos ativos do plano, amortizado pelo prazo médio do serviço futuro dos participantes do plano

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

A composição do saldo relativo ao passivo atuarial está demonstrada a seguir:

	2012	2011
Valor das obrigações atuariais	297.772	210.612
Perda atuarial não reconhecida	(126.594)	(56.715)
Valor justo dos ativos do plano	(6.732)	(5.895)
Passivo atuarial líquido	164.446	148.002

A movimentação do passivo atuarial no período findo em 31 de dezembro de 2012 está demonstrada a seguir:

	2012
Passivo atuarial líquido	148.002
Despesa no exercício	26.623
Contribuições do empregador	(10.179)
Passivo atuarial líquido	164.446

As despesas reconhecidas ao resultado em 31 de dezembro demonstradas a seguir:

	2012	2011
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	508	449
Juros sobre obrigação atuarial	20.956	20.001
Rendimento esperado dos ativos do plano	(636)	(1.429)
Amortização de perdas atuariais	5.795	3.855
Despesas	26.623	22.876

Os efeitos tributários decorrentes desta provisão estão registrados na linha “Impostos de renda e contribuição social diferidos”, no grupo “Não circulante” (vide Nota 24(b)).

A Companhia mantém com o Bradesco Vida e Previdência S.A., o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL), plano de previdência aberta complementar, estruturado no regime financeiro de capitalização e na modalidade de contribuição variável, aprovado pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). A parcela da Companhia nas contribuições no exercício de 2012 foi de R\$ 673 (R\$ 4.198 no exercício de 2011), reconhecidos na demonstração do resultado do exercício, rubrica “Despesas gerais e administrativas”. O plano é o de renda fixa e tem como objetivo a concessão de benefício de previdência, sob a forma de renda mensal vitalícia.

28 INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A administração analisa o desempenho financeiro considerando o resultado bruto econômico separadamente por segmento de negócio. A agência reguladora “ARSESP” determina as tarifas pelos diversos segmentos de negócio.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

Margem por segmento - 1º de janeiro de 2012 a 31 de dezembro de 2012				
Segmentos	Residencial	Comercial	Receita de Industrial	Outras Termogeração
Volumes m³ mil (não auditado)	198.872	111.662	3.788.744	527.014
Receita bruta	650.715	252.948	4.345.819	195.813
Deduções	(138.282)	(52.955)	(923.691)	
Receita líquida	512.433	199.993	3.422.128	195.813
Ativo (passivo) regulatório	17.453	5.899	190.336	
Custo	(140.693)	(78.730)	(2.652.105)	(177.790)
Resultado bruto econômico	389.193	127.162	960.359	18.023
Reversão do ativo (passivo) regulatório				
Resultado bruto contábil				
Despesas/receitas operacionais				
Despesas				
Vendas				
Gerais e administrativas				
Outras despesas (receitas) operacionais				
Financeiras				
Receitas financeiras				
Despesas financeiras				
Resultado antes da tributação				
Provisão para IR e contribuição social				
Lucro líquido do exercício				



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

Cogeração	Automotivo	construção	receitas	Total
357.530	274.809			5.258.631
346.596	234.408	447.044	46.498	6.519.841
(71.024)	(49.812)		(4.554)	(1.240.318)
275.572	184.596	447.044	41.944	5.279.523
(5.938)	8.647		(8.266)	208.131
(217.054)	(149.760)	(447.044)	(18.695)	(3.881.871)
52.580	43.483		14.983	1.605.783
				(208.131)
				1.397.652
				(889.550)
				(725.900)
				(126.491)
				(589.959)
				(9.450)
				(163.650)
				45.884
				(209.534)
				508.102
				(141.447)
				366.655



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

Margem por segmento - 1º de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2011				
Outras Segmentos	Residencial	Comercial	Industrial	Termogeração
Volumes m³ mil (não auditado)	183.028	108.272	3.850.930	55.884
Receita bruta	553.786	211.473	3.522.172	17.368
Deduções	(117.679)	(44.239)	(748.469)	
Receita líquida	436.107	167.234	2.773.703	17.368
Ativo (passivo) regulatório	12.036	10.323	351.153	13.367
Custo	(105.118)	(61.760)	(2.179.273)	(15.379)
Resultado bruto econômico	343.025	115.797	945.583	1.989
Reversão do ativo (passivo) regulatório				
Resultado bruto contábil				
Despesas/receitas operacionais				
Despesas				
Vendas				
Gerais e administrativas				
Outras despesas (receitas) operacionais				
Financeiras				
Receitas financeiras				
Despesas financeiras				
Resultado antes da tributação				
Provisão para IR e contribuição social				
Lucro líquido do exercício				



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

Cogeração	Automotivo	Receitas de construção	Outras receitas	Total
345.754	290.878			4.834.746
242.813	205.579	326.591	31.732	5.111.514
(51.597)	(43.677)		(3.193)	(1.008.854)
191.216	161.902	326.591	28.539	4.102.660
13.367	13.892		(9.935)	390.836
(154.874)	(136.535)	(326.591)	(17.087)	(2.996.617)
49.709	39.259	1.517	1.496.879	
				(390.836)
				1.106.043
				(790.314)
				(630.354)
				(115.696)
				(512.643)
				(2.015)
				(159.960)
				25.920
				(185.880)
				315.729
				(79.590)
				236.139



NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

29. RECEITA

A receita líquida de vendas para o exercício possui a seguinte composição:

	2012	2011
Vendas brutas de produtos e serviços	6.519.841	5.111.514
Impostos sobre vendas	(1.240.318)	(1.008.854)
Receita líquida	5.279.523	4.102.660

30. DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado do período por função. Conforme requerido pelo CPC 26, segue a abertura das despesas por natureza:

	2012	2010
Despesas com pessoal	173.423	157.930
Despesas com materiais/serviços	253.019	229.814
Despesas operacionais	9.450	2.015
Amortização	290.008	240.595
Despesas por natureza	725.900	630.354

31. RECEITA E DESPESAS FINANCEIRAS

	2012	2011
Despesas financeiras		
Juros empréstimos /financiamentos/debêntures	(177.907)	(156.786)
Comissões/despesas bancárias	(23.690)	(16.127)
Capitalização de juros	22.646	25.830
Juros CVM no 600 - benefício pós-emprego	(21.464)	(20.450)
Ajuste valor a mercado		(9.951)
Outras	(2.776)	(4.932)
	(203.191)	(182.416)
Variações monetárias líquidas		
Empréstimos e financiamentos	(730)	(1.357)
Variações monetárias ativas	42	49
Variações monetárias passivas	(5.613)	(2.107)
	(6.301)	(3.415)
Receitas financeiras		
Encargos moratórios de clientes	16.588	11.143
Receitas de aplicações financeiras	12.226	11.825
Juros	641	2.363
Ajuste valor a mercado	15.077	
Outras	1.310	540
	45.842	25.871
	(163.650)	(159.960)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

32. RESULTADO POR AÇÃO

Não há diferença entre o lucro básico ou diluído por ação.

	2012			2011		
	Preferenciais	Ordinárias	Total	Preferenciais	Ordinárias	Total
Lucro líquido do exercício	85.373	281.282	366.655	54.983	181.156	236.139
Quantidade de ações (milhares)	25.912	93.911	119.823	25.912	93.911	119.823
Resultado por ação - R\$	3,29	2,99	3,06	2,12	1,93	1,97

33. SEGUROS

As principais coberturas de seguros, efetuadas de acordo com a natureza e o grau de risco contra eventuais perdas de patrimônio da Companhia, são as seguintes:

Risco	Milhares de reais
Risco operacional	100.000
Responsabilidade civil	159.000

34. COMPROMISSOS ASSUMIDOS

(a) Compromissos para aquisição de ativos e metas regulatórias

Os compromissos para aquisição de intangível no montante de R\$ 17.911 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 41.518 em 31 de dezembro de 2011)

são referentes a gastos já contratados e ainda não incorridos relacionados a aquisição, suporte e administração da rede de distribuição de gás, bem como a gastos administrativos e de tecnologia para a manutenção do negócio da Companhia.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(EM MILHARES DE REAIS)

Os compromissos regulatórios no montante de R\$ 1.051.942 em 31 de dezembro de 2012 (R\$ 1.293.251 em 31 de dezembro de 2011) foram definidos na última revisão tarifária, em maio de 2009, como base no plano de investimento definido pelo regulador, estão previstos para ocorrer até maio de 2014, final do ciclo tarifário atual.

(b) Compromissos com contratos de aluguel

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possui 15 contratos de aluguéis de imóveis e cujas despesas reconhecidas durante o exercício totalizaram R\$ 6.196 (31 de dezembro de 2011 - R\$ 6.341).

Os termos do arrendamento são de um a seis anos, e a maioria dos contratos de arrendamento é renovável no término do período de arrendamento à taxa de mercado.

Os pagamentos totais mínimos futuros de arrendamento, segundo os arrendamentos operacionais, são:

	2012	2011
Obrigações brutas de arrendamento - pagamentos mínimos de arrendamento		
Menos de um ano	1.860	5.848
Mais de um ano e menos de cinco anos	526	897
	2.386	6.745

CRÉDITOS

Realização

Diretoria de Assuntos Regulatórios e Institucionais
Superintendência de Assuntos Institucionais

Coordenação geral

Suzy Gasparini
Elis Clementino

Coordenação editorial e texto

Editora Contadino

Projeto Gráfico

Future Brand

Fotos

Rogério Lemos Montenegro



COMGÁS

R. Olímpíadas, 205 – 9º andar
V. Olímpia – São Paulo/SP
CEP: 04551-000
Tel: 11 4504-5000
www.comgas.com.br